

Ana Maria Libório de Oliveira | Angela Maria Ribeiro da Silva | Eduardo Dias Leite |
Elza Rodrigues dos Santos | Estela Cândido Tenório | Floriano Augusto Veiga Viseu |
Francisca Márcia Costa de Souza | Luiz Andrade Dizeró | Milene Gomes Ferreira Mostaro

Exploração e Evolução:

**O SABER da
CIÊNCIA**

2023 **1**
v.

Ana Maria Libório de Oliveira | Angela Maria Ribeiro da Silva | Eduardo Dias Leite |
Elza Rodrigues dos Santos | Estela Cândido Tenório | Floriano Augusto Veiga Viseu |
Francisca Márcia Costa de Souza | Luiz Andrade Dizeró | Milene Gomes Ferreira Mostaro

Exploração e Evolução:

O SABER da CIÊNCIA

2023
v.1

2023 – Editora Uniesmero

www.uniesmero.com.br

uniesmero@gmail.com

Autores

Ana Maria Libório de Oliveira | Angela Maria Ribeiro da Silva | Eduardo Dias Leite |
Elza Rodrigues dos Santos | Estela Cândido Tenório | Floriano Augusto Veiga Viseu |
Francisca Márcia Costa de Souza | Luiz Andrade Dizeró | Milene Gomes Ferreira Mostaro

Editor Chefe: Jader Luís da Silveira

Editoração e Arte: Resiane Paula da Silveira

Imagens, Arte e Capa: Freepik/Uniesmero

Revisão: Respectiveos autores dos artigos

Conselho Editorial

Ma. Tatiany Michelle Gonçalves da Silva, Secretaria de Estado do Distrito Federal, SEE-DF
Me. Elaine Freitas Fernandes, Universidade Estácio de Sá, UNESA
Me. Laurinaldo Félix Nascimento, Universidade Estácio de Sá, UNESA
Ma. Jaciara Pinheiro de Souza, Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Dra. Náyra de Oliveira Frederico Pinto, Universidade Federal do Ceará, UFC
Ma. Emile Ivana Fernandes Santos Costa, Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Me. Rudvan Cicotti Alves de Jesus, Universidade Federal de Sergipe, UFS
Me. Heder Junior dos Santos, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP
Ma. Dayane Cristina Guarnieri, Universidade Estadual de Londrina, UEL
Me. Dirceu Manoel de Almeida Junior, Universidade de Brasília, UnB
Ma. Cinara Rejane Viana Oliveira, Universidade do Estado da Bahia, UNEB
Esp. Jader Luís da Silveira, Grupo MultiAtual Educacional
Esp. Resiane Paula da Silveira, Secretaria Municipal de Educação de Formiga, SMEF
Sr. Victor Matheus Marinho Dutra, Universidade do Estado do Pará, UEPA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

O48e Exploração e Evolução: o Saber da Ciência - Volume 1
/ Ana Maria Libório de Oliveira, Angela Maria Ribeiro da Silva, Eduardo
Dias Leite, et al. – Formiga (MG): Editora Uniesmero, 2023. 116 p. : il.

Outros autores:

Elza Rodrigues dos Santos, Estela Cândido Tenório, Floriano Augusto
Veiga Viseu, Francisca Márcia Costa de Souza, Luiz Andrade Dizeró,
Milene Gomes Ferreira Mostaro

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5492-002-5

DOI: 10.5281/zenodo.7792036

1. Ciência e Tecnologia. 2. Inovação Tecnológica. 3. Tecnologia e
Comunicação. 4. Aplicação da Ciência. I. Oliveira, Ana Maria Libório de. II. Silva,
Angela Maria Ribeiro da. III. Leite, Eduardo Dias. IV. Título.

CDD: 607

CDU: 001

*Os artigos, seus conteúdos, textos e contextos que participam da presente obra apresentam
responsabilidade de seus autores.*

Downloads podem ser feitos com créditos aos autores. São proibidas as modificações e os
fins comerciais.

Proibido plágio e todas as formas de cópias.

Editora Uniesmero
CNPJ: 35.335.163/0001-00
Telefone: +55 (37) 99855-6001
www.uniesmero.com.br
uniesmero@gmail.com
Formiga - MG

Catálogo Geral: <https://editoras.grupomultiatual.com.br/>

Acesse a obra originalmente publicada em:

<https://www.uniesmero.com.br/2023/04/exploracao-e-evolucao-o-saber-da.html>



AUTORES

**ANA MARIA LIBÓRIO DE OLIVEIRA
ANGELA MARIA RIBEIRO DA SILVA
EDUARDO DIAS LEITE
ELZA RODRIGUES DOS SANTOS
ESTELA CÂNDIDO TENÓRIO
FLORIANO AUGUSTO VEIGA VISEU
FRANCISCA MÁRCIA COSTA DE SOUZA
LUIZ ANDRADE DIZERÓ
MILENE GOMES FERREIRA MOSTARO**

APRESENTAÇÃO

Um dos principais motores do avanço da Ciência é a curiosidade humana, descompromissada de resultados concretos e livre de qualquer tipo de tutela ou orientação. A produção científica movida simplesmente por essa curiosidade tem sido capaz de abrir novas fronteiras do conhecimento, de nos tornar mais sábios e de, no longo prazo, gerar valor e mais qualidade de vida para o ser humano.

Com o conhecimento, o universo natural se expande e ganha novos contornos. É o que anima a complexidade da cultura, da política e das artes. Mais do que técnicas, instrumentos e equipamentos, trata-se da produção e compreensão ininterrupta da existência humana.

A ciência e a tecnologia estão entre as fundações de nossa civilização. Com toda sua diversidade, são alimentadas e alimentam, a um só tempo, trajetórias não lineares, tensas e contraditórias, que marcam o tecido das sociedades contemporâneas.

O avanço das Ciências é muito dependente de instrumentos e da evolução de tecnologias. E essa evolução provoca impactos na própria atividade científica, como os caminhos abertos pelos meios digitais de hoje sugerem fortemente.

A obra apresenta trabalhos com a temática Exploração e Evolução: o Saber da Ciência, a interação do indivíduo com a sociedade, a ciência, a tecnologia, o desenvolvimento econômico, cultural, interligado a saúde, educação e outros segmentos fundamentais para a sobrevivência. Traz ainda, reflexões para Professores, cientistas, pesquisadores, estudantes e a própria comunidade, pensando em diferentes formas de transformar e melhorar a nação.

SUMÁRIO

Capítulo 1 GERENCIALISMO APLICADO AO FUNDO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL <i>Eduardo Dias Leite; Luiz Andrade Dizeró</i>	8
Capítulo 2 A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA POR ESTUDANTES DO PROEJA: UM ESTUDO EM DOIS CONTEXTOS PROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS <i>Ana Maria Libório de Oliveira; Floriano Augusto Veiga Viseu</i>	32
Capítulo 3 GESTÃO DE PESSOAS: O PAPEL DA MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS <i>Eduardo Dias Leite; Elza Rodrigues dos Santos; Estela Cândido Tenório</i>	62
Capítulo 4 “NÃO NASCE ESCRITORA, TORNAR-SE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PERCURSO DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO <i>Angela Maria Ribeiro da Silva; Francisca Márcia Costa de Souza</i>	83
Capítulo 5 “UM BOM LUGAR, PRA SE AMAR, COPACABANA ”: ANTROPOLOGIA URBANA E TURISMO NA FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO DO BAIRRO COPACABANA <i>Milene Gomes Ferreira Mostaro</i>	97
AUTORES	112

Capítulo 1
GERENCIALISMO APLICADO AO FUNDO DE SAÚDE DO
DISTRITO FEDERAL

Eduardo Dias Leite
Luiz Andrade Dizeró

GERENCIALISMO APLICADO AO FUNDO DE SAÚDE DO DISTRITO FEDERAL

Eduardo Dias Leite¹

Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidad Argentina John F. Kennedy em Buenos Aires - Argentina(2015). Doutorado em Desenvolvimento Local e Cooperação Internacional (Desarrollo Local y Cooperación Internacional, com apoio do DPE - Programa de Doutorado Pleno no Exterior, CAPES) pela Universitat Jaume I - UJI na Espanha (2019). Doutorado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB) (2019). Doutorado em Ciências Administrativas pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai (2013) e Ciências da Educação pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai (2014). Mestrado em Ciência da Educação pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai (2011), Especializações em Gestão de Negócios e Varejo, pela FIEPECAFI (2006) e Marketing pela Universidade Cândido Mendes (2003), MBA em Formação Geral para Altos Executivos pela Fundação Dom Cabral (2000). Licenciado em programa Especial de Formação Pedagógica - PROFORM pela Universidade Católica de Brasília (2012), Graduado em Administração pela União Educacional de Brasília UNEB (2002) É professor do Instituto Federal de Brasília – IFB.

Luiz Andrade Dizeró²

Possui Pós-Graduação em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília (2022) e graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Paulista (2006). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia e Bioquímica Experiência em laboratório de Biologia Molecular e Análises Clínicas Administrador de Empresas Farmacêuticas desde 2008 Professor do SENAC DF em vários cursos técnicos profissionalizantes.

RESUMO

Através da investigação de dados do Sistema Eletrônico de Informações – SEI, Ordem Cronológica e SIGGO – Sistema Integrado de Gestão Governamental, durante o

¹ Aluno de especialização em Gestão Pública e Políticas Públicas. E-mail: luizdizero@gmail.com

² Professor do Instituto Federal de Brasília. Doutor em Administração. E-mail: 1755997@etfbsb.edu.br

período de 2018 a 2021, buscou-se verificar se o Gerencialismo, prática da modernização da Administração Pública Mundial, foi aplicada de forma adequada para tornar mais eficiente o processo de pagamento relacionado ao serviço público no Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, e se foi pautado pelos princípios constitucionais e da Lei Orgânica do Distrito Federal, como a Eficiência, Moralidade e Economicidade. Com o uso de ferramentas como a informática, o SEI, novos mecanismos legais e a introdução de nova e melhorada gestão de processo e serviços com o uso da metodologia de pesquisa quantitativa e qualitativa na análise dos dados do número de processos recebidos e pagos tornar-se-á claro que o Gerencialismo foi aplicado da melhor forma possível através da maximização da quantidade de processos pagos aos fornecedores de produtos e prestadores de serviços ao SUS do Distrito Federal, e conseqüentemente a melhoria da vida do cidadão, além de ampliar a capacidade de Gestão, através de cursos e direcionamento das capacidades e qualificações de cada servidor para o desenvolvimento de suas habilidades, permitindo assim, a implementação do Gerencialismo no âmbito da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.

Palavras-chave: administração pública; ordem cronológica; gerencialismo; eficiência; economicidade.

ABSTRACT

Through the investigation of data from the Electronic Information System - SEI, Chronological Order and SIGGO - Integrated Government Management System, during the period from 2018 to 2021, we sought to verify if Managerialism, a practice of modernization of the World Public Administration, was applied adequately to make the payment process related to the public service in the Health Fund of the Health Department of the Federal District more efficient, and if it was guided by the constitutional principles and the Organic Law of the Federal District, such as Efficiency, Morality and Economy. With the use of tools such as information technology, the SEI, new legal mechanisms and the introduction of new and improved management of processes and services and with the use of quantitative and qualitative research methodology in the analysis of data on the number of processes received and paid to make It will be clear that Managerialism was applied in the best possible way by maximizing the amount of processes paid to product suppliers and service providers to the SUS in the Federal District, and consequently improving the life of the citizen, in addition to expanding management capacity, through courses and targeting the capacities and qualifications of each public servant for the development of their skills, thus allowing the implementation of managerialism within the scope of the Financial Board of the Health Fund of the Federal District.

Keywords: public administration; chronological order; managerialism; efficiency; economy.

INTRODUÇÃO

A pesquisa foi desenvolvida no Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal onde buscou-se verificar a aplicação dos preceitos do Gerencialismo

como forma de modernização da Gestão Pública para melhor atender os anseios do Cidadão-Cliente.

Esta pesquisa procurou observar se ocorreu de fato uma mudança evolutiva dos parâmetros de desenvolvimento na administração direta do Distrito Federal, através de análise de dados como: gestão de pessoas, processos de produção de conteúdo e linha de produção de documentos, bem como a eficácia e eficiência nos processos de pagamento.

Com o intuito de aprimorar o alcance do *Accountability* nas atividades da FS/DIRFI (Fundo de Saúde, e mais especificamente na Diretoria Financeira), esse trabalho procurou os dados disponíveis relacionados ao influxo de processos recebidos e sua posterior saída na forma pagamentos efetuados.

Com o objetivo de analisar se a modernização das atividades do setor público da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde da Secretaria de Saúde do Distrito Federal, através da implementação do Gerencialismo, essa pesquisa foi efetuada buscando-se todos os dados de fluxo de pagamento.

A metodologia de pesquisa utilizada foi a comparação com o período pré – SEI e o momento atual compreendido entre os anos de 2018 e 2021 onde tal modificação dos processos de pagamento foram implementados.

Segundo o artigo 37 da Constituição Federal de 1988, são elencados parâmetros para as boas práticas da Administração Pública, quiçá, um ordenamento jurídico e um arcabouço de orientações taxativas em variadas leis oriundas do tronco da Magna Carta que comandam como o serviço público e seus servidores (que também são cidadãos que desenvolvem as atividades travestidos do poder do Estado, bem como são usuários dos mesmos serviços) devem se pautar, jamais tangenciando tais regras:

Art. 37. A administração pública direta e indireta de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios obedecerá aos princípios de legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência (...).

De acordo com a Lei Orgânica do Distrito Federal (promulgada em 08/06/1993), são parametrizados artigos que obrigam a ação discricionária, obrigando o servidor público a seguir as regras legais sem jamais afastar-se de suas determinações:

Art. 19. A Administração Pública direta e indireta de qualquer dos poderes do Distrito Federal obedece aos princípios de legalidade,

impessoalidade, moralidade, publicidade, razoabilidade, motivação, participação popular, transparência, eficiência e interesse público (...).

Nota-se que o Princípio da Eficiência é a base para o melhor uso dos recursos para atingir o máximo da eficácia e produtividade em atendimento ao Cidadão – Cliente.

A Administração Pública brasileira sofreu mudanças desde a sua criação no período do “descobrimento”, suas sucessivas tentativas de modernização e o momento atual compreendido no ano de 2021.

A Intenção, a priori, não é realizar um escrutínio sobre os movimentos legais e Compliance sobre as atividade do órgão objeto de estudo desse presente trabalho, mas sim, verificar se ocorreu a mudança, muito provavelmente não completa, mas uma maior implementação do Gerencialismo, metodologia Mundial, no qual trata o Cidadão como um cliente (diferindo do conceito do clientelismo aqui), o qual possui direito a amplo acesso a todos os bens e serviços que o Estado deve prover em sua mais alta qualidade, sempre pautado pela pirâmide legislativa de Kelsen. O Estado vê a pessoa como causa primária e objetivo final de sua atuação, como uma simbiose no qual um não existe sem o outro.

Qual a função de uma estrutura estatal complexa? Servir sua população. Com esse viés em mente, o presente trabalho de pesquisa faz um corte da estrutura administrativa do Distrito Federal, e busca compreender se houve uma adaptação para o modernismo da ciência administrativa, tendência global.

Não é apenas um conceito cálido e belo “para inglês ver”, mas uma característica que separa o Patrimonialismo e Burocracia do Gerencialismo (do inglês: *Managerialism*), novo conceito da Administração Pública Moderna o qual absorve as características positivas da Iniciativa Privada como a Eficiência, Moralidade, Transparência (denominado Publicidade no âmbito público), que são também bastante apregoados no Setor Público conforme indica a Constituição Federal de 1988 Brasileira, a Lei Orgânica do Distrito Federal, a Lei Complementar 840 de 23 de dezembro de 2011 que versa sobre as regras do Funcionalismo Público do Poder Executivo no Governo do Distrito Federal.

REFERENCIAL TEÓRICO

Hoje, a democracia é o único regime político dotado de legitimidade social. É instrumental para a realização dos objetivos políticos que as sociedades modernas definiram para si mesmas. No início do século XX, a primeira forma de democracia foi a democracia de elite ou democracia liberal; após a Segunda Guerra Mundial, principalmente na Europa, a democracia tornou-se republicana, social e desenvolvimentista; tornou-se republicana porque um número razoável de cidadãos e de políticos passou a agir de maneira cívica ao invés de liberal, porque deram prioridade ao interesse público ao invés de a seus interesses particulares, como supõe o individualismo liberal; tornou-se social, porque, além dos direitos civis e dos direitos políticos, os direitos sociais passaram a ser considerados, e surgiu o Estado do bem-estar social; tornou-se desenvolvimentista ao invés de liberal, porque viu na intervenção moderada do Estado na economia um instrumento para o desenvolvimento econômico e o progresso humano em vez de ver o Estado como mero garantidor da propriedade e dos contratos. Embora a transição para uma democracia participativa caminhe lentamente nos países democráticos mais avançados, como a Dinamarca e a Suíça, minha previsão é que a democracia continuará a progredir porque a pressão da classe trabalhadora e das classes médias por mais participação política continuará a se aprofundar. (BRESSER – PEREIRA. 2021)

As novas funções atribuídas, de modo quase global, aos Estados e a importância da Administração para o Desenvolvimento fizeram com que a problemática da reforma das administrações públicas fosse largamente difundida por organismos internacionais e programas de assistência técnica. (AZEVEDO. 2019).

Os Cidadãos Brasileiros e transeuntes sem cidadania (mas que estivesse sob alguma forma dentro do escopo do poder do Estado Brasileiro), no advento da Constituição de 1988 passaram a ser detentores de direitos, inclusive o de controle das ações do Estado e seus gestores, como a integridade, a transparência e a prestação de contas por parte de seus administradores. (PASCOAL & OLIVEIRA. 2019).

O DASP foi um departamento primordial na execução dos objetivos do governo, organizando os orçamentos, classificando cargos do funcionalismo, introduzindo novos métodos e novas técnicas para os serviços burocráticos (universalizando

procedimentos), organizando processos seletivos de funcionários por meio de concurso (meritocráticos) e criando cursos de aperfeiçoamento em administração pública, os primeiros no Brasil. (RABELO 2011).

A persistente crise fiscal, a despeito da conquista da estabilidade monetária, induziu principalmente os estados a adotarem uma grande parte dos postulados da “reforma gerencial”, a partir de 2003. A adoção dos novos modelos organizacionais, não- estatais, se espalhou pela maior parte dos estados e muitos municípios, em setores tais como a Saúde principalmente, mas também Cultura, Assistência Social e Meio Ambiente. Um grande número de estados, e também municípios, criou carreiras horizontais de “gestores”. (LEVY. 2019).

A democracia que resultou inicialmente da Revolução Democrática era uma democracia mínima (a garantia do Estado de Direito, dos direitos civis e do sufrágio universal), mas, desde então, a democracia estendeu-se também para os países de renda média, e a qualidade da democracia tendeu a melhorar. Nesse desenvolvimento econômico e político, a democracia transformou-se em um valor universal, não apenas em uma forma de governo, mas também em uma ideologia progressista. Hoje, a democracia é o único regime político dotado de legitimidade social. É instrumental para a realização dos objetivos políticos que as sociedades modernas definiram para si mesmas. No início do século XX, a primeira forma de democracia foi a democracia de elite ou democracia liberal; após a Segunda Guerra Mundial, principalmente na Europa, a democracia tornou-se republicana, social e desenvolvimentista; tornou-se republicana porque um número razoável de cidadãos e de políticos passou a agir de maneira cívica ao invés de liberal, porque deram prioridade ao interesse público ao invés de a seus interesses particulares, como supõe o individualismo liberal; tornou-se social, porque, além dos direitos civis e dos direitos políticos, os direitos sociais passaram a ser considerados, e surgiu o Estado do bem-estar social; tornou-se desenvolvimentista ao invés de liberal, porque viu na intervenção moderada do Estado na economia um instrumento para o desenvolvimento econômico e o progresso humano em vez de ver o Estado como mero garantidor da propriedade e dos contratos. (BRESSER-PEREIRA.2021).

O Gerencialismo como prática na Administração Pública é analisado através das mudanças na fronteira entre o público e o privado no contexto das políticas conservadoras e do gerencialismo, como parte do movimento de correlação de forças que ocorre na sociedade por projetos societários e de educação em disputa. O

neoliberalismo, o neoconservadorismo e o gerencialismo são partes de um mesmo movimento de restauração de classe neste período atual do capitalismo. As fronteiras entre o público e o privado têm se modificado no contexto atual de crise do capitalismo e suas estratégias de superação – neoliberalismo, globalização, reestruturação produtiva, Terceira Via e neoconservadorismo – redefinem o papel do Estado, principalmente para com as políticas sociais. O neoliberalismo e a Terceira Via, atual socialdemocracia, têm o mesmo diagnóstico de que o culpado pela crise atual é o Estado e o mercado como parâmetro de qualidade. O papel do Estado para com as políticas sociais é alterado, pois, com esse diagnóstico, as prescrições são racionalizar recursos e esvaziar o poder das instituições, já que instituições públicas são permeáveis às pressões e às demandas da população e improdutivas, pela lógica mercadológica. Nessa perspectiva, a responsabilidade pela execução e pela direção das políticas sociais deve ser repassada para a sociedade. A relação entre gestão democrática e gerencial é muito mais do que uma discussão sobre administração pública, envolve projetos societários muito mais amplos em disputa. (PERONI & LIMA. 2020).

- O processo 00060-00409979/2018-00 contém um *compendium* de informações sobre o desenvolvimento, a manutenção e uso da ordem cronológica. Mostra um arcabouço de procedimentos e legislações que dão vasão a criação da Ordem Cronológica que é um mecanismo com o uso do EXCEL que permite a entrada de cada processo que chega na área de entrada da DIRFI, delimitada pela data do ATESTO (autorização da Unidade Gestora que realizou o processo licitatório) assim, seguindo as orientações das Leis 8.666 de 21 de junho de 1993 e 14.133 de abril de 2021 permitindo lisura do processo licitatório até a sua finalização, coibindo o pagamento de empresas fora da Ordem Cronológica ou seus processos que chegaram após os processos de outras empresas, impedindo o favoritismo. Com exceção da Quebra de Ordem Cronológica, mecanismo que serve para o pagamento de Empresas Terceirizadas que prestam serviço essencial a SES (outros órgãos também contam com esse procedimento), como os serviços de limpeza, alimentação, guarda e proteção e alimentação parenteral (alimentação introduzida por via intravenosa de forma líquida onde somente os nutrientes são administrados em pacientes impossibilitados de alimentação por via oral, como os que se

encontra em estado acamados) sem fluxo de Caixa que precisam pagar os funcionários, dispositivo previsto nas Leis que versam sobre licitação. Nesse processo consta:

- a) Instrução Normativa Nº 2 de 6 de dezembro de 2016 que dispõe sobre a observância da ordem cronológica de pagamento das obrigações relativas ao fornecimento de bens, locações, realização de obras e prestação de serviços, no âmbito do Sistema de Serviços Gerais – Sisg.
- b) A Lei Nº 5.760 de 14 de dezembro de 2016, que dispõe sobre a ordem cronológica de pagamento a ser obedecida no âmbito das contratações e aquisições realizadas pela administração pública dos Poderes Executivo e Legislativo do Distrito Federal.
- c) O Demonstrativo ADI 4857-3 de 15/02/2017 dispõe sobre a Ordem Cronológica de Pagamento a ser obedecida no âmbito das contratações e aquisições realizadas pela administração pública dos Poderes Executivo e Legislativo do Distrito Federal. Pressuposto: Vislumbrando-se a presença dos pressupostos da plausibilidade do direito invocado (*fumus boni iuris*) e do perigo decorrente da demora da decisão definitiva (*periculum in mora*), a concessão de liminar, em ação direta de inconstitucionalidade, é medida que se impõe, já que presente o sinal do bom direito e o risco de manter-se com plena eficácia o ato normativo impugnado.
- d) Informativo sobre a IN Nº 2 – Portal de Compras
- e) Memorando 34
- f) Memorando 195
- g) Nota Técnica 531
- h) Despacho SES/FSDF 13418285
- i) Circular 109
- j) Despacho SES/FSDF/DIRFI 14102244

O gerencialismo combina as ferramentas genéricas e o conhecimento da administração com a ideologia para se estabelecer sistemicamente em organizações, instituições públicas e sociedade enquanto priva os proprietários de empresas (propriedade), trabalhadores (econômico-organizacional) e sociedade civil (político-social) de todos os poderes decisórios. O gerencialismo justifica a aplicação de suas técnicas gerenciais unidimensionais a todas as áreas de trabalho, sociedade e o

capitalismo com base em ideologia superior, treinamento especializado e exclusividade de conhecimento gerencial necessário para administrar instituições públicas e a sociedade como corporações. Para os profissionais gerencialistas, há pouca diferença nas habilidades necessárias para administrar uma agência de publicidade, uma plataforma de petróleo ou uma universidade. A experiência e as habilidades pertinentes ao core business de uma organização são considerados secundários. No entanto, o termo “gerencialismo” tem sido usado de forma depreciativa para descrever organizações percebidas como tendo preponderância ou excesso de técnicas gerenciais, soluções, regras e pessoal. O MBA, por exemplo, destina-se a fornecer habilidades para uma nova classe de gerentes não ligados a uma determinada indústria ou setor profissional. O gerencialismo estende isso à sociedade em geral. (KLIKAUER. 2013).

A Administração pública procura sempre a especialização para a transformação completa da burocracia e dos resquícios do Patrimonialismo para a versão definitiva do Gerencialismo (*Managerialism*), no qual vê o cidadão como cliente e busca a máxima eficiência com os recursos públicos para melhor direcioná-los para o benefício da população. (COSTA. Frederico Lustosa. 2008).

METODOLOGIA

A pesquisa realizada usou as ferramentas quantitativas e qualitativas para determinar se ocorreu um aumento do fluxo dos processos de pagamento.

A melhor cobertura e compreensão dos acontecimentos sociais demanda uma diversidade metodológica. Esta dinâmica motivou a constituição de diversos métodos e técnicas para o planejamento e a execução do processo investigativo, que, devendo ser apresentadas em linguagem simples, clara e objetiva, para que possam ser acompanhadas e/ou reaplicadas pelos interessados, conforme suas próprias diretrizes. Neste sentido, estas propostas podem ser organizadas quanto a sua maneira de abordar o objeto ou intenção investigativa como de natureza quantitativa e qualitativa. A primeira é pautada em explicações matemáticas e modelos estatísticos, enquanto a segunda tem enfoque nas interpretações das realidades sociais (BAUER; GASKELL; ALLUM, 2008 *apud*) e, segundo Flick (2002) *apud*, preocupa - se em analisar casos concretos em suas

particularidades locais e temporais, embasando - se das expressões e atividades das pessoas em seus contextos de vida. (MUSSI. 2019).

Na abordagem quantitativa, a ênfase é na análise, pelo exame dos componentes separadamente, enquanto a qualitativa visa “compreender o significado de uma experiência dos participantes, em um ambiente específico, bem como o modo como os componentes se mesclam para formar o todo” (JONES. *in*, 2007, p.298)

A pesquisa desenvolvida através de uma análise sobre os procedimentos de Fluxograma de trabalho e aplicação da Ordem Cronológica sobre os processos de pagamento para verificar se o Gerencialismo e o princípio da Eficiência foram de fato empregados e institucionalizados no Fundo de Saúde do Distrito Federal.

Baseado na Lei Complementar Nº 11 de 12 julho de 1996, que cria o Fundo de Saúde do Distrito Federal e no Decreto Nº 34.571 de 14 de agosto de 2013 que aprova o Regimento Interno do Fundo de saúde, foram realizadas modificações na estrutura e funcionamento de todas as etapas e Gerências do Fundo de Saúde para dar maior celeridade e eficiência para o funcionamento das atividades da administração pública.

Ocorreu a redistribuição e treinamento de servidores na nova organização fluxométrica otimizando o fluxo de trabalho Fordiano / Taylorista, com a criação das novas gerências, utilizando os mesmos servidores.

O SIGGO forneceu o quantitativo de pagamentos efetuados por cada gerência, e esses dados foram quantificados na forma dos gráficos representados nos resultados, durante o ano de 2021. Anterior a esse período, embora quantificável, faltava recursos para analisar a entrada de processos e sua posterior saída.

A Ordem Cronológica é uma ferramenta desenvolvida através do EXCEL, no qual todas as informações obtidas em todas as etapas do processo de pagamento são adicionadas em cada linha, e dessa forma se obtém o controle de todo o fluxo de pagamento.

Após completa, a Ordem Cronológica passa pelo processo de Publicização (*Disclousure*), que é publicada no Portal Transparência do Distrito Federal (ainda em processo de atualização – ano: 2022) para seguir o princípio de Transparência exigido pela Constituição Federal de 1988 e pela Lei Orgânica do Distrito Federal de 1993, no qual possa ser acompanhada e controlada pela sociedade.

Cada gerência possui a responsabilidade e independência para realizar todas as etapas de pagamento até a finalização. A Gerência de Conferência Bancária faz o

papel de verificação da transferência das contas públicas do Ministério da Saúde para as contas dos fornecedores e contas da Secretaria de Economia e INSS.

Essa modificação de todo o procedimento de pagamento teve o objetivo de tornar eficiente as ações de atendimento ao cidadão / cliente.

Implementação da Ordem Cronológica de forma mais eficiente e focada nos Processos de Pagamento.

Coleta de dados

Conforme explanado no Referencial Teórico, os dados foram coletados diretamente do SEI, SIGGO e do próprio sistema de trabalho da DIRFI, das legislações disponíveis e verificação com os Gestores da DIRFI.

O próprio Decreto Nº 36.756 de 16 de setembro de 2015 que cria o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como sistema oficial para a gestão de documentos e processos administrativos no âmbito dos órgãos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal, é um mecanismo de avanço para atingir a eficiência e implementar o Gerencialismo de forma concreta.

A instrução normativa nº 1 de 12 de abril de 2022 Distrito Federal reformula e ordena a criação e a manutenção da Ordem Cronológica como mecanismo de controle pela comunidade do fluxo de pagamento realizado no Fundo de Saúde – DF.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para clarificação da análise foram identificados os processos oriundos de duas gerências: Aquisições e Serviços. O elevado fluxo de processos oriundos dessas gerências demonstra um impacto de trabalho sobre as mesmas, tanto para que se atinja a celeridade nos processos (os fornecedores e prestadores de serviços consigam ter acesso aos seus recursos em tempo hábil) quanto a sociedade possa contar com esses serviços. Uma soma das características que a Iniciativa Privada consegue dar maior amplitude de ações, onde a Administração Pública é falha e o Serviço Público consegue agir em como controle e financiador com o objetivo de atingir o princípio Constitucional e da Lei Orgânica da Eficiência.

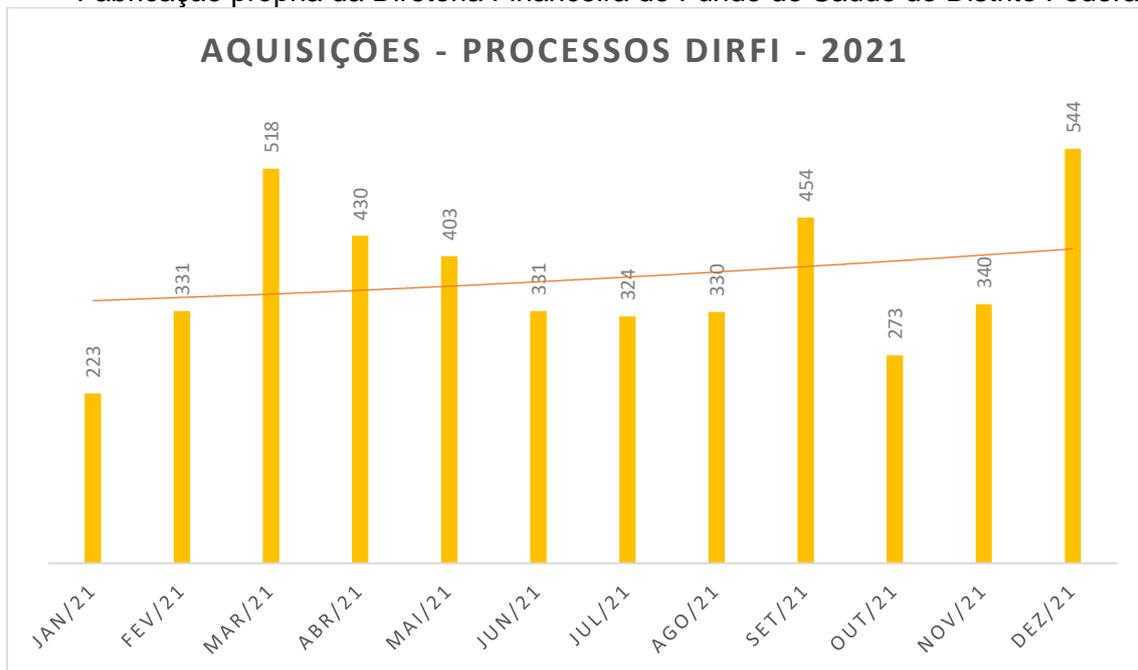
No mês de dezembro, há um aumento dos processos recebidos e pagos pela DIRFI devido a um maior influxo de procedimentos realizados pelas empresas em

meses anteriores e ocorre uma maior cobrança por parte dos proprietários dessas empresas devido ao fechamento do ano fiscal / contábil, onde os processos não pagos serão efetuados no ano subsequente mas somente quando o Distrito Federal obtiver recursos provenientes do Ministério da Saúde, logo, tais empresas causam um pressionamento para uma maior quantidade de pagamentos.

Deve ser feita uma observação, a DIRFI não possui autonomia para escolher quais empresas serão pagas (Ordem Cronológica impede isso) e somente faz a transferência dos recursos para as empresas, não sendo responsável pela sua percepção.

As empresas conseguem obter os dados do *Disclosure* (a publicação dos dados referentes ao pagamento) no sítio da transparência do Distrito Federal assim que publicados, mostrando que a Administração Pública também se preocupa com o princípio da Transparência.

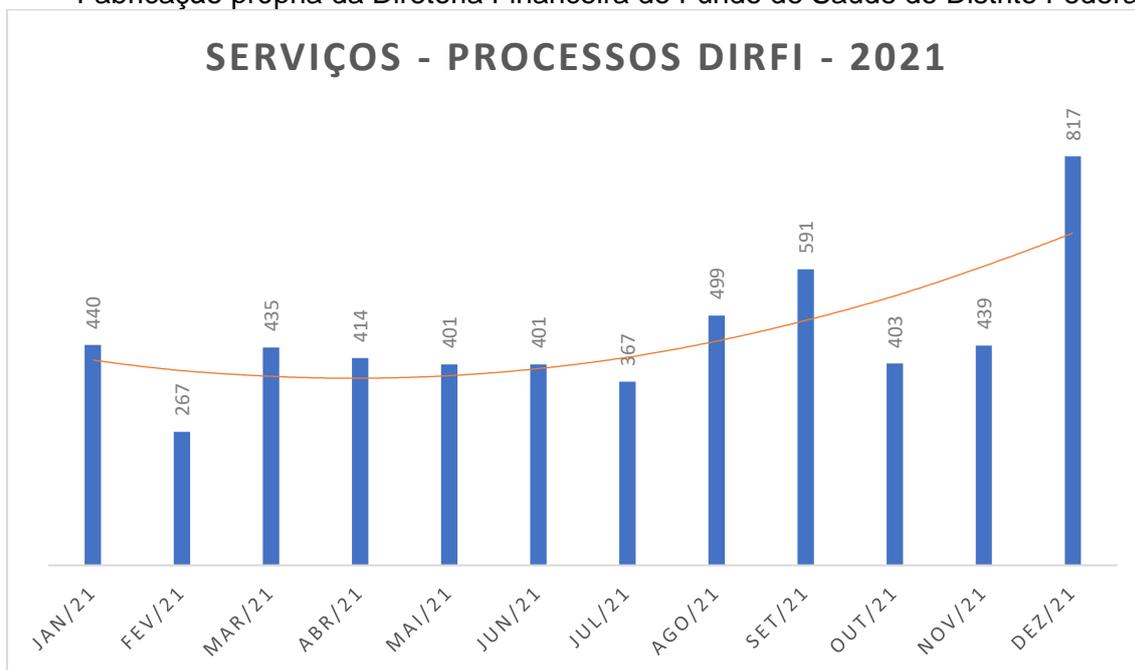
Gráfico 01. Processos recebidos e pagos no período de 2021 na Gerência de Aquisições. Fabricação própria da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.



Fonte: Resultado da pesquisa.

A Gerência de Aquisições visa efetuar o processo de pagamento dos produtos adquiridos como medicações, órteses e próteses, produtos de uso nosocomial, e outros. Esse gráfico demonstra todos os processos de pagamentos realizados no período de 2021 quantificados nesse gráfico.

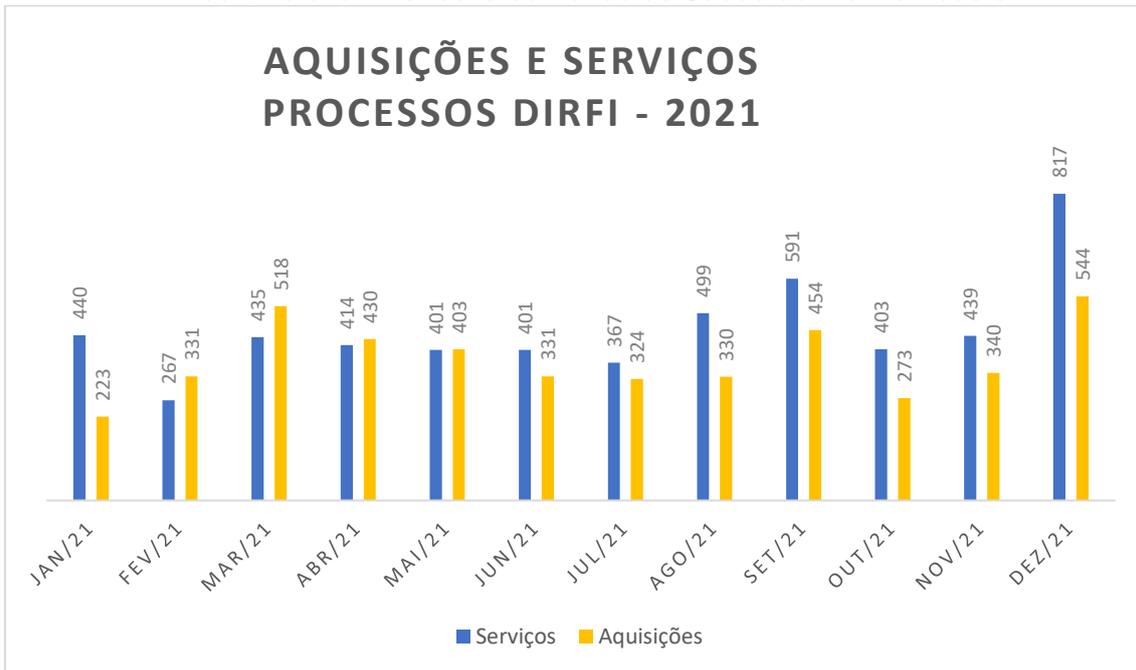
Gráfico 02. Processos recebidos e pagos no período de 2021 na Gerência de Serviços. Fabricação própria da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.



Fonte: Resultado da pesquisa.

A Gerência de Serviços realiza o procedimento de pagamento dos processos de serviços realizados por empresas terceirizadas que prestam serviço contínuos como segurança e limpeza dos ambientes geridos pela Secretaria de Saúde do Distrito Federal, fornecimento de gases terapêuticos para ambientes nosocomiais, serviço de manutenção de peças e aparelhos, e outros. O Gráfico 02 demonstra todos os processos pagos por essa gerência no período de 2021.

Gráfico 03. Comparação do Fluxo de Processos de ambas as Gerências. Fabricação própria da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.



Fonte: Resultado da pesquisa.

O gráfico 03, acima, demonstra uma desigualdade na quantidade de processos recebidos e pagos em ambas gerências. Isso ocorre porque o influxo de processos e atendimentos de empresas de serviços ser consideravelmente maiores que os da Gerência de Aquisição.

Gráfico 04. Fluxo de processos recebidos e pagos na Gerência de Serviços no período de dezembro de 2021 para comparação. Fabricação própria da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.



Fonte: Resultado da pesquisa.

Nesse gráfico é possível observar um elevado influxo de pagamentos nos dias 02, 16, 21, 24 e 30 de dezembro de 2021, por motivos de maior influxo de processos e liberação de orçamento para pagamento pela Secretaria de Economia.

O Processo de Pagamento teve seu fluxo maximizado no período de 2021 conforme os dados plotados nos gráficos, onde todos os processos que tiveram sua chegada na caixa de entrada do SEI até o dia 15 de dezembro de 2021 foram pagos.

Todos esses mecanismos utilizados e adaptados pelos gestores da DIRFI – Diretoria Financeira, demonstra que a eficiência e a excelência ao atendimento do Cidadão / Cliente foi de fato atendida.

Nota-se que a própria evolução tecnológica que despontou as ferramentas da informática foram um marco a maximização da eficiência nos processos de pagamento, conforme explanado anteriormente, os processos eram físicos, dessa forma, o processo de pagamento era demorado e incorria em deveras atos errôneos, cujos frutos ainda se desenlaçam na atualidade. Mas com tais “armamentos” mais avançados, os erros são diminuídos quase a inexistência e quantidade de processos finalizados são muito maiores, conforme dados corroborados nos gráficos.

Faz-se necessário novas modificações em virtude de tecnologias vindouras e o mais influxo de servidores, bem como a sua capacitação. Mas com os recursos disponíveis hodiernamente (até dezembro de 2021), é possível inferir um *consortium* de toda a equipe de trabalho do Fundo de Saúde para atingir a efetividade e eficiência, bem como todos os princípios Constitucionais requeridos para atender a população com exímia qualidade.

Ocorreu de fato uma implantação do Gerencialismo? Houve uma aplicação do Princípio Constitucional da Eficiência no Fundo de Saúde?

Se for observado os dados apresentados, é possível inferir que de fato, a equipe fez o possível para tornar mais profissional e dar maior vazão aos pagamentos para atender a população do Distrito Federal, muitas vezes, ultrapassando o horário de trabalho.

Isso demonstra que é realizado continuamente um *benchmarking* com as características que tornam a Iniciativa Privada tão eficiente sendo estas espelhadas na Administração Pública que é o objetivo do Gerencialismo e mais pontualmente da Adhocracia (termo cunhado por Warren Bennis, utilizado na teoria das Organizações, cujo objetivo é ser variável e adaptativo para melhor lidar com os nuances da administração), para uma maior eficiência das ações públicas no qual o Cidadão / Cliente seja atendido.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi demonstrar se a nova abordagem de administração pública conhecida como Gerencialismo foi aplicado ao Fundo de Saúde do Distrito Federal, e os resultados demonstraram que, de fato, ocorreu a modernização das atividades do serviço público nessa instância.

Este artigo mostrou uma tentativa eficaz de aplicação do Gerencialismo na Diretoria Financeira da Secretaria de Saúde do Distrito Federal sendo implementada na Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal com o resultado da implementação do princípio da Eficiência sendo demonstrado pelo elevado fluxo de pagamentos realizados pela Diretoria.

Através dos gráficos demonstrados observou-se um maior influxo de pagamentos no período de 2021. Não é possível quantificar os dados dos pagamentos realizados antes do ano de 2021 pela ausência das ferramentas apresentadas

anteriormente, sendo realizada apenas uma pesquisa qualitativa, com tais ferramentas foi possível verificar a quantidade de processos pagos (e, logo, finalizados – aqui entende-se como pagos, os processos cujos valores são depositados na conta dos fornecedores – sendo debitados das contas do Fundo de Saúde e creditadas nas contas do daqueles).

A pesquisa demonstrou que com o desenvolvimento de novos marcos legais (desenvolvimento de novas e mais modernas legislações que maximizam o escopo de ações e orientações aos servidores públicos), ferramentas tecnológicas como o SEI e o uso do Programa Excel Windows®, ampliação da capacidade de Gestão dos Gestores e Servidores através de cursos diversos e direcionamentos das melhores habilidades e das capacidades e qualificações de cada servidor no ambiente mais propício para o melhor desenvolvimento de suas habilidades, ocorreu a aplicação e o desenvolvimento do Gerencialismo no âmbito da Diretoria Financeira do Fundo de Saúde do Distrito Federal.

As limitações encontradas nessa pesquisa foram a elevada quantidade de informações e dificuldade de concatená-las para um maior banco de dados, um arcabouço legislativo mais preciso e focado nas necessidades da sociedade, bem como um maior aporte tecnológicos como computadores com mais capacidade para execução dos trabalhos pela DIRFI.

Para futuras pesquisas sugerimos novas e melhoradas ferramentas para permitir um maior acúmulo de conhecimento para que seja formada uma estrutura forte e implementação das mesmas para amplificar a atuação da Secretaria de Estado do Distrito Federal em benefício da população e onde se apoie a sociedade para uma maior cobrança e para a aplicação do *Compliance* e *Accountability* para que a Eficiência seja a força motriz por parte da Administração Pública.

Esperasse que tal pesquisa possa auxiliar para uma melhoria constante da Administração Pública do Distrito Federal, demonstrando que sem um serviço público de qualidade, o Estado não pode funcionar corretamente, quanto mais evoluir.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Ana Carina. Reformar a Administração Pública no novo mundo saído da guerra. Projeto nacional ou dinâmica global? (1950-1970). **Revista de Administração Pública** (Rio de Janeiro) 01 de ago. 2019. Vol.53 (5), p.960-974.

BRESSER-PEREIRA, Luiz Carlos. Depois do Capitalismo, o Gerencialismo Democrático. **Revista de Administração de Empresas**.V. 61 (3). 2021.

ADELSTEIN, Jake. **Tóquio Proibida, Uma Viagem Perigosa pelo Submundo Japonês**. 1ª ed. São Paulo, Companhia das Letras. 2011.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Lei 8.112 de 11 de dezembro de 1990**. Dispõe sobre o regime jurídico dos servidores públicos civis da União, das autarquias e das fundações públicas federais. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8112cons.htm.. Acesso em: 03 jul. 2022.

BRASIL. **Lei N° 14.133 de 1° de abril de 2021**. Lei de Licitações e Contratos Administrativos. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/L14133.htm. Acesso em janeiro de 2022. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Lei N° 8.666 de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8666cons.htm. Acesso em: 04 jul. 2022.

BRASIL. **Lei N° 12.527 de 18 de novembro de 2011**. Regula o acesso a informação. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/l12527.htm. Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto N° 1.171 de 22 de junho de 1994**. Código de ética do Servidor Público. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d1171.htm. Acesso em: 22 jul. 2022.

BRASIL. **Portaria N° 155, de 27 de setembro de 2018**. Regimento Interno da Polícia Federal. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/45573009/do1-2018-10-17-portaria-n-155-de-27-de-setembro-de-2018-45572868. Acesso em: 07 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto N° 40.372, de 30 de dezembro de 2019**. dispõe sobre os procedimentos para pagamento de obrigações, segundo a ordem cronológica de que trata o artigo 5º da Lei Federal N° 8.666 de 21 de junho de 1993 e das outras providências. Disponível em: http://www.tc.df.gov.br/sinj/Norma/de_83_c5558e0247f29b010e89287da5eb/Decreto_40372_30_12_2019.html. Acesso em: 13 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Complementar N° 11, de 12 de julho de 1996**. Cria o Fundo de Saúde do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em: http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/51840/Lei_Complementar_11_12_07_1996.html#:~:text=Cria%20o%20Fundo%20de%20Sa%C3%BAde%20do%20Distrito%20Federal%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%AAs.&text=Par%C3%A1grafo%20%C3%BAnico%20%2D%20O%20fundo%20de,Art. Acesso em: 15 jul 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 34.571 de 14 de agosto de 2013.** Aprova o Regimento do Fundo de Saúde, órgão vinculado à Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal e dá outras providências. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/74845/Decreto_34571_14_08_2013.html.

Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 36.756 de 16 de setembro de 2015.** Estabelece o Sistema Eletrônico de Informações (SEI) como sistema oficial para a gestão de documentos e processos administrativos no âmbito dos órgãos da Administração Direta e Indireta do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/4006f1f3acbf433781e5cd7168566206/Decreto_36756_16_09_2015.html. Acesso: 07 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Orgânica do Distrito Federal.** Discorre sobre o funcionamento do Distrito Federal. Disponível em: <http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=0&txtAno=0&txtTipo=290&txtParte=>. Acesso: 05 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 840 de 23 de dezembro de 2011.** Dispõe sobre o regime jurídicos dos servidores públicos civis do Distrito Federal, das autarquias e das fundações públicas distritais. Disponível em:

<http://www.fazenda.df.gov.br/aplicacoes/legislacao/legislacao/TelaSaidaDocumento.cfm?txtNumero=840&txtAno=2011&txtTipo=4&txtParte=>. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Complementar Nº 101 de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp101.htm. Acesso em: 06 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 32.598 de 15 de dezembro de 2010.** Aprova as Normas de Planejamento, Orçamento, Finanças, Patrimônio e Contabilidade do Distrito Federal, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/66829/Decreto_32598_15_12_2010.html.

Acesso em: 12 jul. 2022.

BRASIL. **Lei Nº 4.320 de 17 de março de 1964.** Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l4320.htm. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto Nº 36.583 de 03 de julho de 2015.** Dispõe sobre procedimentos de execução orçamentário-financeira relativas à retenção e recolhimento do imposto de renda incidente sobre rendimentos pagos pela administração pública direta, autárquica e fundacional do Distrito Federal. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/71270483f663455f9adcf70ef0770d97/Decreto_36583_03_07_2015.html. Acesso em: 14 jul. 2022.

BRASIL. **Instrução Normativa Nº 1 de 23 de maio de 2011.** Regulamenta as atribuições do executor de contrato, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do

Distrito Federal – SES/DF, bem como os procedimentos a ser observados.

Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/68285/Instru_o_Normativa_1_23_05_2011.html.

Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Portaria de Consolidação Nº 6 de 28 de setembro de 2017.

Consolidação das normas sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde do Sistema Único de Saúde.

Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prc0006_03_10_2017.html.

Acesso em: 18 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 3.992 de 28 de dezembro de 2017. Altera a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços públicos de saúde do Sistema Único de Saúde. Disponível em:

https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt3992_28_12_2017.html.

Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 135 de 26 de julho de 2016. Classificação Econômica da Despesa. Tabelas para Classificação das Despesas quanto a sua natureza.

Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/830bc8cbbb9f4448b65ef78eb5f6bac9/Portaria_135_26_07_2016.html. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 170 de 11 de abril de 2018. Estabelece o Regulamento da Execução das Contratações da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal.

Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/fb45b2fae1b94a949fd0cb70107f8929/Portaria_170_11_04_2018.html. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Portaria Nº 152 de 17 de agosto de 2015. Aprova manual que dispõe sobre os procedimentos para a execução, de maneira uniforme, da retenção do Imposto de Renda e do recolhimento ao Tesouro do Distrito Federal. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/0c71e7a888914a99bde39edcccbe460/Portaria_152_17_08_2015.html. Acesso em: 02 jul. 2022.

BRASIL. Instrução Normativa Nº 02 de março de 2016. Altera os procedimentos específicos de registro contábil de todas as dívidas de qualquer natureza no Sistema Integrado de Administração Financeira e Contábil - SIAC do Sistema Integrado de Gestão Governamental - SIGGo, definidos na Instrução Normativa/SUCON/SEF nº 02, de 23 de setembro de 2015, e dá outras providências. Disponível em:

http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/c0e08fdd6ee04be8896e955b238526e5/sef_surec_int_02_2016.html. Acesso: 22/07/2022.

BRASIL. Instrução Normativa nº 1 de 12 de abril de 2022 Distrito Federal. Dispõe sobre a organização da Ordem Cronológica de pagamentos das obrigações que trata o artigo 5º da Lei Federal 8.666, de 21 de junho de 1993, no âmbito da Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal. Disponível em:

<https://dodf.df.gov.br/index/visualizar->

arquivo/?pasta=2022%7C04_Abril%7CDODF%20070%2012-04-2022%7C&arquivo=DODF%20070%2012-04-2022%20INTEGRA.pdf. Acesso em: 02 jul. 2022.

CAMPANTE, Rubens Goyatá. **Patrimonialism in Faoro and Weber and Brazilian sociology**. SCIELO. 2003.

CHIAVENATO, Idalberto. **Administração Geral e Pública**. 4ª ed. São Paulo. Manole. 2016.

COSTA, Frederico Lustosa. **Brazil: 200 years os state; 200 of public administration; 200 years of reforms**. SCIELO. 2008. Disponível em: scielo.br/j/rap/a/DxgBXcJLnFHVxsqPbgCWCKQ/abstract/?lang=pt. Acesso em 02 jul. 2022.

INTOSAI. **International Organization of Supreme Audit Institutions**. INTOSAI GOV 9130, 2007. Disponível em: <http://www.intosai.org/issai-executive-summaries/view/article/intosai-gov-9130-guidelines-for-internal-control-standards-for-the-public-sector-further-inf.html>. Acesso em: 02 jul. 2022.

FAYOL, Henry – **Administração Geral e Industrial**. 10ª Ed. São Paulo. Atlas. 1989.

GUARINELLO, Norberto. **História Antiga**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto. 2014.

HOYOS, Dexter. **The Carthaginians**. 1th ed. New York. ROUTLEDGE. 2010.

HUI, Yuk. **Tecnodiversidade**. 1th ed. São Paulo. Editora Ubu. 2020.

IBGC. **Instituto Brasileiro de Governança Corporativa**. Código das melhores práticas de governança corporativa, BRASIL, 2009. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/CodigoMelhoresPraticas.aspx>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IFAC. **International Federation of Accountants**. Good governance in the public sector: consultation draft for an international framework, 2013. Disponível em: <https://www.ifac.org/publications-resources/good-governance-public-sector>. Acesso em: 02 jul. 2022.

IIA. **Institute of Internal Auditors**. Normas internacionais para a prática profissional de auditoria interna, 2011. Disponível em:

<http://www.auditoriaoperacional.com.br/pdf/normas-ippf.pdf>. Acesso em: 12 jul. 2022.

JONES, F. P. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. S. **Métodos da Pesquisa em Atividade Física**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

KLIKAUER, T. (2013). **What Is Managerialism?** Critical Sociology, 41(7-8), 1103–1119. University of Western Sydney, Australia SAGE Premier. 2013.

LEVY, Evelyn. **Gestão Pública no Brasil, Conquistas Recentes e Dilemas Presentes**. Administração Pública E Gestão Social, 4(11), 1-5. 2019. Disponível em: periodicos.ufv.br/apgs/article/view/8967. Acesso em: 05 jun. 2022.

MACHADO, Rosana Pinheiro. **China, Passado e Presente. Um Guia para Compreender a Sociedade Chinesa, China Imperial, China Moderna e a China no Brasil e o Brasil na China.** 1ª ed. Porto Alegre. Artes e Ofício. 2013.

MATIAS-PEREIRA, J. **Governança no setor público.** São Paulo. Ed: Atlas. 2010.

MILES, Richard. **Carthage Must be Destroyed, The Rise and Fall of an Ancient Civilization.** 1th ed. New York. Penguin Books. 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas (2019). Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista SUSTINERE**, Rio de Janeiro, v. 7, n.2, p.414-430, jul-dez, 2019.

PALUDO, Augustinho. **Administração Pública.** 7ª ed. São Paulo. GEN, Editora MÉTODO. 2018.

PASCOAL, M. N. O., & OLIVEIRA, O. V. de. **Práticas de Governança Pública Adotadas pela Administração Pública Federal Brasileira.** *Administração Pública E Gestão Social.* 2019 11(2), 215-231.

PERONI, Vera Maria. & LIMA, Paula Valim de. **Políticas Conservadoras e Gerencialismo.** *Revista Praxis Educativa.* 15:1-20. 2020.

PINKER, Steve. **O Novo Iluminismo, Em Defesa da Razão, da Ciência e do Humanismo.** 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo. Companhia das Letras. 2018.

POZO, Hamilton. **Administração de Recursos Materiais e Patrimoniais - Uma Abordagem Logística.** 6ª ed. São Paulo. Atlas. 2010.

RABELO, Fernanda Lima. O DASP e o combate à ineficiência nos serviços públicos: a atuação de uma elite técnica na formação do funcionalismo público no Estado Novo (1937-1945). **Revista Brasileira de História & Ciências Sociais** Vol. 3 Nº 6, 2011.

RENNÓ, Rodrigo. **Administração de Recursos Materiais para Concursos.** 1ª ed. Rio de Janeiro. CAMPOS Concursos, ELSEVIER. 2014.

RENNÓ, Rodrigo. **Administração Geral para Concursos.** 3ªed. Rio de Janeiro. GEN, Editora MÉTODO. 2018.

SECCHI, Leonardo. **Reforma Administrativa no Brasil: Passado, Presente e Perspectivas para o futuro frente à PEC 32/2020.** FGV. 2021. V. 26 Nº 83 (2021): janeiro- abril. Disponível em: bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/cgpc/article/view/82430. Acesso em: 02 jun. 2022.

SHEEDY, Elizabeth. **Incentives and culture in risk.** *Journal of Banking & Finance* Volume 107, October 2019, 105611.

SLOMSKI, V. **Governança corporativa e governança na gestão pública**. São Paulo. Ed: Atlas. 2008.

SOUSA. Milena Jeimissa de Lima. Estudo de tempos e movimentos: Uma análise em uma distribuidora de alimentos. **Revista Científica Eletrônica de Engenharia de Produção**. 2021. Florianópolis, SC, v. 21, n. 1, p. 259-287, 2021.

TCU. Tribunal de Contas da União. **REFERENCIAL BÁSICO de GOVERNANÇA. Aplicável a Órgãos e Entidades da Administração Pública**. 2ª Versão. Brasília. 2014.

VAN LOON, J., OOSTERLYNCK, S., & AALBERS, M. B. (2018). Governing urban development in the Low Countries: From managerialism to entrepreneurialism and financialization. **European Urban and Regional Studies**. 2019, Vol.26 (4), p.400-418.

Capítulo 2
A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA POR ESTUDANTES
DO PROEJA: UM ESTUDO EM DOIS CONTEXTOS
PROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL E CATADORES
DE MATERIAIS RÉCICLÁVEIS

Ana Maria Libório de Oliveira
Floriano Augusto Veiga Viseu

A APRENDIZAGEM DE MATEMÁTICA POR ESTUDANTES DO PROEJA: UM ESTUDO EM DOIS CONTEXTOS PROFISSIONAIS NA CONSTRUÇÃO CIVIL E CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS

Ana Maria Libório de Oliveira

Doutora em Ciências da Educação, especialidade em Educação Matemática.

Docente do Instituto Federal de Brasília – Campus Estrutural. E-mail:

ana.liborio@ifb.edu.br, <https://orcid.org/0000-0002-0226-2675>

Floriano Augusto Veiga Viseu

Doutor em Educação, especialidade em Didática da Matemática, Docente da

Universidade do Minho – Instituto de Educação, Braga, Portugal. E-mail:

fviseu@ie.uminho.pt, <https://orcid.org/0000-0002-8221-6870>

RESUMO

As atuais políticas educativas tendem a proporcionar o direito de qualquer cidadão frequentar a escola, principalmente os que se afastaram por sua história de vida. Dentre os estudantes que “voltam à escola”, estão os que frequentam a modalidade de ensino PROEJA. Muitos deles conciliam suas profissões com os estudos. Pressupõe-se que nos seus contextos profissionais esses estudantes lidam informalmente com conceitos matemáticos, o que faz emergir a relevância de as estratégias de ensino atenderem aos conhecimentos adquiridos e aplicados em contextos informais. A investigação teve como objetivo geral averiguar o conhecimento matemático adquirido por estudantes do PROEJA em atividades realizadas em contexto profissional e escolar. Utilizou-se a metodologia qualitativa e interpretativa, com dois estudos de casos, alunos do curso de Edificações e Reciclagem, assim como, estudos de campo nos ambientes que promovem a educação formal e os ambientes laborais, e finalizando com a análise de conteúdo. Aplicou-se a metodologia resolução de problemas e etnomatemática para a formulação das 14 atividades. Participaram da investigação alunos do primeiro semestre do Curso Técnico em Edificações (CTE), 12 alunos, e 12 alunos do curso Técnico em Reciclagem (CTR). Os resultados assinalam que os alunos concebem, em seus contextos profissionais, conhecimentos tácitos da sua profissão, com ligações a conhecimentos apreendidos nos contextos escolares. Das resoluções das tarefas propostas, decorrentes dos contextos profissionais usando recursos dos conhecimentos formais já estudados pelos alunos, concluiu-se que os alunos expressam mais os seus conhecimentos informais do que os que apreendem na escola.

Palavras-chave: Aprendizagem. Conhecimento. Etnomatemática. Resolução de Problemas.

ABSTRACT

Current educational policies tend to provide the right of any citizen to attend school, especially those who have left because of their life history. Among the students who “return to school” are those who attend the PROEJA teaching modality. Many of them reconcile their professions with their studies. It is assumed that, in their professional contexts, these students deal informally with mathematical concepts, which makes the relevance of teaching strategies to meet the knowledge acquired and applied in informal contexts emerge. The general objective of the investigation was to investigate the mathematical knowledge acquired by PROEJA students in activities carried out in a professional and school context. A qualitative and interpretative methodology was used, with two case studies, students of the Buildings and Recycling course, as well as field studies in environments that promote formal education and work environments, and ending with content analysis. The problem solving and ethnomathematics methodology was applied to formulate the 14 activities. Students of the first semester of the Technical Course in Buildings (TCB), 12 students, and 12 students of the Technical Course in Recycling (TCR) participated in the investigation. The results indicate that students conceive, in their professional contexts, tacit knowledge of their profession, with links to knowledge learned in school contexts. From the resolutions of the proposed tasks, resulting from professional contexts using formal knowledge resources already studied by the students, it was concluded that students express their informal knowledge more than what they learn at school.

Keywords: Learning. Knowledge. Ethnomathematics. Problem solving.

INTRODUÇÃO

A investigação procurou contribuir com o processo do ensino e da aprendizagem formal de conteúdos matemáticos, pois ambos caminham a par, embora nem sempre se efetivem juntos, pois ensinar não implica diretamente aprender. Com base nas situações que instigaram a pesquisa em explorar o conhecimento matemático informal em contextos profissionais, com o auxílio da literatura, fez-se o estudo que, tendo como referência o objetivo geral, buscou responder aos questionamentos que nortearam a investigação. Dessa forma, este capítulo sistematiza os resultados que emergiram das ideias mais importantes que se evidenciaram nos ambientes laborais e escolares. A intenção da investigação foi promover alternativas de ensino que pudessem efetivar a aprendizagem e que os professores pudessem aplicar métodos e recursos alternativos no sentido de poder alcançar as especificidades de cada grupo e cada aluno, de modo que os alunos trabalhadores pudessem reconhecer as suas ações laborais como parte do processo acadêmico.

Esta investigação debruçou-se sobre a educação matemática voltada para os profissionais da educação com o intuito de contribuir com um olhar sobre a realidade vivenciada pelos alunos de PROEJA, de modo que essa realidade e esse cotidiano paralelo aos estudos acadêmicos possam ter conexões para se produzir atividades que fossem fruto de suas ações, no caso os ambientes do trabalho. Tais pressupostos possuem características que integram ideais da Etnomatemática, pois se trata do conhecimento matemático informal de dois grupos de trabalhadores, explorando-se a Matemática inserida nas realidades vivenciadas. Partiu-se do pressuposto de que a “Etnomatemática produz a interação dos conhecimentos e aprendizagens, o saber/fazer de formas de cada grupo, valorizando o conhecimento que perpetuou e continuará sendo perpetuado, fazendo uma integração dos contextos vivenciados com a educação formal (OLIVEIRA; VEIGA, 2020a, p. 5).

Por mais notório que seja para alguns grupos de trabalhadores, no caso do grupo de alunos do curso Técnico em Reciclagem, não foi possível vislumbrar a utilização de conhecimentos informais que possibilitassem a elaboração de tarefas mais complexas do que as que foram aplicadas neste estudo. No entanto, conseguiu-se extrair conteúdos matemáticos dos ambientes laborais e elaborá-los dentro das situações-problema que foram exploradas, utilizadas com predominância nas tarefas produzidas com um alinhamento teórico, contextualizando as ações laborais dos alunos.

A temática possui relevância na contemporaneidade porque, diante das diversas modalidades de ensino, deve-se buscar alternativas para que ocorra aprendizagem, conforme orientações das leis e normas regulamentadas pelo Estado. As instituições que promovem as diversas modalidades de ensino podem auxiliar com cursos de capacitação sobre como planejar e integrar ações que fortaleçam as atividades direcionadas para a realização do processo de ensino e aprendizagem. Porém, “a capacidade desses programas de efetivamente alcançar o objetivo de incluir jovens e adultos no mundo do trabalho depende da combinação de muitas variáveis relacionadas aos planos econômico, cultural, político e pedagógico” (FREITAS *et al.*, 2011, p. 8).

Atualmente, existem diversos campos de estudo que podem ser utilizados para as demandas da educação formal, bem como campos da informalidade que podem ser utilizados para a exploração das atividades direcionadas ao conteúdo proposto, de forma que promova a interação dos conhecimentos informais e formais. Neste

estudo, buscou-se promover a interação entre os conhecimentos matemáticos informais e formais na educação escolar, de forma contextualizada, favorecendo “a educação, na abordagem histórico-cultural [que] tem a função de contribuir para a integração social através da apropriação da cultura e a função de construção da própria identidade do sujeito” (MENDES *et al.*, 2013, p. 114).

O estudo teve como objetivo averiguar o conhecimento matemático adquirido por alunos do PROEJA em atividades realizadas em contexto profissional e escolar. De modo a concretizar este objetivo, buscou-se responder às seguintes questões de investigação – Que conhecimentos matemáticos utilizam os alunos de dois cursos do PROEJA nos seus contextos profissionais? – Como os alunos do PROEJA exploram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos formais de matemática? – Como os alunos do PROEJA exploram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos informais de matemática?

Diante das questões norteadoras, a investigação teve como sujeitos participantes alunos do primeiro módulo/semestre do Curso Técnico em Edificações e Técnico em Reciclagem. Esses cursos são ofertados pelas Escola 1 e Escola 2, assim referidas para salvaguardar o seu anonimato. Nesses ambientes institucionais, participaram 12 alunos de cada curso. Esse número resultou de uma mera coincidência, traduzindo a quantidade de alunos que frequentaram cada um dos cursos. Os alunos do curso de Edificações deram origem a um subgrupo de alunos trabalhadores da construção civil, totalizando sete trabalhadores. Desses alunos, três fizeram parte da investigação de estudo de campo, identificado por três ambientes (A1, A2 e A3). Quanto ao curso de Reciclagem, também se formou um subgrupo de cinco alunos trabalhadores de materiais recicláveis, que fizeram parte do estudo de campo, identificado pelos ambientes COOP1 e COOP2.

Atendendo à natureza do objetivo e das questões de investigação, o estudo adotou uma abordagem qualitativa e interpretativa, na procura de compreender os significados que os participantes da investigação dão às suas ações (ERICKSON, 1986). A adoção desta abordagem deve-se ao entendimento de que a atividade humana é identificada essencialmente por uma experiência social e que cada sujeito cria constantemente, por meio de suas experiências e vivências, seus significados, “o que remete para a consideração da relação entre as suas perspectivas e as condições ecológicas da acção em que se encontram implicados” (VISEU, 2008, p. 164). Tal

pressuposto é traduzido pelas narrativas dos discursos quer no que respeita às ações laborais dos alunos trabalhadores, quer às ações determinadas pelo contexto escolar.

No início da investigação, fez-se uma abordagem nas salas de aula dos alunos dos referidos cursos, com o intuito de aplicar um questionário com um conjunto de questões que permitisse recolher informação que ajudasse a caracterizar os alunos. Cada curso técnico deu origem a um estudo de caso, o qual foi organizado por duas fases. A primeira fase foi denominada de *diagnóstico*, que teve por finalidade obter informação cuja análise permitisse responder ao primeiro questionamento com o estudo de campo – espaço onde foi explorado o conhecimento matemático informal. A segunda fase, cuja informação obtida permitiu responder ao segundo e terceiro questionamentos, resultou da *elaboração e concretização de situações-problema de contextos* profissionais. Essa fase teve por finalidade promover o debate entre os conhecimentos informais e formais de conteúdos matemáticos dos alunos trabalhadores que participaram deste estudo. Essa fase foi dividida em duas etapas: (1) exploração dos conhecimentos matemáticos formais e informais na realização de tarefas decorrentes da observação do estudo de campo; e (2) confronto entre os conhecimentos formais e informais.

O desenho do estudo de caso apresenta a especificidade da informação que resultou da análise dos dados recolhidos em cada um dos contextos. O quadro teórico que fundamentou esta investigação teve como referência as contribuições das teorias de aprendizagem, do conhecimento formal e informal, da Etnomatemática e resolução de problemas, admitindo a sua natureza teórica e prática. Desse modo, ao perceber os conhecimentos matemáticos formais e informais do contexto acadêmico e laboral, busca-se construir novos horizontes na produção e aplicação de atividades acadêmicas, proporcionando ao professor uma *práxis* integradora. A reflexão que se faz é que o professor e o aluno considerem as experiências vivenciadas nas atividades laborais para que possa dar sentido às atividades da educação formal, especialmente quando se trata de um público da modalidade do ensino PROEJA, devido às suas especificidades.

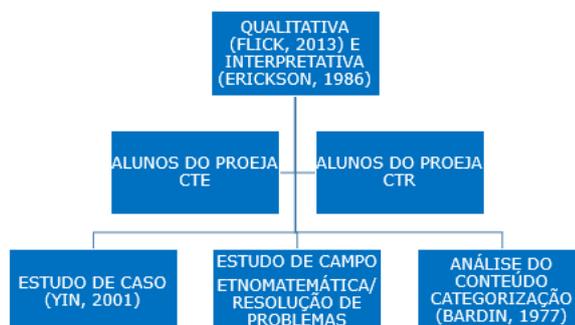
A investigação proporcionou identificar situações do trabalho que integrassem as atividades a desenvolver na educação formal. O estudo promoveu a convicção da necessidade de se oportunizar aos alunos da modalidade do ensino PROEJA a interação entre os seus conhecimentos informais, produzidos nas suas atividades profissionais do dia a dia, e os seus conhecimentos adquiridos no contexto escolar.

Os ambientes laborais e a sala de aula oportunizaram a obtenção de dados, cujo tratamento e análise deram origem à informação que permitiu responder às questões norteadoras desta investigação.

OS PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

As opções metodológicas da investigação, metodologia qualitativa e interpretativa, fizeram dois estudos de caso em contextos profissionais dos alunos trabalhadores que frequentavam o 1º semestre/módulo dos cursos Técnico em Edificações (CTE) e Técnico em Reciclagem (CTR), da Modalidade PROEJA, assim como os métodos da recolha dos dados. As etapas da investigação foram divididas em duas fases: a primeira fase - Diagnóstico - Elementos de um estudo de caso, a contextualização das tarefas e quantidade das tarefas elaboradas; e a segunda fase - Elaboração e concretização das propostas pedagógicas, conforme resumo apresentado na Figura 1.

Figura 1: Etapas da metodologia



Fonte: Autora (2022)

Para responder ao 1º questionamento denominou-se de 1ª Fase: diagnóstico, em que foram feitos dois estudos de campo: observação no contexto profissional na construção civil com 3 AE e nos galpões de reciclagem com 6 AR.

Para o 2º questionamento denominou-se de 2ª Fase: elaboração e concretização de situações-problema – em que se fez uma análise de conteúdo. Sendo:

- a) 1.ª Etapa: Categorização - exploração (conhecimentos formal e informal), com aplicação das resoluções dos 14 problemas sobre situações do contexto profissional.

Ainda na 2ª Fase segue os procedimentos para responder o 3º questionamento com as resoluções de situações-problema na sala de aula.

- a) 2º etapa: Confronto (conhecimentos formais e informais) - Resolução de 14 problemas sobre situações profissionais em decorrência das atividades laborais.

Portanto, os procedimentos metodológicos proporcionaram o caminhar da investigação, de forma que, alcançasse as demarcações propostas nos objetivos.

OS CONHECIMENTOS MATEMÁTICOS UTILIZADOS PELOS OS ALUNOS DE DOIS CURSOS DO PROEJA NOS SEUS CONTEXTOS PROFISSIONAIS

A procura de se extrair, nas ações laborais dos alunos trabalhadores, situações que contemplassem o conhecimento matemático informal fez com que, numa primeira instância, se fundamentasse o próprio conceito de conhecimento informal, o que levou, a posteriori, para a Etnomatemática, pois ambos caminham juntos, em especial na Educação Matemática. Assim, acolheu-se o conceito de Etnomatemática na visão de diferentes autores, compartilhando com a “perspetiva do que é a Matemática por um determinado grupo, sem obrigatoriedade de que seja necessariamente um grupo étnico, como o termo nos conduz a pensar” (FERREIRA, 2018, p. 15). Para D'Ambrosio (1998), o termo *etno* é aceito de forma ampla referindo-se ao contexto cultural, abarcando as linguagens, os jargões, códigos de comportamentos e símbolos; a *matema* é a raiz da explicação, do conhecimento, do entendimento; e a *tica* (*tchne*) refere-se às técnicas encontradas no desenvolvimento da raiz do conhecimento. Knijnik *et al.* (2019) reforçam que, embora atualmente os grupos isolados sejam pouquíssimos, há nos grupos atuais sempre um diálogo entre outros grupos e conhecimentos imersos nessas interações.

A transposição de tais pressupostos para os ambientes de trabalho dos alunos de Edificações leva a considerar que esses alunos se deparam com situações matemáticas em todas as atividades laborais, o que remete a concluir que o ambiente da construção civil é extremamente rico, podendo proporcionar os mais variados conteúdos direcionados à Matemática. Esse resultado tem implicações pedagógicas ao nível das interações entre a Matemática e a Física, a Matemática e a Química, dentre outras áreas. Tais implicações corroboram as recomendações atuais para o ensino de Matemática, que enfatiza a interdisciplinaridade (VISEU; ROCHA, 2020),

como também a utilização das recomendações do projeto pedagógico dos cursos em questão.

As atividades laborais derivaram da ação produzida pelos alunos trabalhadores, tais como: fazer a massa de concreto; nivelar paredes e outras construções; utilizar ferramentas (mangueira de nível, esquadro e outras); efetuar medições; determinar volumes e áreas; dentre outras. Nessas atividades, a manipulação era direta e os raciocínios dos alunos eram rápidos/automáticos, que, na sua maioria, estavam corretos na efetivação de cálculos da massa de concreto, do distanciamento desejado, da área determinada, do volume, da proporção utilizada, da regra de três, do posicionamento dos ambientes referentes ao sol e à sombra. Tratavam-se de atividades que faziam emergir ações mecanizadas, apreendidas com a prática e através do conhecimento prático transmitido pelos mestres das obras, com ligações diversas a conteúdos matemáticos, aplicando o conhecimento informal. Sobretudo, “trata-se de uma análise da interação do conhecimento tácito reconhecido nos contextos profissionais e utilizados como metodologia de ensino para a inserção do conhecimento explícito” (OLIVEIRA; VEIGA, 2020b, p. 63).

Em muitas situações, evidenciou-se o uso de expressões que são utilizadas na sala de aula, advindas do conhecimento formal da Matemática, como as áreas do retângulo, que implicitamente os alunos trabalhadores conseguem evidenciar que o quadrado se trata de um retângulo e que o volume se calcula através do produto das dimensões em “jogo”. Mas os alunos trabalhadores não possuem as conceituações do quadrado, retângulo, triângulo e outras figuras planas e tridimensionais. Eles reconhecem algumas figuras básicas, mais usuais, mas não sabem as suas definições e propriedades, tampouco a utilização de expressões para efetuarem cálculos. Porém, quando os alunos trabalhadores se deparam com situações em que precisam calcular o volume de figuras tridimensionais que não sejam um paralelepípedo reto ou um cubo, eles não conseguem efetivar, pois a prática de anos de trabalho e a transmissão do conhecimento matemático informal de gerações para gerações não “ensinam” como calcular o volume das outras formas geométricas.

Concluiu-se que os ambientes laborais dos alunos do curso de Edificações fazem emergir diversos conhecimentos matemáticos, que podem ser aplicados em conteúdos do nível superior para contextualizar as tarefas e ainda aplicar o conteúdo de Limites, Derivadas e Integral, nas situações da Geometria, áreas e volumes. Algumas ações laborais permitem supor que há uma interação entre os

conhecimentos matemáticos, informais e formais, ao se identificar o valor do Pi. Alguns conhecimentos formais estão inseridos nessa realidade, porém, é como se perguntar quem nasceu primeiro, os conhecimentos matemáticos informais que geraram o valor do Pi, ou os conhecimentos matemáticos formais que o determinaram?

Segundo Boyer e Merzbach (2019), cerca de 450 a.C., um viajante grego e historiador narrativo, chamado Heródoto, conheceu a riqueza e a complexidade das obras do Egito. Ao conversar e registrar as narrativas, Heródoto ficou admirado com as conquistas dos trabalhadores que estavam à margem do Nilo. Nesse sentido, Heródoto acreditou que a Geometria tivesse originado do Egito. Passado um século, o filósofo Aristóteles atribuiu a busca da geometria aos egípcios. Dessa forma, as histórias narradas e suas contribuições nas conquistas matemáticas vão além dos conhecimentos registrados, propiciando “o debate, que se estende bem além das fronteiras do Egito, sobre creditar o progresso em matemática aos homens práticos (os demarcadores de terras ou ‘esticadores de corda’ ou aos elementos contemplativos da sociedade)” (BOYER; MERZBACH, 2019, p. 29).

Os estudos de campo, na exploração dos conhecimentos matemáticos informais dos alunos do curso de Edificações, proporcionaram identificar conteúdos que já tinham sido estudados pelos alunos, tais como: razão; proporção; medidas; áreas de figuras planas e espaciais; porcentagens; regra de três simples; trigonometria e volumes.

Relativamente aos alunos do curso de Reciclagem, constatou-se que, nas suas ações laborais, eles utilizam conhecimentos elementares da Matemática. As suas atividades resultam de um trabalho mecânico e individual, que, na sua maioria, traduz-se na separação dos materiais em pé, por horas, tendo alguns minutos de repouso. Porém, eles não percebem que usam a Matemática em suas atividades, o que é corroborado no estudo realizado por Santos e Araújo (2020), para quem “alguns profissionais como, por exemplo, o pedreiro, a cozinheira, a lavadeira, utilizam a matemática em seu trabalho sem perceber, de forma intrínseca, mas esses profissionais, na maioria das vezes, não têm o conhecimento formal” (p. 168).

O uso dessa Matemática resulta da aprendizagem apreendida no convívio com os outros. Assim acontece com os alunos de Reciclagem. Os conhecimentos matemáticos que usam nos seus contextos não foram tão diversificados, explicitamente, como os alunos da construção civil. Mas há também uma diversidade

de conhecimentos nos ambientes observados da qual foi possível extrair conhecimentos informais nas ações laborais. Tais conhecimentos derivam da capacidade de cálculo da quantidade de latinhas que deveriam efetivar no dia, dos valores das unidades de toneladas, das seleções dos materiais recicláveis e seus valores de mercado, da velocidade da esteira na seleção dos produtos, do combustível que se usa para fazer o trajeto para coletar os materiais nas lixeiras das ruas, da proporcionalidade dos dias de trabalho e a remuneração mensal, das conversões das unidades de medidas e do volume, do volume da utilização da *bag*, do material prensado, dos cálculos que são usados para fazer a divisão do rendimento mensal aos cooperados (rateio), entre outros.

Esses profissionais tendem a não reconhecer qualquer conteúdo matemático e nem percebem o potencial que existe nas suas ações no que respeita a aplicações de conteúdos matemáticos. No caso desses trabalhadores, os conteúdos direcionados para o estudo foram: tipos de grandezas e suas transformações; expressões numéricas envolvendo adição, subtração, multiplicação e divisão; números decimais e fracionários; porcentagens; regra de três simples e composta. Retratar esses conhecimentos é “pensar na matemática que está envolvida no meio social dos alunos” (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 169), é fazer do aluno protagonista do seu aprendizado, de modo que possa ser reconhecido no universo do mundo acadêmico, servindo as suas ações laborais de motivação e interação para o processo de ensino e, sobretudo, de aprendizagem. Segundo Oliveira *et al.* (2019), apresentar direcionamentos de “estratégias a serem desenvolvidas por meio de ações educativas significativas no espaço escolar por docentes é pertinente tendo em vista as necessidades do aprender dos educandos, a Etnomatemática presente no trabalho dos Catadores de Materiais Recicláveis é uma delas” (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 765). Os ambientes observados foram favoráveis para a exploração dos conhecimentos identificados. Os catadores de materiais recicláveis são cadastrados e são membros das cooperativas onde exercem suas atividades laborais, mas existem ainda “muitos dos catadores [que] não estão cadastrados ou ainda não participam de cooperativas, associações” (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 766).

A observação direta nos ambientes laborais dos catadores de materiais recicláveis fez emergir, além de identificar os conhecimentos informais dos alunos trabalhadores, um maior conhecimento da rotina e da vida difícil desses alunos, que são membros desse grupo. Importa verificar as melhores formas de acolher esses

alunos, da modalidade PROEJA, para que o Estado possa dar oportunidades de crescimento profissional e, conseqüentemente, pessoal e familiar, porque, ao marginalizar uma parte da população ou uma parte dos trabalhadores, compromete uma geração. Concluiu-se que os conhecimentos matemáticos informais que os alunos utilizam em seus contextos laborais são diversos, porém, não com tanta diversidade em comparação às ações laborais dos trabalhadores da construção civil, mas possibilitam a interação dos conteúdos direcionados.

Constatou-se que a investigação direta nos ambientes laborais e sobre a Etnomatemática dos catadores de materiais recicláveis foram muito enriquecedoras, pois, além de identificar os conhecimentos informais do grupo, foi possível conhecer um pouco da rotina e da difícil vida dos nossos alunos que são membros desse grupo.

Entende-se que a pesquisa escolar tem um papel de reflexão e de grande importância no processo de construção para a melhoria da educação formal, pois apresenta “ferramentas que facilitam a formação e a aprendizagem com autonomia, através de atuações da prática reflexiva com criticidade, que priorizam descobrir, questionar, analisar, comparar, criticar, avaliar, sintetizar, argumentar, criar.” (DIAS; HUBNER; PANIAGO, 2014, p. 1).

ALUNOS DO PROEJA EXPLORAM SITUAÇÕES-PROBLEMA LIGADAS A CONTEXTOS PROFISSIONAIS COM RECURSO A CONHECIMENTOS FORMAIS DE MATEMÁTICA

A ideia de formular tarefas com propostas a partir dos contextos laborais teve o intuito de perceber como os alunos exploram situações-problema laborais utilizando a aprendizagem formal. Os alunos do curso de Edificações exploraram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos formais de matemática na resolução de tarefas sobre porcentagens, áreas de figuras planas e espaciais, volume, razão e proporção.

Na determinação da área de situações que contemplavam o quadrado e a circunferência, os alunos resolveram corretamente as tarefas propostas através da aplicação das fórmulas que permitiam determinar a área dessas figuras. Na determinação da área de cada figura apresentada, os alunos expressaram compreender que teriam de subtrair a área do quadrado com a área da circunferência, aplicando posteriormente a resolução da porcentagem. Em tais procedimentos, os

alunos revelam capacidade de memorização de fórmulas apreendidas no contexto escolar, a partir da resolução de situações pelo professor, muitas vezes sem compreender como se obtêm e qual o significado dessas fórmulas. A centralidade da atividade do professor remete para concepções do ensino comportamentalista, em que se acredita que o aluno aprende a partir da repetição e da imitação do que o professor faz (ANTONELLO, 2005).

Nas análises das atividades determinadas, e que foram realizadas pela aprendizagem formal, percebeu-se que elas obtinham uma representação de expressões mais complexas e não usuais na construção civil. No caso da situação já citada, determinou-se uma figura circunscrita, envolvendo duas figuras geométricas, um círculo circunscrito num quadrado. Os alunos resolveram com as devidas expressões que resultam do uso da aprendizagem formal, compreendendo os conceitos das figuras apresentadas, inclusive de uma figura circunscrita, determinando qual ficaria inscrita. Ademais, os alunos perceberam que o lado do quadrado seria igualmente o raio da circunferência, de forma que eles conseguiram apresentar as definições de raio, o que seria a sua representação na figura e fazer a relação do lado do quadrado, compreendendo que se tratava de uma figura no formato de um quadrado com todos os seus lados iguais.

Os alunos recorreram às expressões que permitiam determinar a área de um quadrado, $A_Q = l.l$ ou l^2 , e a área de um círculo, $A_C = \pi \times r^2$, mas alguns não determinaram as unidades das áreas, sobretudo, em relação aos conteúdos que envolviam a geometria. Para o professor desenvolver esse conteúdo sobre áreas, as metodologias utilizadas no ensino e na aprendizagem são inúmeras, possuem muitas modalidades, temas e problemas (GOHN, 2006). Os professores possuem um leque de situações que lhe permite trabalhar esse conteúdo a partir de situações contextualizadas.

Na pesquisa de campo, os canteiros de obra, os mestres de obra e os pedreiros utilizavam o valor do Pi para o aplicar em alguns cálculos de áreas de figuras circulares, o que remete a considerar que essa representação faz parte dos conhecimentos, formal e informal, dos alunos.

No entanto, apesar de obterem corretamente os valores das áreas do quadrado e da circunferência com que se depararam, os alunos não resolveram com formalidade a porcentagem solicitada, pois as resoluções tanto pelo conhecimento formal quanto pelo informal são parecidas. Eles dividiram a área menor pela área

maior dando um resultado decimal, denotando que a porcentagem advém do produto da representação decimal por cem.

Na determinação da porcentagem, os alunos utilizaram a aprendizagem informal. Caso o uso fosse da matemática formal, eles poderiam utilizar a resolução por meio da regra de três ou pelo produto entre a taxa percentual da área em estudo pela área jardinada. Por exemplo, no cálculo das porcentagens, na educação formal, utilizam-se os conceitos de taxa e o entendimento da porcentagem. Quando se diz 20% de algo, estamos considerando 20 partes em cada cem, sendo uma razão centesimal. Nas ocorrências de aprendizagem informal, não se levam em conta esses conceitos, porém, eles entendem que os 100% tratam-se de um todo, evidenciando estratégias diferentes. Antonello (2005) ratifica que muitos autores concluem, em sua análise, que há elementos significativos de aprendizagem formal em situações informais e elementos de informalidade em situações formais, pois os dois estão indissoluvelmente inter-relacionados. Para Werquin (2010), quando as instituições que promovem a educação formal reconhecem o conhecimento informal dos alunos, “isso ajudaria a chegar àqueles que não sabem que adquiriram competências através de canais de aprendizagem não formais e informais ou que esses resultados têm um valor potencial” (p. 10). E, “segundo, todas (ou quase todas) as situações de aprendizagem contêm atributos de formalidade/informalidade, mas a natureza e o equilíbrio entre elas variam significativamente de situação a situação” (ANTONELLO, 2005, p. 187).

Na resolução de situações-problema em que se explorou o volume de um paralelepípedo, os alunos identificaram a expressão a ser utilizada, recordaram por meio do conhecimento formal conduzido pelo professor em sala de aula, de forma que conseguiram resolver denominando-o de cubo, porém, o objeto a ser estudado tratava-se de um paralelepípedo reto. Sendo assim, identificou-se que os alunos ainda não firmaram o conhecimento formal das figuras estudadas, mas compreenderam a utilização do volume de um paralelepípedo reto e como determiná-lo por meio da aprendizagem formal. A exploração do conhecimento formal sobre volumes de sólidos determinou que os alunos calculassem o volume de um paralelepípedo retângulo como se tratasse de um cubo. Percebeu-se que eles não têm presente a inclusão de classes. Por essa razão, há diferenças nas expressões que permitem determinar os seus volumes, apesar de o cubo também ser considerado um paralelepípedo, porém, nem todo paralelepípedo é um cubo. Apesar de perceber que as conceituações não

foram evidenciadas, houve um entendimento correto de se determinar a solução do que se pedia.

Na determinação da área de um trapézio isósceles, os alunos tiveram êxito nas suas resoluções que fazem emergir conhecimentos adquiridos por meio da aprendizagem formal, aplicando a expressão da área do trapézio. Entretanto, alguns alunos expressaram na sua resolução confundir a aplicação da expressão correta com a expressão $h^2 = \frac{(B+b)}{2}$. Tal confusão indicia dever-se a um conhecimento pouco organizado devido à pouca aplicação da fórmula que permite determinar a área de um trapézio na sala de aula. O fato de os alunos já terem apreendido o cálculo da área do trapézio permitiu que resolvessem com êxito por meio da aprendizagem formal. Apesar de os alunos resolverem por meio da aprendizagem formal, a resolução apresentada no confronto dos conhecimentos mostra a natureza e inter-relação dos conhecimentos.

Nas situações que apelavam à compreensão das relações de proporcionalidade, os alunos utilizaram o conhecimento formal aplicando as proporcionalidades dos segmentos de reta formados por retas paralelas “cortadas” por retas transversais.

Nas situações de proporcionalidade utilizando o *Teorema de Tales*, percebeu-se que as resoluções foram exitosas, visto que os alunos conseguiram efetivar aplicando o conteúdo. Eles souberam identificar que, quando se apresentam retas transversais, podem utilizar o conhecimento formal da proporcionalidade. No caso de as retas de um feixe de paralelas determinarem segmentos congruentes sobre uma transversal, então elas determinam segmentos congruentes sobre qualquer outra transversal a esse feixe. Porém, ao utilizar as medidas dos segmentos da proporcionalidade que deveriam ser $\frac{35}{x} = \frac{30}{20}$, os alunos aplicaram a proporcionalidade $\frac{35}{30} = \frac{x}{20}$. Essa proporcionalidade aplicada por eles não leva em consideração o conceito do Feixe de Retas Paralelas, mas sim resolveram a proporcionalidade dos lados opostos formados pelas retas transversais. Mas, ao fazerem o produto entre os meios e extremos, os resultados obtidos foram semelhantes utilizando a proporcionalidade dos lados paralelos.

Numa das resoluções, houve uma tentativa de somar os segmentos e indicar que a soma desses segmentos seria igual ao segmento que se pretendia determinar, no caso $30 + 35 + 20 = x$, porém, foi percebido que eles desistiram dessa resolução,

talvez por verem que o resultado encontrado seria inferior ao lado determinado. Ademais, para determinarem o lado de uma das divisões, os alunos dividiram 700 por 30, obtendo como resposta o valor 2,33, o que traduz o conflito que resulta para os alunos a representação da vírgula. Quando se apercebem que incorrem num equívoco de cálculo, os alunos tendem a efetuar a divisão utilizando a calculadora, o que traduz hábitos adquiridos nos seus contextos de trabalho.

Na outra proporção sobre os feixes de retas paralelas por duas transversais, os alunos utilizaram a proporcionalidade correta, dos segmentos semelhantes que foram interceptados pela transversal. Aplicando o conceito, no caso, uma das proporcionalidades usadas foi $\frac{180}{y} = \frac{125}{65}$. Eles usaram a proporcionalidade das somas dos lados com um dos lados proporcionais. Entende-se que, ao fazer a proporção da soma dos lados com cada lado que fez parte da somatória, permitiu-se que o aluno atribuísse a proporcionalidade conforme definição.

Relativamente ao conteúdo de razão e proporção, os alunos resolveram as situações-problema com que se depararam por meio da aplicação do seu conhecimento adquirido na aprendizagem formal. Percebeu-se que, nos ambientes da construção civil, os recursos utilizados para se fazer essas medições são exclusivamente ferramentas tecnológicas, medidores de distâncias. No entanto, a resolução por meio da aprendizagem formal foi realizada com êxito, o que significa que esse conteúdo foi claramente apreendido pelos alunos de Edificações. Essa aprendizagem formal efetivada estimula e direciona ao objetivo de uma certificação e titulação, de forma que os sujeitos possam alcançar graus mais avançados (GOHN, 2006).

Os alunos não perceberam que eles não fizeram a proporcionalidade corretamente, porém, apresentaram a proporcionalidade conforme a definição. Para os alunos, os dois procedimentos estavam corretos. Nesse sentido, Werquin (2010) fala sobre a valorização da aprendizagem não formal para adultos e estimular o aprendizado informal nos campos que favorecem a educação formal para acelerar o processo desses alunos trabalhadores adultos. Para esse autor, pode-se “não ser percebido diretamente, o que muitas vezes torna as formalidades de reconhecimento muito difíceis para aqueles que não estão cientes desse subproduto da aprendizagem não formal ou dos resultados potenciais relacionados” (WERQUIN, 2010, p. 23).

Em relação à semelhança de triângulos, uma das ilustrações na tarefa determinou valores para que eles pudessem aplicar a aprendizagem formal. Diagnosticou-se que os alunos utilizaram as representações do triângulo retângulo e as proporcionalidades da sua sombra comparando com um sujeito, de forma que aplicaram com êxito as situações de proporcionalidade, e semelhanças de triângulos, exemplificando com dois triângulos com tamanhos distintos.

As resoluções de situações-problema sobre proporcionalidade e semelhanças possibilitaram perceber que as tarefas, quando exigiam um pouco mais de complexidade no seu desenvolvimento, com determinações de figuras e de situações não encontradas com frequência em seus ambientes laborais, os alunos recorriam ao conhecimento formal. Para Gohn (2006), na aprendizagem formal, espera-se que a aprendizagem seja efetivada, porém, nem sempre isso ocorre. Então, em algumas situações, quando isso não ocorreu, os alunos da modalidade PROEJA recorreram à aprendizagem informal.

Nas análises das resoluções feitas para determinar as medidas dos lados da figura apresentada, percebeu-se que houve uma preferência pela exploração do conhecimento resultante da aprendizagem formal. Pelo fato de esses profissionais utilizarem recursos tecnológicos para tal ação, eles conseguiram assimilar os conteúdos trabalhados pelo professor por meio do conhecimento formal, tendo em vista que não desenvolvem essas resoluções por meio da aprendizagem informal. No entanto, conclui-se que não se pode afirmar quais os motivos que levaram os alunos a resolver por meio do conhecimento formal. É necessário compreender o porquê das escolhas das resoluções ora pelo conhecimento formal e ora pelo conhecimento informal.

Porém, em relação às análises das observações no estudo de campo, as tarefas que foram resolvidas pelos alunos pela aprendizagem formal não são muito usuais nas atividades laborais, como a situação da razão e proporção aplicando o *Teorema de Tales*, que eles utilizam medidores tecnológicos.

Em relação aos alunos do curso de Reciclagem, não foi revelada nenhuma resolução das tarefas na exploração das situações-problema ligadas a contextos profissionais utilizando resoluções por meio da aprendizagem formal. Os alunos do curso de Reciclagem aplicaram seus conhecimentos nos conteúdos de grandezas e porcentagens por meio da aprendizagem informal.

Portanto, concluiu-se que a resposta do segundo questionamento da investigação foi que os alunos do PROEJA exploram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos formais de matemática de forma muito eficiente. Isso porque os resultados comprovaram a eficiência das resoluções das situações-problema, porém, os alunos do curso de Edificações, na maioria das tarefas, e os alunos do curso de Reciclagem somente resolveram por meio do conhecimento informal.

ALUNOS DO PROEJA EXPLORAM SITUAÇÕES-PROBLEMA LIGADAS A CONTEXTOS PROFISSIONAIS COM RECURSO A CONHECIMENTOS INFORMAIS DE MATEMÁTICA

Os alunos do curso de Edificações, quando resolveram as tarefas propostas, utilizaram, na sua maioria, a aprendizagem informal, resultado encontrado na pesquisa realizada por Antonello (2005) sobre a “Articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais”. As resoluções dos alunos foram, em sua maioria, com base nas resoluções utilizando operações básicas, cálculos muito utilizados nas resoluções dos ambientes laborais, sem a formalização de um conteúdo matemático e sem o conhecimento desses profissionais sobre a aplicação dos conteúdos matemáticos inseridos no currículo escolar. Knijnik (2001) faz um ponderamento sobre esses conhecimentos informais que a “Educação Matemática está se repensando, revendo sua própria trajetória, para que possa dar conta destes múltiplos processos que se instalaram em nossas vidas e frente aos quais a escola, ainda perplexa, tem lidado, ora com desprezo, ora com imobilismo” (p. 19).

Os alunos do curso de Edificações exploraram as situações-problema do conteúdo de Perímetro de Figuras Geométricas sem utilizar a expressão determinada para esse cálculo. No entanto, percebeu-se que, na resolução, eles utilizaram o raciocínio correto, mas sem formalidade, o que traduz uma prática de cálculo muito comum nos canteiros de obra. Dessa forma, “a validade e a credibilidade das qualificações obtidas através do reconhecimento de resultados de aprendizagem não formais e informais pode ser fortalecido pela melhoria de aspectos específicos do processo de reconhecimento” (WERQUIN, 2010, p. 11).

Nas situações sobre os conteúdos de Área de figuras planas e espaciais, somente uma foi resolvida por meio da aprendizagem formal. As demais foram resolvidas pela aprendizagem informal. Detectou-se que os alunos não resolveram utilizando a expressão da figura plana (retângulo) $A_r = b \times h$, mas fizeram, sim, a contagem dos quadrados e depois aplicaram o produto; e outros alunos aplicaram a somatória dos quadrados, que foi exitosa quanto à resposta pretendida. Entretanto, evidenciou-se que os alunos não conseguiram calcular o processo inverso, de apresentar uma determinada área e calcular a quantidade de cortiça que seria usada para essa área, pois não conseguiram determinar a resposta da quantidade de quadrados de cortiça que deveria obter para revestir a parede. Apesar de ser uma ação muito comum entre os alunos trabalhadores da construção civil, percebeu-se que eles não fizeram uma leitura atenta à proposta. Essa resolução seria muito ligada ao próprio desenvolvimento do raciocínio que eles utilizam na construção civil. A correspondência dos quadrados pela área, no caso, seria aplicação inversa à correspondência da área para cada quadrado. Bonotto (2005) argumenta “que imergir os alunos em situações que podem estar relacionadas às suas próprias experiências direta e são mais consistentes com uma disposição de fazer sentido, permite para aprofundar e ampliar sua compreensão do escopo e da utilidade de matemática” (p. 317). A situação inversa não permitiu que eles pudessem dar a resposta que a tarefa pretendia, porém, perceberam que a ausência da resposta foi por falta de entendimento da leitura, conseqüentemente não tendo êxito na resposta final. No entanto, Werquin (2010, p. 15) ratifica que, quanto aos procedimentos da aprendizagem informal, “se forem reconhecidos, eles podem encorajar as pessoas a retornar para a aprendizagem formal. Por exemplo, reconhecimento total ou parcial da aprendizagem”.

Em situação semelhante à anterior, os alunos determinaram a quantidade de azulejos para cobrir a parede desejada, mas se esperava que as resoluções de todas as áreas das figuras fossem apresentadas por meio da matemática formal, pois, para se calcular a quantidade de azulejos, seria necessário resolver o cálculo das áreas das paredes e dos azulejos que possuem as mesmas formas, no caso a figura de um retângulo. Diagnosticou-se, porém, que não foi aplicada dessa forma, mas sim pela resolução com o uso das operações matemáticas, utilizando soma, subtração, divisão e produto, sem a formalização das expressões de áreas aplicadas na matemática formal.

No conteúdo de Porcentagens, as resoluções foram apresentadas, em sua maioria, pela aprendizagem informal. Porém, em uma das tarefas, apresentava-se também na seção anterior um terreno de um jardim circular inscrito num quadrado com 20 m de lado, indicando que a parte restante do quadrado foi preenchida com cimento. A tarefa pedia a representação em porcentagem do terreno que não foi jardinado. Os alunos aplicaram as resoluções corretas das áreas das figuras e a subtração delas, com o intuito de confirmar a área que sobraria e que não foi cimentada, porém, a resolução da porcentagem foi feita com a divisão da área que sobrou pela área total, apresentando o resultado em forma decimal, o que levou os alunos a multiplicar a representação decimal por cem, transformando-a em percentual. Apesar de parte das resoluções ter sido feita pela aprendizagem formal, a resposta em relação à porcentagem foi efetivada pela aprendizagem informal. No entanto, Antonello (2005) já indicava as inter-relações dos aprendizados.

Noutra situação pretendia-se saber a quantidade do reboco para preencher uma área com 30 metros linear de parede por 2,80 metros de altura, considerando uma margem de 10%, na área total, para os desperdícios e/ou imprevistos. As resoluções foram o produto das dimensões apresentadas e, para encontrar a porcentagem, os alunos utilizaram a calculadora, fazendo o seguinte desenvolvimento pegando o valor da área encontrada, no caso foi $84 + 10\% = 8,4 + 84 = 92,4$. Percebe-se que os alunos não utilizaram a formalização da porcentagem como uma taxa percentual ou podendo utilizar a regra de três.

Na análise da situação de construir uma parede de um cômodo, com as medidas de 6 metros linear por 3 metros de altura, os alunos utilizaram o produto das medidas e determinaram a área, porém, sem apresentação da unidade de área; e o outro grupo apresentou a unidade de área como MT, pois, para os alunos, essa seria a representação de metros, não fazendo a representação correta de metros.

Percebe-se que os conhecimentos se confundem em saber se é informal ou formal, visto que muitos pedreiros sem escolaridade nenhuma resolvem a área do retângulo dessa forma, embora afirmem que, para se calcular essa área, deve-se multiplicar “os lados”. Bonotto (2005) sugere que um dos objetivos na interação do conhecimento formal e informal é de “examinar a relação entre matemática informal fora da escola e matemática formal na escola e as formas de cada uma pode informar o outro no desenvolvimento do conhecimento matemático abstrato” (p. 314). Nessa mesma tarefa, pretendeu-se calcular 10% a mais da área para efeito de desperdício

ou margem de erro. Numa das resoluções, foi determinado o valor, porém, eles não apresentaram com clareza os cálculos das resoluções e, sim, aplicaram o produto das dimensões dos tijolos (comprimento e altura) e depois dividiram pela área total da parede.

No entanto, nessa resolução não foi feita a conversão necessária das áreas para se encontrar a área total, tendo em vista que os tijolos estavam sob a unidade de medida em centímetros e a parede em unidade de medida em metros. Os alunos poderiam converter tanto a unidade de medida do tijolo quanto a unidade de medida da parede, e depois aplicar a divisão entre elas, mas esse cálculo não foi apresentado dessa forma.

Percebeu-se que houve uma dificuldade para se apresentar a resolução. Porém, eles multiplicaram as medidas dos tijolos convertidas em metros e encontraram a área em metros quadrados, mas não apresentaram as unidades de área na solução. Posteriormente, dividiram a área da parede que estava em metros e dividiram pela área dos azulejos $18 \div 0,0266 \cong 677$, e somaram o resultado $677 + 10\% = 744$. Todos os cálculos foram feitos na calculadora. Os alunos exploraram esse conteúdo pela aprendizagem informal, cálculos muito utilizados pelos trabalhadores nos canteiros de obra. Entretanto, não se pode desconsiderar o conhecimento informal que esses alunos detêm, como se eles iniciassem seu processo no estudo formal, como um ser vazio. Nessa perspectiva, “esta é uma abordagem equivocada, pois o mais importante é identificar sua integração” (ANTONELLO, 2005, p. 186).

Nas situações-problema sobre o conteúdo de Volume, esse foi apresentado e resolvido pela aprendizagem informal, visto que o cálculo é muito utilizado nos canteiros de obra pelos trabalhadores da construção civil. Eles sabem que, para calcular o volume do formato de um paralelepípedo reto, são usados os produtos das três medidas, largura, comprimento e altura, mas não compreendem que o cálculo do volume está direcionado ao formato da figura plana da base do objeto e sua altura, sendo o volume de um prisma e cilindro $V_{pr} e V_c = A_b \times h$. Alguns alunos não compreendem que o objeto se trata de um paralelepípedo retângulo porque não identificam as representações geométricas formalmente estabelecidas na educação formal, a não ser aquelas que são comuns a todos, como o quadrado, o triângulo e o círculo. Ao considerar o formato do objeto, no caso um cilindro, eles não conseguiram efetuar o cálculo do volume nos canteiros de obra. Eles faziam o concreto com uma estimativa mental, utilizando a experiência profissional e cobriam a área determinada.

Sobretudo, os alunos não perceberam a conceituação do volume dos poliedros e prismas, porém, em muitas situações, os alunos realizaram com êxito as resoluções do volume. No caso, a necessidade de se “identificar e analisar as possíveis articulações entre as práticas organizacionais e os processos de aprendizagem formais e informais, a luz da aprendizagem experiencial” (ANTONELLO, 2005, p. 185).

Numa situação de proporção, os alunos deveriam somente apresentar quais das proporções usariam para a determinada ação, no caso, a proporcionalidade da construção de uma laje, sendo uma estrutura forte. Tanto os alunos trabalhadores da construção civil quanto os alunos não trabalhadores não determinaram a resposta, apesar de constar em uma das alternativas que aquela proporção era destinada para construções fortes. Porém, não tiveram êxito na interpretação do texto. Caso a tarefa tivesse indicando para determinar o volume de concreto que usaria na área determinada, os alunos teriam acertado, pois eles souberam resolver e determinar o volume, porém, sem a representação da unidade de volume.

Percebeu-se que os alunos não souberam resolver pela forma conceitual do volume, e sim pela aplicação laboral e que se pode concluir pela forma utilizada para o objeto no formato de um paralelepípedo reto, entretanto, pela resolução da matemática informal. Werquin (2010) ratifica que “o reconhecimento fornece maior visibilidade e, portanto, valor potencial para os resultados da aprendizagem e as competências das pessoas no mercado de trabalho” (p. 8).

Verificou-se que, em algumas situações, esses conhecimentos são semelhantes, porém, a matemática formal conceitua e formaliza o porquê das coisas. No caso, os profissionais dos canteiros de obra não sabem explicar as suas formas de resoluções e afirmam que aprenderam desse modo, como o caso do volume do paralelepípedo.

Compreendeu-se que os alunos do curso de Edificações exploram as tarefas resolvendo, em sua maioria, pelo conhecimento informal, porém, não se pode afirmar que as resoluções feitas por meio do conhecimento informal tenham sido por ser mais prático, ou por ser mais fácil para eles, ou por não saberem resolver pelo conhecimento formal. Constatou-se que as tarefas feitas por meio de resoluções do conhecimento formal apresentavam mais complexidade no uso da proporcionalidade das interseções de retas paralelas por retas transversais, aplicando o *Teorema de Tales* e do terreno no formato do trapézio.

Concluiu-se que, quando as tarefas são extraídas das atividades laborais, os alunos apresentaram resolvê-las com êxito, tendo em vista que nove foram exitosas e duas parcialmente exitosas. Esse resultado faz com que os alunos trabalhadores da construção civil, além do seu aprendizado informal, fortaleçam a sua aprendizagem formal. Isso porque a aprendizagem formal os qualifica e os certifica quanto à formalidade da aprendizagem e com novos aprendizados tecnológicos, de forma que se qualificam diante de tantas tecnologias e inovações que decorrem do processo evolutivo e natural da sociedade.

Segundo Silva e Araújo (2020), “com o passar dos anos e a evolução tecnológica, as construções passaram a ser mais elaboradas, passaram a exigir mão de obra qualificada em várias áreas” (p. 170). Desse modo, “a matemática é utilizada em quase todas as atividades da sociedade atual, se encontra presente em todas as tecnologias que utilizamos no nosso cotidiano e também nos instrumentos de trabalho de diversos profissionais” (SILVA; ARAÚJO, 2020, p. 175). Com isso, devido à tecnologia, algumas aplicações matemáticas não dependem dos cálculos dos profissionais, mas, sim, da tecnologia que se apresenta.

Diante dessa situação, os canteiros de obras evidenciaram que os trabalhadores não sabem a expressão matemática de se calcular a área de um quadrado, o volume de um paralelepípedo reto, mas eles sabem que, para calcular a área, basta multiplicar comprimento e altura, ou, como eles dizem, “multiplicar os lados”. Ademais, foi diagnosticado, nos ambientes observados, que muitos trabalhadores da construção civil não possuíam a formação da educação primária.

Eles exploraram as tarefas, predominantemente, por meio das operações básicas da Matemática e raramente utilizaram expressões definidas para o uso dos seus cálculos, assim como os cálculos não possuem uma formalidade nos seus seguimentos. Contudo, percebeu-se que eles utilizaram, em algumas situações, o valor do Pi (π), que, por sinal, souberam explicar o porquê desse valor, mas afirmaram não ter aprendido na educação escolar, e sim nos canteiros de obras.

Concluiu-se que, com as tarefas que emergiram da exploração dos ambientes laborais, pelos resultados obtidos, os alunos apresentaram mais facilidade e compreensão delas. Pelas falas escutadas durante o processo da investigação, os alunos sentiram-se motivados em aprender com o que eles já conheciam. E, em relação aos alunos que não atuavam na construção civil, esses também se sentiram motivados em aprender com tarefas contextualizadas na construção civil, tarefas

formuladas no futuro contexto da formação deles, no caso, Técnico em Edificação. Dessa forma, o reconhecimento das aprendizagens dos alunos trabalhadores “permite que o capital humano seja implantado em toda a economia de forma mais produtiva, dando às pessoas acesso a empregos que correspondem melhor às suas verdadeiras habilidades” (WERQUIN, 2010, p. 9). A contextualização permite um “ensino de qualidade que incentiva os professores a começar o planejamento instrucional com contextos da vida real. Este incide sobre a aplicação ativa das competências adquiridas e conhecimentos em um contexto”, não permitindo somente a concentração nas habilidades básicas e nos conhecimentos formais adquiridos (LUBRICA *et al.*, 2018, p. 111).

Os alunos do curso de Reciclagem exploraram as tarefas por meio exclusivo do conhecimento matemático informal. Em nenhuma das tarefas propostas, houve resoluções por meio da aprendizagem formal da matemática, nem um esboço da possibilidade de resolução. No conteúdo de Grandezas e suas transformações, os alunos resolveram por meio das operações básicas da Matemática, adição, subtração, multiplicação e divisão, sem aplicação da matemática formal direcionada aos conteúdos já estudados por eles. Esperava-se que resolvessem aplicando o conhecimento matemático formal. Ainda utilizaram muito o recurso da calculadora para efetuarem as operações mencionadas.

O conteúdo de Grandezas e suas transformações, utilizando a regra de três, não foi apresentado em suas resoluções. Mas, mesmo não apresentando as resoluções na aplicação da regra de três, a maioria das respostas teve êxito, utilizando predominantemente as quatro operações e calculadora. Diante disso, “trilhar caminhos que direcionem às descobertas de estratégias a serem desenvolvidas por meio de ações educativas significativas no espaço escolar por docentes é pertinente tendo em vista as necessidades do aprender dos educandos”. Portanto, Etnomatemática se faz presente nas ações laborais dos Catadores de Materiais Recicláveis (OLIVEIRA *et al.*, 2019, p. 765).

No conteúdo de Porcentagem, os alunos também não exploraram os conceitos e propriedades desse conteúdo, pois, quase na maioria das suas resoluções, usaram a calculadora e resolveram com o uso da subtração ou adição da porcentagem colocadas nas tarefas. No caso, resolveram com o valor apresentado na tarefa subtraindo ou somando pela porcentagem solicitada, com a representação matemática da seguinte forma: $x - \% = y$ ou $x + \% = y$. Desse modo, reconhecendo

seus saberes, auxiliam em sua permanência na escola, pois “pode tornar mais fácil para abandono escolar para retornar ao aprendizado formal, dando-lhes uma segunda chance” (WERQUIN, 2010, p. 9). A calculadora foi utilizada em todas as resoluções, de forma que, para resolver ou verificar a porcentagem, os 40% do valor de 246, os alunos resolveram nela, subtraindo do valor a porcentagem determinada, $247 - 40\% = 98,8$.

Porém, em algumas situações, os alunos utilizaram a mesma linha de raciocínio e não tiveram êxito. Constatou-se que, como os alunos utilizavam muito a calculadora para fazer seus cálculos, ao se depararem com números grandes, eles não souberam representá-los na calculadora, no caso da representação dos 64 milhões de toneladas.

Na situação dos alunos do curso de Reciclagem, destaca-se que a maioria apresentou resultado de suas resoluções por meio do conhecimento informal, utilizando efetivamente as operações básicas de soma, subtração, multiplicação e divisão. Desse modo, os alunos não conseguiram ou decidiram não associar nenhuma tarefa com o conhecimento matemático formal adquirido pelos conteúdos já vistos em sala de aula.

Concluiu-se que o professor deve compreender e valorizar os modos apresentados de “se fazer Matemática, reconhecer a Matemática presente no cotidiano das pessoas conforme suas vivências, realidades, necessidades enquanto prática de aprendizagem a ser aplicada na sua própria vida quando necessário é uma estratégia pertinente para a superação dos desafios cotidianos enfrentados” pelos sujeitos da pesquisa e muitos alunos de outros grupos laborais (OLIVEIRA et al., 2019, p. 768).

Explorar as diversas formas da Matemática presentes nas ações do cotidiano admite que “valorizar essas diversas possibilidades é um caminho constante que deve ser utilizado de modo a trabalhar tais vivências no universo escolar para que o educando conheça um leque de possibilidades quanto ao uso da matemática em sua vida” (OLIVEIRA, et al., p. 767-768).

Ademais, verificou-se que os alunos possuem uma grande dificuldade para resolver cálculos com números grandes. Para fazer os cálculos das operações básicas, eles utilizavam a calculadora, e sem o uso dela não conseguiam organizar uma linha de raciocínio para se resolver a situação-problema.

Concluiu-se que os alunos do curso Técnico em Reciclagem não apresentaram o conhecimento matemático formal em suas resoluções, conteúdos já vistos por eles. Portanto, os alunos desse curso exploram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos informais de matemática, compreendendo a contextualização decorrente de suas atividades laborais, do conhecimento etnomatemático, das experiências laborais vivenciadas e dos conhecimentos perpetuados no grupo. Os cálculos utilizados foram, predominantemente, aplicação das operações com números, sem apresentar expressões, proporcionalidades, razões e regras estabelecidas. Sobretudo, reconhecer essa aprendizagem permite “ajudar a reequilibrar a equidade entre as gerações” (WERQUIN, 2010, p. 9).

De acordo com as pesquisas no campo teórico e empírico, as conclusões foram que os ambientes desses grupos de trabalhadores promovem uma conexão muito intensa e produtiva no universo da Matemática, podendo interagir com vários conteúdos além dos que foram apresentados nesta investigação e a Etnomatemática do pedreiro fortaleceu a convicção do sucesso da predileção dessa abordagem.

Para Oliveira (2021, p. 29), a Etnomatemática “No sentido desta investigação, fortalece o conhecimento matemático fundamentado na cultura do povo, em espaços culturais, do modo de vida, do fazer, do trabalho e do viver em sociedade”.

Os resultados têm o potencial de desenvolver uma ação em conjunto, alunos e professores, em prol de um novo paradigma da educação formal da modalidade PROEJA, podendo contribuir para a construção de ações pedagógicas em suas diversas modalidades de ensino. As respostas encontradas nesta investigação poderão permitir aos alunos contextos que fluam debates para que surjam novas ideias e sugestões de como melhorar essa interação dos conhecimentos.

E, para contribuir com o professor em sua trajetória nas suas atividades laborais, são sugeridas elaborações de tarefas que possam emergir dos conhecimentos matemáticos informais dos alunos trabalhadores. Werquin (2010) enfatiza a importância de se verificar os “benefícios do reconhecimento de formas não formais e resultados de aprendizagem informal e feito um balanço das políticas e práticas em países da OCDE. As políticas de reconhecimento podem desempenhar um papel significativo em uma estrutura coerente de aprendizagem” (p. 12). Werquin (2010) considera que os espaços são diversos e existentes para se aprimorar as práticas docentes de forma a permitir o reconhecimento do capital humano que as pessoas possuem. Nesse sentido, “O desafio para os formuladores de política é

encontrar o equilíbrio certo, desenvolvendo processos de reconhecimento que gerem benefícios líquidos para os indivíduos e para a sociedade em geral” (WERQUIN, 2010, p. 12).

Para tanto, a investigação teve um olhar sobre a aprendizagem construtivista, pois “o domínio dos conteúdos é fundamental para poder ensinar afinal, não é possível ensinar o que não se sabe, hoje já é também unanimidade que ao conhecimento específico, o professor deve agregar conhecimentos outros” que façam conexões com os conteúdos do processo de ensino e aprendizagem (NOGUEIRA, 2007, p. 83).

Nesse sentido, a aprendizagem construtivista pondera a ação ativa tanto do sujeito quanto do meio no processo de aprendizagem, de forma que o conhecimento seria construído a partir da influência mútua do sujeito com o meio, e que esse conhecimento “em virtude das constantes modificações do homem e do mundo, nenhum conhecimento pode ser considerado acabado, pois está sempre se transformando” (NOGUEIRA, 2007, p. 85).

Percebeu-se que as conexões das atividades laborais dialogam com o que se espera de uma aprendizagem construtivista. No entanto, em relação aos alunos, em alguns momentos, percebeu-se um aprendizado acrítico, memorística, os alunos recorreram muito ao método de memorização ao invés de uma reflexão crítica que os levem a entender os procedimentos, um aprendizado descontextualizado. Notou-se que a aprendizagem adquirida pelos alunos apresentou ser decorrentes, em seus estudos anteriores, de uma aprendizagem sem uma participação ativa dos alunos no processo do ensino e aprendizagem.

Portanto, quanto às tendências de ensino da Matemática, as leituras educacionais podem promover caminhos que nos auxiliem na condução da prática de ensino, sugerindo alternativas de didáticas, atividades e situações-problema que mobilizem os professores em uma ação diversificada. A investigação não afirma que essa é a melhor forma de se ratificar a aprendizagem, mas um contributo para a educação formal explorar os conteúdos do conhecimento informal, utilizando e evidenciando as experiências das atividades laborais, em especial dos cursos técnicos ofertados.

Como as metodologias e didáticas no ambiente educacional são diversas, e permanecerão diversas, devido à sua dinâmica, evolução e globalização, a investigação confirma a importância de se alternar os métodos e didáticas no ensino de forma que contemple e efetive a aprendizagem.

CONCLUSÕES

Os ambientes laborais dos alunos fizeram emergir diversos conhecimentos matemáticos. Algumas ações laborais permitiram supor que há interação entre os conhecimentos matemáticos, informais e formais, ao se identificar o valor do Pi.

A investigação permitiu identificar todos os conteúdos estudados pelos alunos dos cursos que fizeram parte do estudo. Em relação ao AEs, eles exploram situações-problema ligadas a contextos profissionais com recurso a conhecimentos formais de matemática de forma muito eficiente. Os resultados comprovaram a eficiência das resoluções das situações-problema, porém, a maioria das tarefas, foram resolvidas por meio do conhecimento informal. Em relação ao ARs não foi identificado resoluções por meio do conhecimento formal. Os AEs exploraram as tarefas, predominantemente, por meio das operações básicas da Matemática e raramente; utilizaram expressões definidas para o uso dos seus cálculos, assim como os cálculos não possuem uma formalidade nos seus seguimentos. Os ARs exploraram as tarefas por meio exclusivo do conhecimento matemático informal.

REFERÊNCIAS

ANTONELLO, C. S. (2005). Articulação da aprendizagem formal e informal: seu impacto no desenvolvimento de competências gerenciais. **Revista Alcance**, 12(2), 183-209. 2005.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**. Editora Edições. 1977.

BONOTTO, C. How informal out-of-school mathematics can help students make sense of formal in-school mathematics: The case of multiplying by decimal numbers. **Mathematical thinking and learning**, 7(4), 313-344. 2005.

BOYER, C. B.; MERZBACH, U. C. **História da matemática**. Editora Blucher. 2019.

D'AMBROSIO, U. **Etnomatemática**. Editora Ática. 1998.

ERICKSON, F. Qualitative methods in research on teaching. In M. Wittrock (Ed.), **Handbook of Research on Teaching** (pp. 119-161). Editora Macmillan. 1986.

FERREIRA, N. D. A. **Análise etnomatemática para atividades de pedreiros: uma proposta de adequação do ensino de matemática para o Novo Ensino Médio**. Dissertação (Mestrado Profissional em Matemática) – PROFMAT - Universidade Federal de Alagoas, Macéio, AL, Brasil. 2018.

FREITAS, R. C. O. *et al.* (Orgs.). (2011). Repensando o PROEJA: concepções para a formação de Educadores. Editora Ifes.

FLICK, U. **Introdução à metodologia de pesquisa**: um guia para iniciantes. Penso Editora. 2013.

GOHN, M. G. Educação não-formal na pedagogia social. In: **Congresso Internacional de Pedagogia Social**. Proceedings online... Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo. 2006. Disponível em: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC0000000092006000100034&lng=en&nrm=abn>. Acesso em 03 jan. 2020.

KNIJNIK, G. Educação matemática, exclusão social e política do conhecimento. **Bolema**, 14(6), 12-28. 2001.

KNIJNIK, G. *et al.* **Etnomatemática em movimento**. Editora Autêntica. 2019.

LUBRICA, P. *et al.* Contextualizing Teaching Practices in a Diversified Classroom: An Assessment. **International Journal of Teaching and Education**, 6(2), 108-124. 2018.

MENDES, A. k. S. *et al.* (2013). **Atendimento aos estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento – TGD e com Deficiências Múltiplas–DMU na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica**. In: Nascimento, F. C., Florindo, G. M. F., Silva, N. S. (Orgs.). Educação profissional e tecnológica inclusiva: um caminho em construção (p. 111-121). Editora IFB.

NOGUEIRA, C. M. I. As teorias de aprendizagem e suas implicações no ensino de matemática. **Acta Scientiarum. Human and Social Sciences**, 29(1), 83-92. 2007.

OLIVEIRA, A. M. L. **A aprendizagem de Matemática por alunos do PROEJA: um estudo com alunos de dois contextos profissionais**. 2021. Tese (Doutorado) – Curso de Ciências em Educação – especialidade em Educação Matemática, Instituto de Educação. Universidade do Minho, Braga, 2021.

OLIVEIRA, A. M. L.; Veiga, F. A. V. A percepção inicial da Etnomatemática no ensino PROEJA em dois contextos profissionais. **Revista Eletrônica de Educação Matemática**, 15(1), 1-21. 2020a.

OLIVEIRA, A. M. L.; Veiga, F. A. V. O conhecimento mobilizado por alunos do PROEJA em suas práticas laborais: contexto para o ensino de matemática. **Marupiaraj Revista Científica do CESP/UEA**, (7), 62-80. 2020b.

OLIVEIRA, R. B. *et al.* A Vivência dos Catadores de Materiais Recicláveis presente na Escola: uma experiência Etnomatemática. **ID on line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, 13(45), 763-772. 2019. Disponível em <<https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1782>>. Acesso em: 17 jun. 2020.

SANTOS, A. M.; ARAÚJO, V. S. Matemática na Construção Civil. **Multidebates**, 4(4), 167-181. 2020.

WISEU, F. A. V. **A formação do professor de Matemática, apoiada por um dispositivo, de interação virtual no estágio pedagógico**. Tese de doutorado, Universidade de Lisboa, Lisboa, Portugal. 2008.

WISEU, F.; ROCHA, H. **Interdisciplinary technological approaches from a mathematics education point of view**. In: LEITE, L. *et al.* (Eds.), Science and mathematics education for 21st century citizens: challenges and ways forward (pp. 209-229). New York, USA: Nova Science Publishers. (ISBN: 978-1-53618-334-4). 2020.

WERQUIN, P. **Recognising non-formal and informal learning outcomes, policies and practices: Outcomes, policies and practices** (Vol. 2009, No. 35). OECD publishing. 2010.

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e método. Editora Bookman. 2001.

Capítulo 3
GESTÃO DE PESSOAS: O PAPEL DA MOTIVAÇÃO E
LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Dias Leite
Elza Rodrigues dos Santos
Estela Cândido Tenório

GESTÃO DE PESSOAS: O PAPEL DA MOTIVAÇÃO E LIDERANÇA NAS ORGANIZAÇÕES PÚBLICAS

Eduardo Dias Leite

Professor do Instituto Federal de Brasília – IFB; Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidad Argentina John F. Kennedy em Buenos Aires - Argentina. Doutorado em Desenvolvimento Local e Cooperação Internacional, com apoio da, CAPES, pela Universitat Jaume I - UJI na Espanha. Doutorado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Doutorado em Ciências Administrativas e Ciências da Educação pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai; e-mail: eduleite1994@gmail.com.

Elza Rodrigues dos Santos

Tecnóloga em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, e-mail: elzarodrigues.ds@hotmail.com

Estela Cândido Tenório

Tecnóloga em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Brasília - IFB, e-mail: estelact13@gmail.com

RESUMO

Esta pesquisa tem o propósito de mostrar o papel da liderança onde os gestores públicos atuam dentro de organizações públicas e como eles influenciam na motivação ou a falta de motivação para com os servidores. Para isso, foram feitos dois tipos de pesquisa: a primeira foi de caráter bibliográfico, onde são trazidos alguns conceitos de liderança, motivação e gestão de pessoas, baseados nos pensamentos de alguns autores da gestão de pessoas no âmbito público, além de mostrar algumas teorias motivacionais importantes como a teoria das necessidades de Maslow e a teoria dos dois fatores de Herzberg. A segunda foi de caráter quantitativo, com a aplicação de um questionário através do Google Forms e enviado para os servidores do Instituto Federal de Brasília, campus Brasília, onde foram obtidas 28 respostas que serão apresentadas ao decorrer do trabalho. O intuito é demonstrar o grau de satisfação e motivação com o trabalho, em vários aspectos como o ambiente de trabalho, supervisão, relações interpessoais, contratação de benefícios etc. Os resultados mostram a importância de uma boa liderança e o quanto ela está ligada com o grau de motivação de cada servidor público, influenciando nos resultados que cada servidor pode trazer para a organização pública.

Palavras-chave: Motivação; Liderança; Organizações públicas.

ABSTRACT

This research aims to show the role of leadership where public managers act within public organizations and how they influence the motivation or lack of motivation towards servers. For this, two types of research were carried out: the first was of a bibliographic nature, where some concepts of leadership, motivation and people management are brought, based on the thoughts of some authors of people management in the public sphere, in addition to showing some important motivational theories such as Maslow's theory of needs and Herzberg's two-factor theory. The second was of a quantitative nature, where a questionnaire was applied through Google Forms and sent to the servers of the Federal Institute of Brasília, campus Brasília, where 28 responses were obtained that will be presented during the work. The aim is to demonstrate the degree of satisfaction and motivation with the work, in various aspects such as the work environment, supervision, interpersonal relationships, hiring benefits, etc. The results show the importance of good leadership and how much it influences the level of motivation of each employee with their work, influencing the results that each employee can bring to the organization.

Keywords: Motivation; Leadership; Public organizations.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, um gestor público tem um grande desafio dentro de uma organização pública: a motivação de um servidor público. O líder exerce um papel fundamental nas organizações públicas, não apenas de comandar, mas sim de liderar e manter seus colaboradores motivados (RODRIGUES, 2021). Desempenhar essas funções nesse setor não é um serviço trivial, devido à burocracia e à escassez de recursos financeiros. Essa indisponibilidade de recursos financeiros causa grandes problemas para os líderes exercerem suas funções com eficácia nas organizações públicas. Entretanto, mesmo com todos esses obstáculos, os gestores devem estar preparados para lidar com todas essas adversidades.

O presente estudo tem a intenção de expor a integração e a necessidade de experiências profissionais em cargos de liderança apontada por autores dentro do serviço público em junção com pesquisas acadêmicas. Além disso, a pesquisa tem o intuito de discutir os aspectos da gestão de pessoas na perspectiva dos líderes e servidores no setor público. Sendo assim, qual o nível de satisfação dos profissionais atualmente dentro do Instituto Federal de Brasília, *campus* Brasília, no ano de 2021?

Esta pesquisa teve como objetivo Identificar dados acerca do grau de satisfação em relação à carreira e condições de trabalho de servidores públicos do IFB, *campus* Brasília, onde se buscou discutir o papel do líder, trabalhando não só

como gestor, utilizando a motivação estratégica como aliada para a melhoria do desempenho individual e coletivo dos empregados públicos; identificar quais são as principais barreiras dentro do serviço público para a aplicabilidade das teorias motivacionais e questionar o impacto da aplicação de estratégias de liderança voltada aos servidores públicos;

Esta pesquisa busca apontar como a gestão de pessoas está cada vez mais inclinada ao papel dos líderes em organizações públicas para orientá-los a alcançar os resultados desejados. Segundo Silva (2018), antes a preocupação era com os princípios do comando e controle, a partir da clara definição de papéis entre chefes e subordinados. Atualmente os estudos se concentram na liderança, nas questões de seguir inteligentemente os líderes, na delegação de poderes e na acessibilidade do líder.

Nesta pesquisa foi possível analisar a satisfação dos servidores públicos IFB *campus* Brasília, onde foi aplicado um questionário que foi enviado por e-mail para os servidores públicos. Através dos resultados da pesquisa, foi possível fazer uma análise para entender a satisfação dos servidores públicos, e os resultados foram considerados satisfatórios, devido as limitações por causa da pandemia. Desta maneira, é fundamental saber o quanto os servidores públicos estão satisfeitos, e com o resultado positivo da satisfação dos funcionários públicos, vai refletir diretamente na sociedade que espera um atendimento de qualidade.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta seção, serão apresentados os pressupostos teóricos que darão subsídios para melhor compreensão do tema ora objeto de estudo. Desta forma, serão abordados os principais conceitos, teorias e pesquisas relativos ao papel do líder dentro de uma organização pública e o impacto da motivação como ferramenta importante dentro das equipes públicas e outros conceitos relacionados ao tema.

2.1 Gestão de pessoas no âmbito público

Gestão de pessoas já é considerada como um fator substancialmente existente e em algumas circunstâncias, pois depende de uma série de fatores que influenciam diretamente no modo de se gerenciar. A cultura, o formato da organização, o contexto

do ambiente, o mercado da empresa, a tecnologia adotada e implementada são fatores que, por exemplo, podem influir. E essa mesma gestão de pessoas no serviço público é ainda mais delicada.

Segundo a empresa Ergon (2020), a gestão de pessoas no setor público se dá de maneira diferente, pois a contratação geralmente acontece mediante concursos públicos. A partir disso, são inúmeros os desafios que os servidores enfrentam para que ele possa progredir na carreira e cumprir todas as suas funções de maneira eficaz e produtiva.

Segundo Jr. Pampolini (2019), a implantação de recompensas de um sistema justo é outra ferramenta que busca motivar e captar sempre os que se destacam e os melhores talentos dentro do serviço público. Essa implantação de recompensas tem o intuito de gerar um nível ainda maior de desempenho e aumento de produtividade dentro do trabalho, de forma que:

- melhore o nível de relacionamento entre gestor e colaborador, mantendo assim o respeito ético e hierárquico dentro dos órgãos públicos;
- proporcione evolução contínua de um sistema de gestão taylorista e fordista, para um modelo capaz de captar e desenvolver talentos.

2.2 Liderança

Segundo Hunter (2009), liderança é uma palavra que possui vários conceitos, porém, ela é a utilização da capacidade de cada um de influenciar o comportamento de terceiros, sendo um líder aquele que consegue influir e convencer seus pares a acompanharem seus planos, ideias, convicções e propostas. O líder depende da habilidade de motivar os seus seguidores para que só assim consigam juntos atingir o objetivo final. A liderança é uma função exercida por alguém, que tem papel, responsabilidade de liderar alguma equipe, grupo etc.

Maximiano (2000) diz que os líderes são essenciais para o desempenho, crescimento e gerenciamento de grupos dentro de uma empresa.

Para Kuzaqui (2006), liderança é o conjunto complexo de relacionamentos interagentes, cada um com sua relação hierárquica e influências cognitivas.

Para Stoner e Freeman (2009), liderança é processo de orientar e incentivar as tarefas relacionadas as atividades dos indivíduos de um grupo. Para ser um bom líder

é muito importante ter conhecimento teórico e prático para uma instituição ou organização funcionar e as vezes a própria organização do ambiente imprevisível, líderes devem estar sempre atualizados e fazendo alterações para que todos dentro da empresa alcancem suas finalidades estimadas e o que é esperado delas.

Para Chiavenatto (2014) liderança é a ação interpessoal produzida em uma situação e conduzida através do processo da comunicação humana ao alcance de um ou de vários objetivos específicos. A liderança acontece como um fenômeno social e principalmente nos grupos sociais. Desse modo, o valor de um líder se faz sentir quase em todas as direções no meio das organizações, e não somente fechado, mas também acessível dentro de um grupo de servidores.

2.2.1 Estilos de Liderança

Na parte interna das organizações o líder é considerado uma peça-chave muito importante, por este motivo precisa ter muita capacidade de avaliação e experiência para liderar. Desta maneira, devem passar os seus conhecimentos de maneira objetiva e assim fazendo com que os seus colaboradores alcancem a máxima compreensão, comprometimento e assim por diante, podendo ter uma grande aceitação de seu papel na organização. Além disto não existe um único perfil de líder adequado para todos os casos, e no ambiente de trabalho, cada estilo interfere de maneira diferente na conduta dos profissionais e o crescimento das tarefas dos liderados.

O líder autocrático é o primeiro na classificação, conhecido como aquele que sabe comandar por meios de ordens e exigências, o líder fixa as diretrizes sem deixar o grupo participar. Todo poder é controlado por ele e não deixa seus subordinados fazerem nenhum tipo de contestações de outro modo nada pode ser decidido sem sua permissão. As técnicas de execução das atividades são decididas por ele, assim como deixa determinado as tarefas que cada colaborador deve executar. Neste modelo de liderança o líder é ditador e é pessoal nos elogios e nas críticas ao trabalho de cada servidor da sua equipe (CHIAVENATO, 2014).

Já o líder democrático é o líder que dá a oportunidade de todos da sua equipe participarem. As diretrizes são discorridas pelo grupo, incentivado e auxiliado pelo líder, em que o grupo planeja as decisões e as técnicas para alcançar o objetivo, solicitando conselho técnico ao líder quando necessário. Este tipo é completamente

distinto do anterior, já que as atribuições ganham novas visões com as palestras, e o grupo fica responsável pela divisão das tarefas e cada colaborador pode escolher seus colegas de trabalhos. O líder tenta ser um membro comum no grupo, em espírito, sem encarregar-se muito de suas missões. O líder é objetivo e limita-se aos atos, fazendo suas censuras e elogios (CHIAVENATO, 2014).

2.2.2 Como a liderança pode influenciar diretamente na motivação de um servidor público

Nos dias atuais as organizações estão passando por diversos processos de mudança e essas transformações são fundamentais para garantir sua sobrevivência em um mercado cada vez mais rigoroso e competitivo. Para tanto, os servidores devem estar capacitados e motivados para tomar decisões rápidas, inovadoras e produtivas, ou seja, que suas finalidades sejam alinhadas aos da organização. Conduzindo essa assertiva para o departamento público, o grau de dificuldade é muito maior, de essa maneira lidar com o funcionalismo público é tratar com um grupo de indivíduos diferenciado, heterogêneo. Dito isso, essa categoria é motivada por fatores diferentes da iniciativa privada.

O líder que planeja trabalhar com indivíduos motivados, primeiro ele tem que procurar saber quais são as necessidades que podem ser atendidas nas tarefas dos subordinados. Além disso, é essencial dispor de soberania e de recurso considerável, que lhe garanta oferecer um fator apreciado pelos servidores (BERGAMINI, 2009). Por esse lado, o desafio do gestor público é bem maior, que é o de incentivar os seus subordinados, deixando os direcionados contentes e preparados para alcançar as metas e os objetivos indicados, já que a liderança tem o poder de influenciar na motivação. Já na repartição pública, normalmente, o líder não tem autonomia e recursos para remunerar o seu colaborador, dessa forma o gestor público não pode agir como proprietário, que pode fazer o que lhe pareça mais adequado, o agente público só pode fazer aquilo que a lei permite, de maneira prévia e expressa.

2.3 Estudos organizacionais e a liderança

Apesar da liderança ser um campo que sempre atraiu a atenção dos pesquisadores sociais, principalmente os da área psíquica, esse fenômeno

denominado liderança dentro das organizações ganha ênfase principalmente a partir dos anos 80, tendo o conceito de liderança influir, induzir e impactar no comportamento de terceiros, parte do processo que se dá em um contexto em grupo.

A liderança tem como característica fundamental, na perspectiva simbólica, promover valores que forneçam significados compartilhados sobre a natureza da organização (Bryman, 1996).

Kotter e Zaleznik, são dois pesquisadores da temática de liderança e em pesquisas anteriores buscaram estudos que apontassem a diferença entre liderança e gerência (administração), onde se mostrou como um elemento central, a orientação para mudança.

A gerência estaria centrada no presente, voltada para o bom funcionamento de um sistema ou da organização existente, gerando estabilidade e não apresentando questões sobre a identidade e propósitos organizacionais. (BRYMAN 1996; KOTTER 1997; GOODWIN 2000)

Já para Kets de Vries (1997) o “gerente vem sendo colocado na posição de bode expiatório neste debate, pois na realidade ambas as qualidades e habilidades são necessárias para um líder eficaz”. O autor destaca que dois papéis a serem desempenhados pelo líder são ser carismático e instrumental. O primeiro papel está ligado diretamente a parte motivacional da equipe onde concede poder e energia aos seus subordinados, sendo esse papel vinculado à visão de líder como chave fundamental das organizações, projetando, arquitetando e controlando o andamento dos processos das organizações.

2.4 Motivação e teorias motivacionais

A Motivação tem como origem a palavra “motivus” cujo significado é aquilo que movimenta. O líder necessita da habilidade de motivar seus subordinados ou seguidores, para fazer com que eles atinjam determinados objetivos. No campo das organizações, a liderança tem sido presente de maneira formal, pelos designados para exercer a função de cargos de chefia/confiança. Esse elemento é de total interesse na dissertação, pois é possível explicar a necessidade de entender os mecanismos que movimentam as pessoas para determinados comportamentos e se há possibilidades de manejar o estado de disposição dessas pessoas para realizar

tarefas (MAXIMIANO, 2012).

“A motivação nos remete a uma reflexão sobre as razões que levam às pessoas a determinados comportamentos” (OLIVEIRA, 2010).

No âmbito público, a motivação possui especial complexidade em decorrência das peculiaridades que o setor apresenta de natureza cultural, política, econômica e legal (BERGUE, 2014).

O serviço público é muito admirado por diversas pessoas. Alguns fatores como por exemplo a segurança no trabalho é um dos pontos atrativos no ramo. Essa estabilidade no serviço público acaba atraindo milhares de candidatos para os concursos de serviço público. Entretanto não se fala tanto em liderança e motivação nessa área, dada todas as circunstâncias que permeiam as dificuldades de flexibilidade da área. (OLIVEIRA, 2007)

Para alcançar as metas e os objetivos das organizações públicas ou privadas, precisam de dedicação de seus servidores. Desta maneira, é fundamental que se possa criar políticas efetivas de gestão de pessoas com a finalidade de valorizar o potencial humano no contexto organizacional, por meios de metas de sistemas motivacionais. Dito isto, após os sistemas motivacionais pode-se ter um clima e ambiente de trabalho harmonioso para o alcance das metas individuais e coletivas. (COSTIN, 2010)

Quadro 2 - Síntese das Teorias Motivacionais

Teorias de Conteúdo		Teorias de Processo	
	Autor		Autor
Teoria das necessidades	Maslow	Teoria da dissonância cognitiva	Festinger
Teoria dos dois fatores	Herzberg	Teoria da equidade	Adams
Teorias X e Y	McGregor	Teoria da expectância	Vroom
Poder, afiliação e realização	McClelland	Estabelecimento de metas	Locke
Teoria ERG	Alderfer	Desempenho-satisfação	Porter e Lawler
Teoria Z	Ouchi	Teorias de Atribuições	Kelly
		Auto percepção	Bem

Fonte: Pérez-Ramos, 1990

A teoria das necessidades de Maslow é considerada uma das principais teorias e se tornou um suporte para muitas outras proposições. O fato inicial do autor é que a motivação é um estímulo genérico que aparece com a finalidade de suprir necessidades. Por exemplo, a sede é uma motivação para que a pessoa beba água.

As cinco categorias de necessidades apontadas pelas teorias de Maslow são: fisiológicas, de segurança, sociais, autoestima e auto realização. Estas categorias ficam dentro de uma pirâmide de maneira a representar uma hierarquia de necessidades, que define a prioridade, no fato de duas ou mais necessidades coexistirem em determinado tempo. Maslow, define o comportamento pela necessidade insatisfeita que fica abaixo da hierarquia (BUENO, 2002).

Herzberg teve seu trabalho mais direcionado para motivação e a satisfação no contexto ambiente do trabalho. Por meio das pesquisas, o autor categorizou os fatores de satisfação em duas visões diferentes, os fatores em que se dizem a respeito da higiene e os fatores no campo motivacional, e assim surgiu o nome da Teoria dos Dois Fatores. Para o autor, o que está relacionado ao conteúdo do cargo ou às funções que a pessoa executa são fatores (intrínsecos) que influencia a satisfação, ou seja, motivadores. Em contrapartida, os fatores ligados ao ambiente no entorno da pessoa, que garantam as condições de trabalho, são fatores (extrínsecos) que previnem a insatisfação, logo higiênicos ou de manutenção (BUENO, 2002).

Desta forma, o fato que pode ser considerado fundamental no trabalho de Herzberg é que a ausência de satisfação não quer dizer que não exista insatisfação, do mesmo modo que a inexistência de insatisfação, não pode ser considerada a satisfação. O diferente de insatisfação, para o autor, pode ser nenhuma insatisfação, por exemplo. No entanto, para entender melhor a ideia de Herzberg é a distinguir entre motivação e satisfação: a primeira é uma habilidade para a ação, criada de uma necessidade, já a segunda é algo que sacia a necessidade (PILATTI, 2012).

A Teoria X de McGregor, é mais uma teoria da motivação. Esse trabalho da teoria X apontada por McGregor é baseada nos estudos de Elton Mayo, onde ele apresenta sua contestável Hipótese da relé, na qual afirmava que o homem é um ser livre de motivação para realizar suas funções, priorizando a culpar suas próprias decisões. Após McGregor rever suas proposições por meio da luz do trabalho de Maslow, ele apresentou a Teoria Y, que fundamenta no conceito de que o indivíduo é motivado principalmente por suas necessidades de realização particular, de trabalho produtivo, de aceitação de compromisso e ajustamento de suas metas individuais com as da organização (PÉREZ RAMOS, 1990).

Na teoria de McClelland, por meio de suas pesquisas para identificar os componentes da motivação dos seres humanos, para o autor, há três motivos sociais fundamentais. Após sua pesquisa concluída o autor afirma que o motivo de poder se

caracteriza pela necessidade de exercer o controle sobre outra pessoa, também podem levar os indivíduos a valorizar os chefes que são autoridades e os colaboradores, já o motivo da afiliação recomenda que os seres humanos têm a necessidade de preservar as relações interpessoais, o contato pessoal sendo mais valorizado do que as obrigações e a produtividade. De outro modo, o motivo da realização diferencia as pessoas pela necessidade de conquistar a autorrealização por meio da função, dando preferência às funções mais inovadoras do que as funções rotineiras, procurando objetivos mais desafiadores, mas possível de ser executado, com o objetivo que seus esforços possam influenciar nos resultados, e com isto podendo ser reduzindo as chances de um possível fracasso (GUTIERREZ, 1988).

2.5 Estímulo e motivação no serviço público

As pessoas têm suas motivações no âmbito do trabalho relacionada a pequenos estímulos diários que podem vir da gestão da equipe ou de si mesmo ao desempenhar seu trabalho.

É importante salientar, desde o início, que a motivação dentro de organizações públicas tem sua origem relacionada à qualidade de trabalho oferecida pelo órgão e como é remunerado na função que exerce. É inevitável falar de motivação sem mencionar o cenário de insatisfação no trabalho. Segundo Brunelli (2008, p. 81), “para os servidores insatisfeitos, a motivação ou insatisfação é mais influenciada pelos fatores higiênicos, remuneração, decisões organizacionais e status no trabalho, e pelos fatores motivadores, ideias de inovação são ouvidas”.

Brunelli (2008) também relata em sua pesquisa que os resultados que foram obtidos a partir das entrevistas com empregados públicos mostram que o desempenho dos recursos humanos está sofrendo pela ausência de práticas de gestão de recursos humanos, é importante que novas políticas devem ser implementadas, não apenas só no conceito mas também na prática organizacional.

Bergamini (2015a) diz que, se tratando de motivação no âmbito do trabalho no setor público, ainda sim está ligado fortemente à liderança. Dito isto, a capacidade de entender os mecanismos de como funciona para “acionar” a motivação nos colaboradores constitui um componente estruturante da liderança. O líder/gestor tem papel vital, porém não exclusivo, dentro do processo motivacional.

A motivação é também intrínseca, ou seja, é interna ao indivíduo. Nesse particular, se diferencia de estímulo, que é externo. O estímulo é algo que age sobre a pessoa a partir de uma fonte exterior e tende a ser menos perene, ao passo que a motivação é interna, tendendo a ser mais duradoura. Os estímulos podem ativar motivação, mas não se confundem com ela. (BERGAMINI, 2015)

3 METODOLOGIA

A atual pesquisa tem como objetivo apresentar os procedimentos metodológicos que foram utilizados como ferramenta de motivação de equipes no setor público em junção com o papel do líder para otimizar a qualidade de trabalho e eficácia dos servidores públicos. Neste sentido, a seguir será descrito: a Tipologia e descrição geral da pesquisa, Barreiras à inovação em gestão em organizações públicas, Caracterização dos instrumentos de pesquisa e Procedimentos de coleta e análise de dados.

3.1 Caracterização de pesquisa

A presente pesquisa é considerada bibliográfica e quantitativa, pois objetiva-se em demonstrar através de dados e pesquisas de outros autores, quais são os impactos da tratativa dos temas abordados para possíveis soluções para otimizar as atividades de rotinas e funções dos servidores públicos, com a visão de um líder motivador por trás do funcionário público, e quantitativa. De acordo com Cervo, Beryan e Silva (2007), a pesquisa bibliográfica, investiga e traz a explicação de um problema através de pesquisas em livros, artigos e tendo o propósito de avaliar os impactos da aplicação de estratégias de liderança voltada aos servidores públicos.

A respeito da forma de abordagem do problema, a pesquisa será comparativa e explanatória, devida a forma de coleta de dados que será baseada no acervo de outras pesquisas científicas dentro do campo dos temas abordados.

Em que se diz respeito aos objetivos é de cunho exploratório por levantar dados bibliográficos e teóricos, pois tem como objetivo apontar os benefícios da motivação do empregado público a partir das teorias motivacionais para o serviço público e seus principais aspectos. Mostrando também o papel do gestor público utilizando estratégias de liderança específicas com base na identificação do nível de cada empregado público. Será abordado também o papel do líder, trabalhando não só como

gestor, utilizando a motivação estratégica como aliada para a melhoria do desempenho, identificar quais são as principais barreiras dentro do serviço público para a aplicabilidade das teorias motivacionais e por fim expor o impacto da aplicação de estratégias de liderança voltada aos servidores públicos.

Referente aos meios/procedimentos de pesquisa, a pesquisa será bibliográfica e comparativa e quantitativa, pois será utilizado todo o acervo teórico obtido em livros e artigos fazendo o cruzamento de dados do tema abordado, juntamente com um questionário para saber o grau de satisfação de carreira dentro do setor público. A pesquisa bibliográfica será embasada nas mais diversas e dispersas bibliografias. Serão apresentados dados em gráficos e tabelas de outros pesquisadores para se certificar da veracidade dos dados colhidos.

3.2 População ou Amostra

Como já foi citado acima, foi disponibilizado um questionário através do formulário google, com 23 perguntas de múltipla escolha, de caráter obrigatório, entre os dias 02/07/2021 e 09/07/2021.

As atividades administrativas do *campus* Brasília do Instituto Federal de Brasília (IFB) foram iniciadas em 2010, na 504 Norte. O edifício Ana Carolina era a sede dos setores vinculados à reitoria e emprestava seu espaço para o *campus* provisoriamente. A professora Cristiane Jorge, primeira diretora-geral da unidade, destacou que “desde o início, o *campus* ofereceu cursos em todos os níveis de ensino, mesmo funcionando sem um espaço próprio” (Portal IFB, 2010). Em 2010, foram implementados cursos de Formação Inicial e Continuada (FICs), pós-graduação, curso técnico concomitante, além da Licenciatura em Dança. Segundo o portal IFB, neste instituto, quando iniciou o seu funcionamento, os docentes sabiam com clareza da sua grande missão que foram concedida. Desta maneira foi possível executar todas as modalidades (Cristiane, 2010). Por isso a pesquisa foi disponibilizada para os servidores do IFB *campus* Brasília. Foram obtidas um total de 28 respostas.

Em relação ao gênero dos entrevistados, 64,3% eram do gênero feminino e 35,7% do gênero masculino. Sendo 53,6% com 18 a 25 anos, 14,3% com 26 a 35 anos, 7,1% com 36 a 45 anos, 21,4% com 46 a 55 anos e menos de 5% possuíam mais de 55 anos.

A terceira pergunta do questionário foi acerca do tempo de serviço dentro da

organização e foi constatado que 21,4% possui menos de 1 ano, 39,3% entre 1 e 5 anos, 21,4% entre 6 a 10 anos, 17,9% entre 11 a 20 anos.

3.3 Coleta e Análise dos dados

Os dados apresentados foram coletados por meio de um questionário via Google Forms e aplicados de forma eletrônica a servidores do IFB.

Para análise dos dados apresentados foram feitos gráficos pizza e alguns materiais teóricos para embasar a pesquisa em questão. Foram utilizados como apoio teórico tabelas, gráficos e quadros para que seja feito um comparativo dos resultados obtidos com o parecer de diversos autores para dar embasamento ao tema.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados das pesquisas. Na parte teórica serão feitas análises comparativas sobre barreiras à inovação em gestão em órgãos públicos, teorias motivacionais e liderança no setor público, além de mostrar os resultados do questionário feito com os servidores públicos do Instituto Federal de Brasília *campus* Brasília.

A seguir, serão apresentados os resultados que foram obtidos por meio de pesquisa onde foi possível obter os percentuais acerca do que foi questionado, onde serão apresentados os resultados obtidos através de tabela e mostrando os percentuais de cada pergunta baseado no nível de satisfação/insatisfação em vários aspectos.

A tabela 1 apresenta todos os dados que foram adquiridos através do questionário aplicado.

Tabela 1 – Resultados da pesquisa

RESULTADOS DA PESQUISA					
Pergunta aplicada	Totalmente Insatisfeito	Parcialmente Insatisfeito	Indiferente	Parcialmente Satisfeito	Totalmente satisfeito
Qual o grau de satisfação com o seu trabalho enquanto fator de realização?	7,1%	7,1%	7,1%	50,0%	28,6%

Qual o grau de satisfação com as oportunidades que o seu trabalho lhe oferece para fazer coisas nas quais se destaca?	10,7%	3,68%	21,4%	35,7%	28,6%
Qual o grau de satisfação com as oportunidades que o seu trabalho lhe oferece de fazer coisas de que gosta?	10,7%	14,3%	17,9%	35,7%	21,4%
Qual o grau de satisfação com os objetivos e metas que deve alcançar?	7,1%	3,7%	32,1%	42,9%	14,3%
Qual o grau de satisfação com a higiene e a salubridade de seu local de trabalho?	3,7%	3,7%	3,7%	32,1%	57,1%
Qual o grau de satisfação com o ambiente e espaço físico de seu local de trabalho?	3,7%	3,7%	10,7%	32,1%	50,0%
Qual o grau de satisfação com a iluminação de seu local de trabalho?	0,0%	7,1%	10,7%	35,7%	46,4%
Qual o grau de satisfação com a ventilação de seu local de trabalho?	0,0%	7,1%	7,1%	25,0%	60,7%
Qual o grau de satisfação com a climatização de seu local de trabalho?	0,0%	7,1%	7,1%	28,6%	57,1%
Qual o grau de satisfação com as relações pessoais com as instâncias de poder do seu local de trabalho?	10,7%	10,7%	7,1%	21,4%	50,0%
Qual o grau de satisfação com a supervisão sobre o trabalho que realiza?	14,3%	3,7%	17,9%	25,0%	39,3%
Qual o grau de satisfação com a periodicidade das inspeções realizadas?	10,7%	3,7%	28,6%	35,7%	21,4%

Qual o grau de satisfação com a forma como avaliam e julgam seu trabalho?	10,7%	10,7%	7,1%	32,1%	39,3%
Qual o grau de satisfação com a igualdade de tratamento e sentido de justiça?	10,7%	0,0%	21,4%	32,1%	32,1%
Qual o grau de satisfação com o apoio recebido das instâncias superiores?	14,3%	3,7%	25,0%	35,7%	21,4%
Qual o grau de satisfação com a possibilidade de decidir com autonomia sobre o próprio trabalho?	7,1%	17,9%	25,0%	32,1%	17,9%
Qual o grau de satisfação com a sua participação nas decisões na organização ou na área de trabalho a que pertence?	10,7%	7,1%	25,0%	42,9%	14,3%
Qual o grau de satisfação com a possibilidade que lhe dão em participar nas decisões da área de trabalho a que pertence sobre assuntos relacionados à organização?	7,1%	10,7%	32,1%	32,1%	17,9%
Qual o grau de satisfação com o modo como são cumpridas as normas legais e os acordos coletivos de trabalho?	7,1%	14,3%	10,7%	32,1%	35,7%
Qual o grau de satisfação com a forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios?	3,7%	14,3%	39,3%	21,4%	21,4%

Fonte: adaptado CERQUEIRA, Asafe Mello (2016)

Diante dos resultados apresentados, foi possível notar que a pesquisa no geral

Na pergunta “Qual o grau de satisfação com a forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios?” a maioria das respostas obtidas foi “**Indiferente**”. Essa pergunta é muito importante pois os benefícios ganhos geralmente dão mais motivação para os servidores públicos.

Além disso, foi feita uma pesquisa de caráter quantitativo com os servidores do IFB, campus Brasília, com a intenção de descobrir o quão satisfeitos estão os servidores.

As perguntas buscavam descobrir o grau de insatisfação/satisfação desses servidores com o ambiente de trabalho em diversas áreas, como a satisfação com o ambiente de trabalho, com as suas relações interpessoais entre os servidores e seus líderes, contratação de benefícios, entre outros. As perguntas eram de múltipla escolha, onde poderiam ser respondidas: “Totalmente Insatisfeito”, “Parcialmente Insatisfeito”, “Indiferente”, “Parcialmente Satisfeito” e “Totalmente Satisfeito”.

Os resultados apresentados foram positivos, em 11 das 23 respostas o resultado foi de “Parcialmente Satisfeito”, já em 9 das 23 respostas o resultado foi de “Totalmente Satisfeito”. Mas vale ressaltar que na pergunta “Qual o grau de satisfação com a forma como se processam as negociações sobre a contratação de benefícios?”, 39.3% das respostas obtidas foi “Indiferente”.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa buscou identificar a satisfação de servidores públicos do IFB, em relação à carreira e condições de trabalho, onde se realizou uma análise acerca do tema correlacionando com as teorias que dizem respeito à motivação e liderança no setor público.

Os resultados, na pesquisa teórica, mostram que a liderança está muito ligada com o quão motivados estão os empregados públicos. Para que os objetivos de uma organização sejam atingidos, os servidores devem estar muito motivados, pois isso influencia diretamente na produtividade de cada servidor, trazendo resultados bons ou ruins para a organização. Por isso é necessária uma boa liderança, pois o líder é o responsável por essa motivação.

A pesquisa teórica também mostrou algumas limitações que um líder pode ter dentro da organização, como barreiras internas e externas, além de teorias

motivacionais, onde foram feitas comparações entre o ponto de vista de vários autores, e foi mostrado alguns estilos de liderança, como liderança autocrática, democrática e liberal.

A limitação da pesquisa foi à aplicação do questionário, devido às barreiras acerca do campo teórico, onde não foi possível aprofundar ainda para extrair quais seriam as tomadas de decisão de um líder acerca da motivação para atuar pontualmente no problema das instituições públicas, ficando assim, limitado a apontar algumas das problemáticas relevantes ao tema.

O assunto abordado é de suma importância, pois a motivação do servidor influencia diretamente no sucesso de uma organização pública. Como recomendação para pesquisas futuras, buscar um estudo de caso dentro de um órgão público visando a parte em que se diz a respeito de estratégias voltadas a impulsionar a mão de obra inteligente, otimizando os processos burocráticos e abrindo mais espaço para inovação.

REFERÊNCIAS

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **O Líder Eficaz**. 1ª edição. Editora Atlas, 2009.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. **Motivação**: uma viagem ao centro do conceito. In: BASSOTTI, Ivani Maria; PINTO, Sandra Souza; SANTOS, Thiago Souza. Uma nova gestão é possível. São Paulo: Fundar, 2015a.

BERGUE, S. T. **Gestão Estratégica de Pessoas no Setor Público**. São Paulo: Atlas, 2014

BERGUE, S. T. **Gestão estratégica de pessoas no setor público**. São Paulo: Atlas, 2019.

BERGUE, Sandro Trescastro. **Gestão de pessoas**: liderança e competências para o setor público. 2019.

BRANDÃO, Soraya Monteiro; BRUNO-FARIA, Maria de Fátima. **Barreiras à inovação em gestão em organizações públicas do governo federal brasileiro**: análise da percepção de dirigentes. 2017.

BRUNELLI, Maria da Graça Mello. **Motivação no serviço público**. Porto Alegre, 2008.

BRYMAN A 1996. **Leadership in organizations**. In Clegg S, Hardy C & Nord W.R. (coord.). Handbook of Organization Studies. Sage, Nova York.

BUENO, M. (2002). **As Teorias de Motivação Humana e a sua Contribuição para a Empresa Humanizada: Um Tributo a Abraham Maslow**. Revista Do Centro de Ensino Superior de Catalão – CESUC

CASSOL, Silvana. **Desafios da liderança em uma organização pública: um estudo na Prefeitura Municipal de Horizontina/RS**. 2018.

CERQUEIRA, Asafe Mello. TCC: **Motivação no Serviço Público: Uma análise dos Servidores Públicos Estaduais de Roraima – UFRR**, 2016.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; DA SILVA, R. **Metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CHIAVENATO, Idalberto. **Introdução à Teoria Geral da Administração**. 9. ed. São Paulo: Manole, 2014.

COSTIN, Claudia – **Administração Pública** – Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

DE CAMPOS AVARISTO, João Augusto; DE SOUZA, Maria Eduarda. **Motivação de pessoas no setor público: uma breve reflexão sobre a literatura**. Brazilian Applied Science Review, v. 3, n. 1, p. 313-332, 2018.

ERGON, Admin. (2020). **Tendências para Gestão de Pessoas no Setor Público**. Artigo disponível em: <https://blog.ergonrh.com.br/gestao-de-pessoas-no-setor-publico/>

FLEURY, Maria Teresa Leme, FISCHER, Rosa Maria. **Processo e relações do trabalho no Brasil**. São Paulo: Atlas, 1998.

FRAZÃO, Edjane Borges et al. **Índice de Satisfação no Trabalho e sua relação com o Clima Organizacional entre Servidores de uma Instituição Pública Federal**. 2016.

FREEMAN, Scott; HERRON, Jon C. **Análise evolutiva**. Artmed Editora, 2009.

GOODWIN N 2000. **Leadership and UK Health Service**. Health Policy 51:49-60.

GUTIERREZ. L. H. S. **Percepção do clima organizacional conforme o escalão hierárquico**, Revista de Administração de Empresas FGV-SP. São Paulo, v.28, n.4 (out-dez. 1988)

HUNTER, James C. **Uma história sobre a essência de liderança**. Rio de Janeiro: Sextante, 2009.

JR. PAMPOLINI, HOMERO. **Noções de ADM Pública Apostila**. <https://www.passeidireto.com/arquivo/66283406/nocoos-de-adm-publica-apostila>, 2019.

KETS DE VRIES, M 1997. **Liderança na empresa**: como o comportamento dos líderes afeta a cultura interna. Atlas, São Paulo.

KOTTER, JP 1997. Os líderes necessários (entrevista). HSM Management 4. set-out
KUAZAQUI, E. et al. **Administração para não administradores**. São Paulo: Saraiova, 2006.

LOCATELLI, Gisele Paula Pierdoná. **Liderança no setor público sob a ótica dos liderados**. Gestão de pessoas-Unisul Virtual, 2018.

LUCCHI, Gabriela Bonicegna Dominisini; RODRIGUES, Ruben Mauro Lucchi. **A liderança e o seu reflexo na motivação das pessoas**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 08, pp. 89-103. Março de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/administracao/motivacao-das-pessoas>.

MARIOTI, B. R.; PEREIRA, C. A.; PAVÃO, Y. M. P. **Fatores que influenciam na rotatividade de pessoal numa Rede de Supermercados de Campo Mourão**. VIII Encontro de Produção Científica e Tecnológica. Campo Mourão: UEP, 2013. Disponível em:
<http://www.fecilcam.br/nupem/anais_viii_epct/PDF/TRABALHOSCOMPLETO/Anais-CSA/ADM/02-Bmariotitrabalhocompleto.pdf> Acesso em: 19 DEZ 2017.

MASLOW, A. H. **A Theory of Human Motivation**. 1943. Disponível <http://psychclassics.yorku.ca/Maslow/motivation.htm>. Acesso em 18/09/2009.

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru **Introdução à Administração**. São Paulo: Atlas, 2000.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria Geral da Administração** - edição compacta. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

McCLELLAND, DAVID. **La sociedad ambiciosa** Vol. I e II. Madrid: Ediciones Guadarrama, 1968.

MCGREGOR, D. **Leadership and Motivation**. Cambridge, MA: MIT Press, 1966.

OLIVEIRA ROCHA, José António. **Gestão de recursos humanos na administração pública**. Escolar Editora, 2007.

OLIVEIRA, D. P. R. de. **Teoria geral da administração**: uma abordagem prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PÉREZ RAMOS, J. (1990). **Motivação no trabalho: abordagens teóricas**. Psicologia USP, 1(2), 127-140. <https://doi.org/10.1590/S1678-51771990000200004>

PILATTI, L. A. **Qualidade de vida no trabalho e Teoria dos dois fatores de Herzberg**: possibilidades-limite das organizações. Revista Brasileira de Qualidade de Vida. Ponta Grossa, v. 4, n. 1, Jan./Jun. 2012

SANTOS, Alete. **CLIMA ORGANIZACIONAL: estudo de caso em um Setor da Procuradoria Geral da República**. 2020.

SILVA, João B. da. (2018). **Motivação e liderança na Gestão Pública**. Artigo disponível em:

http://www.cefospe.pe.gov.br/c/document_library/get_file?p_l_id=30580954&folderId=30906967&name=DLFE-317201.pdf

SILVA, Waldir Rufino da.; RODRIGUES, Claudia Medianeira Cruz. **Motivação nas Organizações**. Atlas, 2007.

SIMON, H. A. **Autobiography**. The official web site of the Nobel Foundation. 1978.

VANGUNDY, A. B. **Getting to innovation: how asking the right questions generates the great ideas your company needs**. New York, NY: American Management Association, 2007.

ZALEZNIK, A. (1997). **Managers and leaders: Are they different?** Harvard Business Review.

Capítulo 4
“NÃO NASCE ESCRITORA, TORNAR-SE”: RELATO DE
EXPERIÊNCIA SOBRE O PERCURSO DO
DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA A
PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Angela Maria Ribeiro da Silva
Francisca Márcia Costa de Souza

“NÃO NASCE ESCRITORA, TORNAR-SE”: RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE O PERCURSO DO DESENVOLVIMENTO DA ESCRITA ACADÊMICA A PRIMEIRA PUBLICAÇÃO

Angela Maria Ribeiro da Silva

Graduanda em Tecnologia da Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus Buriticupu. E-mail: angela.s@acad.ifma.edu.br

Francisca Márcia Costa de Souza

Mestra em História do Brasil pela Universidade Federal do Piauí - UFPI. Docente no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus Coelho Neto. E-mail: francisca.souza@ifma.edu.br

RESUMO

Este relato de experiência tem como objeto discorrer sobre a trajetória de pesquisa e escrita acadêmica no Instituto Federal do Maranhão. Neste aspecto, jovens pesquisadores podem vivenciar diversas experiências e desafios em grupos de estudos e pesquisas e na iniciação científica e tecnológica. Neste contexto, no trabalho de memória, que consiste em lembrar e esquecer, faremos usos de registros acadêmicos pessoais na tecitura desta narrativa memorialista. O presente trabalho, visa narrar a trajetória do desenvolvimento da escrita, linguagem científica e acadêmica na perspectiva de gênero, de forma a evidenciar diversos caminhos que pode-se trilhar até alcançar a sua primeira publicação como autora principal, esboçando métodos e formas que é intrínseco de cada discente e orientador, são rotas, estratégias, que possibilitam se perder e encontrar, são um conjuntos de ensaios, correções, ajustes, são diversos fios que tecem cada linha e cada parágrafo. Para tanto, delimitamos o percurso acadêmico-científico relacionado à preparação e formação em escrita científica, partindo das experiências em pesquisa, com diversas participações em eventos científicos, sendo palco de tantos ensaios de textos, resumos expandidos até chegar no primeiro artigo publicado em revista especializada. Trata-se do artigo intitulado a "Arte de esculpir jovens pesquisadores: um relato de experiência sobre a formação em pesquisa no IFMA" publicado em 2022, pela Revista Eletrônica Discente Homos ligada ao programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG).

Palavras-chave: Escrita acadêmica. Ciência. Publicação. IFMA.

ABSTRACT

This experience report aims to discuss the trajectory of research and academic writing at the Federal Institute of Maranhão. In this regard, young researchers can experience different experiences and challenges in study and research groups and in scientific and technological initiation. In this context, in the memory work, which consists of remembering and forgetting, we will use personal academic records in the fabric of this memorialist narrative. The present work aims to narrate the trajectory of the development of scientific and academic writing and language from a gender perspective, in order to highlight the different paths that can be followed until reaching its first publication as a main author, outlining methods and forms that are intrinsic to of each student and advisor, they are routes, strategies, which make it possible to get lost and found, they are a set of tests, corrections, adjustments, they are several threads that weave each line and each paragraph. To do so, we delimit the academic-scientific path related to the preparation and training in scientific writing, starting from research experiences, with several participations in scientific events, being the stage for so many text essays, expanded summaries until arriving at the first article published in a specialized magazine. This is the article entitled "Art of sculpting young researchers: an experience report on research training at IFMA" published in 2022, by Revista Eletrônica Discente Homos linked to the Graduate Program in History at the Federal University of Campina Grande (PPGH-UFCG)

Keywords: Academic writing. Science. Publication. IFMA.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho, visa narrar a trajetória do desenvolvimento da escrita e linguagem científica e acadêmica na perspectiva de gênero, de forma a evidenciar diversos caminhos que pode-se trilhar até alcançar a sua primeira publicação como autora principal, alerto que não é o único meio que existe para desenvolver esse feito, são métodos e formas que é intrínseco de cada discente e orientador, são rotas, estratégias, que possibilitam se perder e encontrar, são um conjuntos de ensaios, correções, ajustes, são diversos fios que tecem cada linha e cada parágrafo.

Para isso, são traçados alguns métodos que possibilitam vaguear pelas ideias (DINIZ, 2013), que permite consumo de experiências, que se tornam essenciais e formam uma espécie de manual para cada personalidade de escritora, cada uma em sua particularidade, nessa história, resgatar memórias dos eventos científicos como processo formador e desenvolvidor de habilidades de escrita e de linguística, são essenciais para evidenciar o longo percurso que fora lapidado com o tempo.

Os manuais de escrita, são técnicas de como escrever, mas, não é o objeto desse texto, o desejo é esboçar de forma sucinta, o início dos primeiros rabiscos a publicação do primeiro texto autoral. A voz surge de modo ainda tímido no início, mas,

a timidez não é algo ruim, remete-nos a cautela (DINIZ,2013), a escrita cautelosa, cria e recria a personalidade, um texto mais rústico no ponto inicial, outros mais poéticos com a experiência, a poesia não foge do padrão científico, pelo contrário, dá identidade ao texto.

Com isso, é preciso refletir sobre como uma menina é apresentada à escrita, quando ser interrompida é uma prática patriarcal que impossibilita a jovens serem escritoras, cientistas. Que caminhos podem ser trilhados nesse universo quando a escrita é de uma mulher? São indagações e percepções que traçarei entre a história e memória de uma jovem pesquisadora, que se inspira em outras mulheres para criar sua escrita no “feminino universal”(DINIZ.2013).

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da escrita acadêmica o grupo de estudos e pesquisa Esculpindo Jovens Pesquisadores, apropria-se de técnicas para exercício da criação de textos científicos, para apresentar as estruturas dos textos e regras de cada evento, no entanto, a missão não é aplicar a ciência como uma camisa de força, por isso o treino da escrita acontece de diversas formas, que ultrapassa o formalismo, e prioriza a formação do espírito científico, “Talvez em nenhuma outra época o espírito científico tenha tido tanta necessidade de ser defendido quanto hoje, de ser ilustrado”(BACHELARD 1996).

Para o pesquisador iniciante, compreender as etapas e manter constância é essencial para o desenvolvimento do espírito científico, do olhar curioso, de cultivar a leitura e escrita ou vice-versa, o estudante em seus primeiros passos precisa como pesquisador buscar entender esse viés criterioso que a ciência exige no fazer científico destruindo os preconceitos formados ao longo de sua vida, o conhecimento científico ou melhor o "espírito científico" enfatizado pelo o autor é desenhado com o exercício de fazer pesquisa, de aprimorar-se em técnicas em busca de resultados e/ou respostas ao problema de pesquisa, mas, remete principalmente ao exercício da escrita, da busca de sua identidade, evolução e confiança. Para isso é realizada algumas etapas a serem listadas dentro do coletivo como norte a evolução dessa escrita:

Etapa 1: cronograma de leituras de textos com temáticas diversificadas, desde artigos científicos, até estudos das artes, da política e literatura.

Etapa 2: cada bolsista/voluntário, é apresentado ao projeto de pesquisa que tem por atividade principal, estudar as referências do projeto e por fim, criar um Estado da Arte do projeto, ou seja, buscar nas plataformas como Capes e CNPq, textos relacionados ao tema do projeto.

Conforme o Ferreira (2002) o Estado da Arte, é uma modalidade de pesquisa que anseia conhecimento de um dado assunto, reunindo as mais variadas abordagens de um determinado tema, sendo essa busca um diferencial em termos de fundamentação teórica, pois, são reflexões de um momento histórico e de áreas de conhecimentos, explicitando as formas de abordagem de cada pesquisador ao tipo de trabalho que desenvolve consolidando seu tema, dando vazão a diferentes abordagens ao um tema específico.

Etapa 3: após essas, surge a necessidade de formação do jovem na escrita científica e exposição dos trabalhos em eventos científicos, o que prepara a linguística e postura do pesquisador, explorando o potencial do seu projeto, escrita e autonomia na discussão.

Etapa 4: é a preparação para publicações científicas, buscando revistas eletrônicas, anais de congresso, aprendendo a codificar as regras dos editais, pensar no tema a ser abordado, esboçar uma proposta, estudar textos que fundamentam o trabalho e por fim a submissão de propostas, sendo formalizado por meio da criação de uma agenda científica.

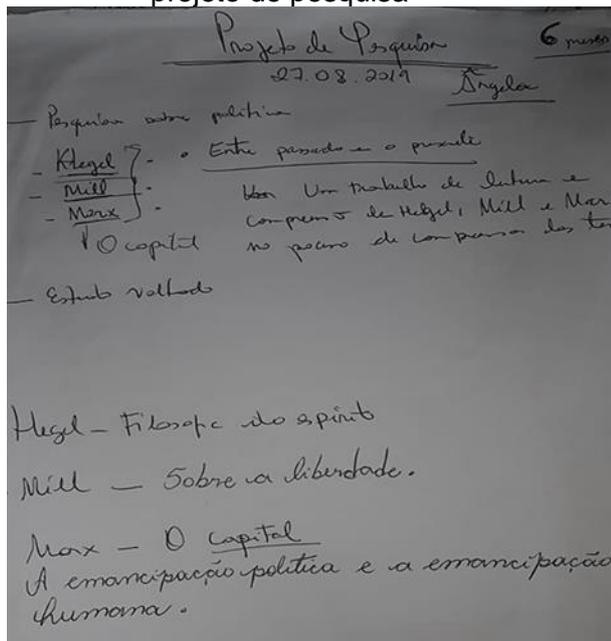
RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dessa forma, os primeiros esboços de escrita, surge do anseio de entender como era escrito os projetos de pesquisa desenvolvidos por jovens pesquisadores. Com isso, cursando a Graduação de Tecnologia em Gestão Pública, no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão-IFMA, Campus Buriticupu, cursei a disciplina “Teoria Política”. Ela despertou vários questionamentos. Aprendi sobre as tramas da política e do poder. A leitura de texto científico e o diálogo com os autores despertou ainda mais o interesse e a curiosidade em entender como a política atual se desdobrava em ações que poderiam chegar ou não até a comunidade que nasci, por exemplo.

Neste sentido, tomada por uma incitação inédita, certa bagagem teórica e desejo de produzir conhecimento, busquei junto ao Departamento de Pesquisa, Pós-

graduação e Inovação do campus mais informações sobre a iniciação científica. Buscava informações gerais sobre editais, pesquisas desenvolvidas no campus, servidores pesquisadores e suas linhas de pesquisas. Contudo, algumas perguntas nortearam minha busca: como participar de projetos de iniciação científica? Como elaborar um projeto de pesquisa mesmo sem experiência concreta de escrita científica? Daí, surgiram diversas conversas sobre o que desejava investigar, sobre os textos que já havia conhecido, sobre as técnicas e o tempo para desenvolver uma ideia, sobre escrever, esboçar, tudo era anotação, que nortearam a escrita, como se fosse o passo a passo dos primeiros rabiscos e nesse espaço de acolhimento, fui convidada pela a orientação de compor o grupo de estudos e pesquisa em Esculpindo Jovens Pesquisadores, na época, esculpindo meu projeto de pesquisa.

Figura 1: Primeiras anotações para iniciar as leituras no intuito de desenvolver o projeto de pesquisa



Fonte: Anotações da primeira reunião de pesquisa na oficina "Esculpindo projeto de pesquisa". Primeiros esboços, mapa de temas e chuva de palavras. Registro de 27/08/2019. Buriticupu, Maranhão, Brasil. Foto: Angela Maria.

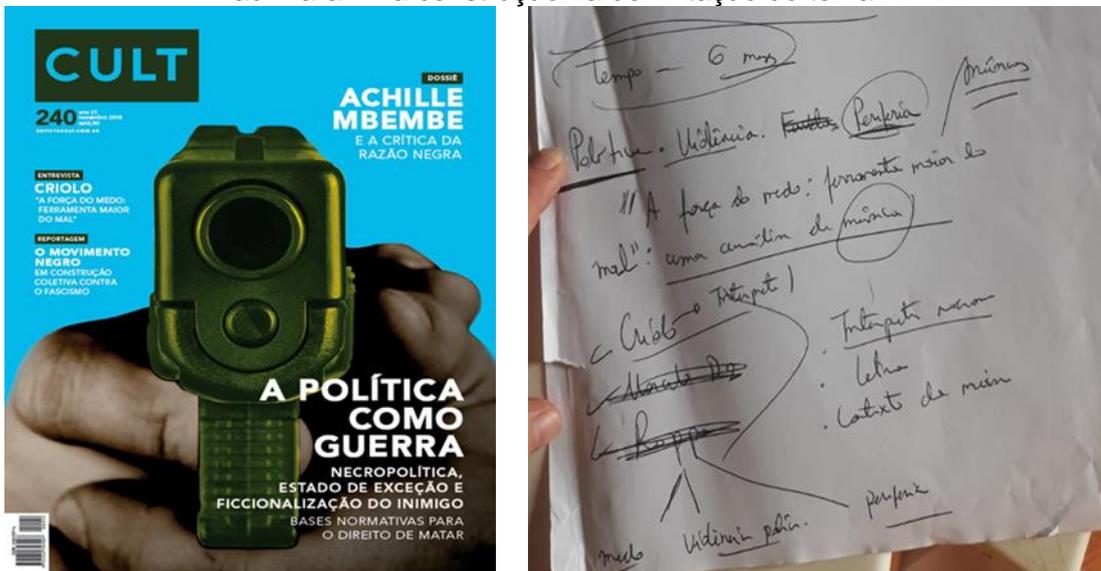
A partir das primeiras anotações, foram organizadas diversas referências de leituras que recebia dia após dias, conhecendo, explorando temáticas, afinal, os seis meses que fora avisado em reunião dava-me bastante tempo para a delimitação do tema e compreensão dos textos até o esboço da primeira escrita.

Nesse campo, estudei arte e política, musicas, literatura, e formas diversas de escrita científica, cada texto era uma forma, um método, uma identidade e estava em

busca da minha própria identidade de escritora, sem estar enclausurada as reticências de Virgínia Woolf (2014) ou presa ao papel de parede (GILMAN, 2021), estar em parceria a outra mulher cientista, tirava-me do espaço de cárcere patriarcal.

Em uma dessas reuniões, discutindo à revista da CULT, ed.240, a qual houve maior identificação pela sua temática, o escrito trazia textos sobre toda a corrida presidencial 2018 no Brasil, e outras formas de manifestações sobre o cenário político vivido, como à entrevista com o cantor Criolo, sobre o lançamento da música "Boca de Lobo". Além disso, o primeiro contato com os escritos de Achille Mbembe, autor ainda desconhecido pela graduanda. Foi após a leitura dessa revista, inspirado em sua capa, que surgiu o primeiro título do projeto, que se intitulava: "A força do medo, ferramenta maior do mal": a política como guerra no Brasil (2018), o sentimento era de euforia devido ao acúmulo de leituras existia uma confusão interna sobre o que seria estudado envolvendo a política e o surgimento do primeiro título funcional mostrava a direção inicial deste estudo.

Figura 2: Estudo de textos diversificados e assimilação de métodos de estudos que auxiliaram na construção na delimitação do tema.



Fonte: Ed.240 Revista CULT. A Revista inspirou desde a sua capa aos textos. Daí surgiram várias ideias e o primeiro título da pesquisa (2019).

Com a delimitação do primeiro tema, era preciso exercitar a escrita científica, colocar na estrutura do projeto, pensar nos objetivos do estudo, metodologia e fundamentação teórica do projeto em questão. Nessa perspectiva, o processo de escrita foi um período de seis meses com leituras, recortes, correções dentre outras atividades que pudessem desenvolver o texto e a performance da pesquisadora

dentro do coletivo. Com a proposta de projeto pronta, as atividades que foram designadas e desenvolvidas foram apresentações em eventos científicos, com os ensaios de resumos simples e resumos expandidos, em busca de aprimorar o conhecimento a escrita e por fim, serem avaliadas e ser possível recolher as críticas e informações que pudessem acrescentar ao projeto.

Figura 3: Primeira apresentação em eventos científicos no II Seminário Interdisciplinar de História das Mulheres, Gênero e Sexualidade, na Universidade Federal do Maranhão-UFMA; São Luís - MA, 2019.



Fonte: Apresentação do projeto "Marielle Franco entre o Passado e o Presente. A política como guerra na eleição 2018 (Brasil)". II Seminário Interdisciplinar de História das Mulheres, Gênero e Sexualidade, na Universidade Federal do Maranhão- UFMA; São Luís - MA, 2019.

Nesse sentido, a figura (3) foi o primeiro evento, no qual foi exercitado a escrita do resumo simples e submissão da proposta no evento, os indícios de escrita científica ainda rústica, com muitos detalhes a serem lapidados, para o surgimento do da identidade de escrita com autonomia, essa ainda foi a primeira experiência de apresentação em um grande evento na Universidade com a exposição de comunicação oral.

Desde então, foram surgindo novas atividades de escrita e apresentações, como o Seminário de Iniciação Científica-SEMIC, que acontece anualmente nos Institutos Federais, no intuito de apresentar a comunidade as pesquisas que estão sendo desenvolvidas e apresentar os resultados das pesquisas concluídas, é uma oportunidade de popularização da ciência e de proporcionar aos pesquisadores a

experiência de apresentação com avaliação de um comitê, para tanto é preciso seguir o manual, de escrever e submeter o trabalho ao evento.

Figura 4: Apresentação no Seminário de Iniciação Científica (2019 a 2021)



Fonte: Apresentação do Projeto "Marielle Franco entre o Passado e o Presente. A política como guerra na eleição 2018 (Brasil)", no Seminário de Iniciação Científica-SEMIC (2019), IFMA, Campus Buriticupu. Buriticupu, Maranhão, Brasil. Foto: Thays Millena

Os eventos científicos, são primordiais para a escrita científica, aprimoramento e desvendamento das dificuldades com a escrita, quando a escrita é feminina ainda tem outros fatores influenciadores como o interrompimento diário da escrita por falta de um “ teto todo seu”(WOOLF, 2014), o acúmulo de tarefas domésticas e demais atividades que a mulher está exposta, a sobrecarga de fatores externos a escrita, dificulta o processo de evolução, a escrita pode ser dolorosa nessas ocasiões ou um auxílio/alívio ao mesmo tempo. Foi nessa corda bamba, que trilhamos mesmo com o advento da Pandemia de COVID-19, no qual participamos do concurso de escrita denominado "Cápsula do Futuro": cartas digitais para 2030, na Semana de Meio Ambiente -SEMA 2020 IFMA/BTC, esse foi o primeiro evento realizado no início da Pandemia, que foi mais um desafio, onde o coletivo Esculpindo Jovens Pesquisadores

se propôs a participar e alcançar o primeiro lugar na escrita de uma carta para o futuro na modalidade de ensino superior.

Figura 5: Concurso "Cápsula do Futuro" : Cartas digitais para 2030-Semana de Meio Ambiente-SEMA 2020.



Fonte: Graduanda em Gestão Pública, primeiro lugar na modalidade ensino superior, cartas digitais para 2030, prêmio um *kindle*, devido a pandemia a entrega aconteceu via correios. pov. Parada do Gavião, Santa Luzia. Maranhão, Brasil. Foto: Rosicleia Sousa, 2020.

Dentre essa atividade de escrita, foram importantes para a preparação de publicação científica, papel que todo cientista tem por dever exercer, são por meio dessas publicações que existe a divulgação da pesquisa, dos resultados e informações confiáveis no combate às *Fake News*, o concurso cápsula do futuro, disse muitas coisas sobre o exercício de escrever, uma delas foi que em meio a pandemia, a escrita era um auxílio no isolamento social, pois, foi em meio ao confinamento que *Anne Frank* escreveu seu diário, em momento de temor, de perseguição, e a escrita foi refúgio. Além disso, a cada performance surge uma nova identidade que permite transitar em diversos níveis de escrita, a escrita científica é primordial ao cientista mas, não se resume a escrever resumos e artigos, a evolução da escrita transita entre muitas modalidades de textos. Conforme Erdmann (2016) a escrita é o caminho da evolução frente ao seu tempo, desde de:

docentes, discentes e egressos para se manterem evoluindo precisam saber ler, escrever e publicar seus conhecimentos e experiências geradas. A arte de estar sempre à frente no mundo do conhecimento, atualizado e continuamente revitalizado é grande parte fruto do valorizar e participar das publicações científicas e tecnológicas do campo de conhecimento de nosso domínio e prática de formação e atuação profissional (ERDMANN, 2016, p. IV)

Desta forma, a publicação científica além de exercer um dos pilares da popularização da ciência, meios de divulgar os resultados obtidos na pesquisa científica, forma de contribuir para a sociedade com as pesquisas partindo da perspectiva de inclusão social, a publicação também é a forma de evolução acadêmica e profissional dos pesquisadores, além disso é um dos meios de evolução ainda da área de atuação que esteja sendo pesquisada. Dessa forma publicar cientificamente os métodos e resultados da pesquisa científica em periódicos nacionais e internacionais e participar de pesquisas de cunho científico e tecnológico proporciona ao pesquisador e automaticamente à população uma evolução tanto individual como coletiva na ciência.

Nesse intuito, em meio a tantas imbricadas de escrita, participações em eventos científicos, desenvolvendo projetos de pesquisa, transitando entre o tripé ensino, pesquisa e extensão, foi possível em 2022 realizar a primeira publicação científica em revista especializada, que veio sendo preparada desde dos primeiros rabiscos ao objeto final, o desejo é incentivar meninas a seguir carreiras científicas e de escrita acadêmica, dando espaço, a publicações de meninas e mulheres, em um ambiente em que a página em branco seja o ponto inicial e não o ponto final, que o medo da escrita seja dissipado, e que para além das publicações científicas, possa se encontrar escritora, cientista, que faça do mundo o seu palco, onde possa criar e não mais ser objeto de criação.

Figura 6: Texto intitulado “Arte de esculpir jovens pesquisadores: um relato de experiência sobre a formação em pesquisa no IFMA”.



Fonte: Revista eletrônica discente do Pós graduação e história da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG), texto de autoria de Angela Ribeiro e coautoria de Márcia Costa. Disponível: <<https://homosrevista.wixsite.com/oficial/edi%C3%A7%C3%A3o-atual>> Acesso em 26/05/2022. Maranhão, Brasil. Post: via instagram @meninas_na_ciencia_ifma.

A publicação do artigo intitulado a "Arte de esculpir jovens pesquisadores: um relato de experiência sobre a formação em pesquisa no IFMA", consta na *Revista Eletrônica Discente Homos* ligada ao programa de Pós-graduação em História da Universidade Federal de Campina Grande (PPGH-UFCG). Retrata os desafios e estratégias utilizadas dentro do coletivo esculpindo jovens pesquisadores dentro do Instituto Federal do Maranhão - IFMA, Campus Buriticupu, na iniciação científica e tecnológica. Neste contexto, no trabalho de memória, que consiste em lembrar e esquecer, é feito usos de registros acadêmicos pessoais na tessitura desta narrativa memorialista. Para tanto, delimitamos o percurso acadêmico-científico relacionado à elaboração do primeiro projeto de pesquisa desenvolvido no projeto de pesquisa/extensão “Esculpindo projeto de pesquisa”, destinado a jovens pesquisadores e servidores do IFMA e de professores do município de Buriticupu (MA).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto, a participação no coletivo em questão foi observatório de experimentos, de descobertas e de diversos ensaios cotidianos, de escrita, de forma e de autonomia, o desenvolvimento da identidade na pesquisa e de menina escritora. O período é longo, são anos de dedicação em eventos científicos, em atividades de escrita e aprimoramento, para chegar a primeira publicação, o processo é multiforme.

Criar textos através das leituras é a maneira de deixar de ser um espectador e ser protagonista das primeiras criações inspirados em mulheres escritoras, e pode se alcançar de diversas formas desde o primeiros rabiscos de anotações até um texto para o evento científico que durante o processo ganha robustez e pode torna-se uma publicação especializada.

O intuito principal, é além de esboçar diversos caminhos para a escrita no “feminino universal”, é expor que escrever não é genialidade e não se limita apenas às técnicas, a manuais ou padrão fechado, o modelo arcaico, escrever permite vagar pelas ideias e constituir textos que aos poucos surgirá sua identidade na escrita, suas ideias e paráfrases completas.

Contudo esta acolhida no coletivo esculpindo jovens pesquisadores, foi primordial para não ser interrompida e trancafiada ao “papel de parede amarelo”, permitiu que rasgasse as amarras que mutila a escrita de mulheres colocasse-me no palco das publicações.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento** / Gaston Bachelard; tradução Estela dos Santos Abreu. - Rio de Janeiro: Contraponto, 1996. 316

DINIZ, Débora. **Carta de uma orientadora**: o primeiro projeto de pesquisa. 2. ed. rev. Brasília: Letras Livres, 2013. 108p

ERDMANN, Alacoque, L. A IMPORTÂNCIA DA PUBLICAÇÃO CIENTÍFICA NO CONTEXTO ACADÊMICO. **Revista Enfermagem da UFSM** 2016 Abr./Jun.;6(2). ISSN 2179-7692. Doi: 10.5902/2179769222882

FERREIRA. Norma, S, A. AS PESQUISAS DENOMINADAS “ESTADO DA ARTE”. **Educação & Sociedade**, ano XXIII, no 79, Agosto/2002.

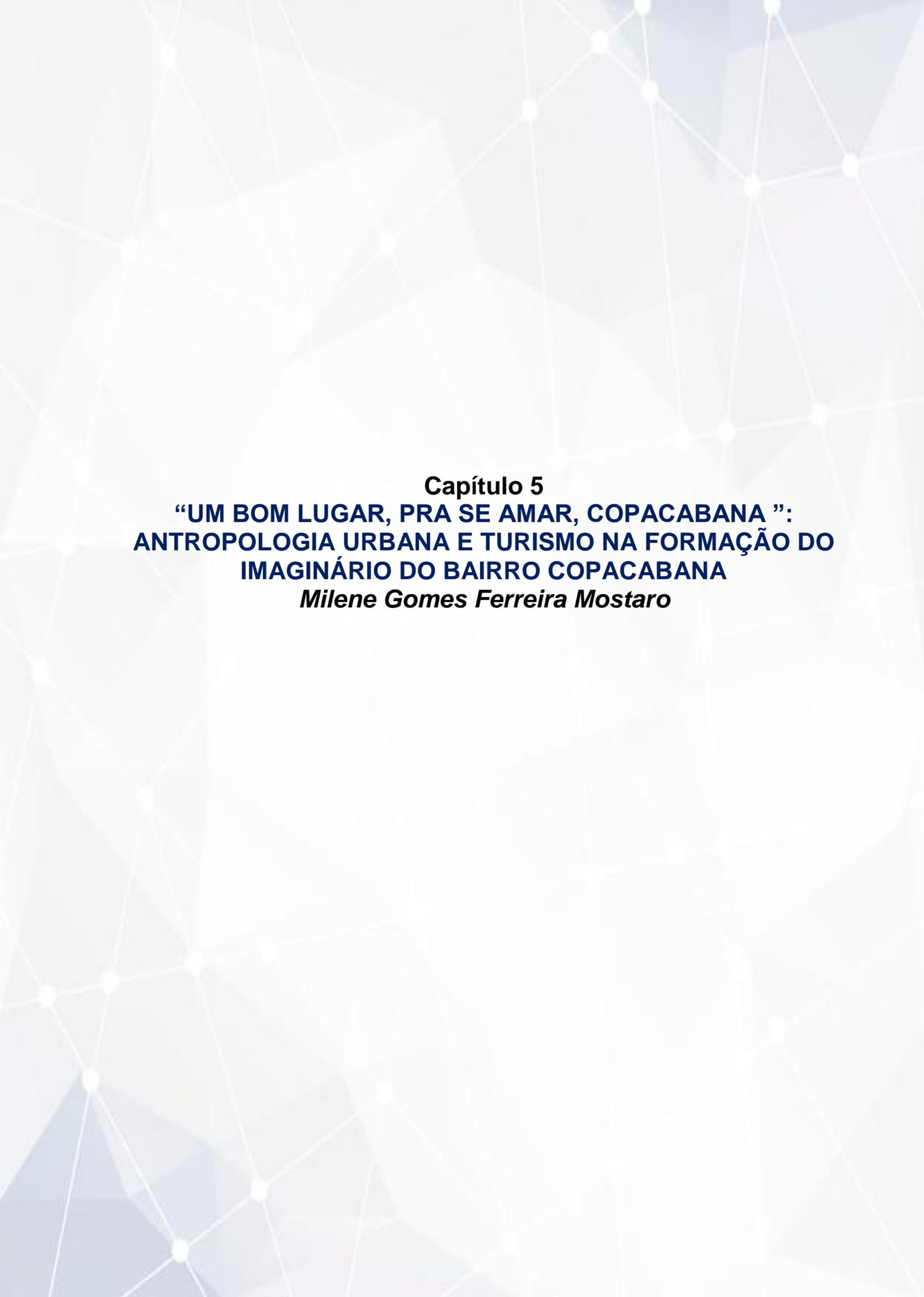
FRANK, A. O diário de Anne Frank. Edição integral. Rio de Janeiro: Ed. Record, 2000.

GILMAN, Charlotte P. **O papel de parede amarelo**. ed. 9^o, tradução: Diogo Rodrigues. José olympio. Rio de Janeiro, 2021.

RODRIGUES, Carla; AIRES, Suely. Devir-negro: a leitura de Achille Mbembe no Brasil. **Revista Cult**. Disponível em <<https://revistacult.uol.com.br/home/dossie-leitura-de-achille-mbembe-no-brasil/>> Acesso em 01/11/2021.

SILVA. Angela, M, R; SOUZA. Francisca, M, C. Arte de esculpir jovens pesquisadores: um relato de experiência sobre a formação em pesquisa no IFMA. **Revista Eletrônica Discente Homos** - (PPGH-UFCG) 2022. ISSN 2675-8725 2022.1 v.3 n.1.

WOOLF. Virginia. **Um Teto Todo Seu**. Tradução de Bia Nunes de Sousa, Glauco Mattoso. -1.ed. São Paulo. Tordesilhas, 2014.ISBN: 978-85-64406-86-5



Capítulo 5
“UM BOM LUGAR, PRA SE AMAR, COPACABANA ”:
ANTROPOLOGIA URBANA E TURISMO NA FORMAÇÃO DO
IMAGINÁRIO DO BAIRRO COPACABANA
Milene Gomes Ferreira Mostaro

“UM BOM LUGAR, PRA SE AMAR, COPACABANA³”: ANTROPOLOGIA URBANA E TURISMO NA FORMAÇÃO DO IMAGINÁRIO DO BAIRRO COPACABANA

Milene Gomes Ferreira Mostaro

Doutoranda em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas.

milenegferreira@hotmail.com

RESUMO

Este trabalho se propõe a debater as temáticas e reflexões desenvolvidas pelo antropólogo brasileiro Gilberto Velho acerca do bairro de Copacabana, no Rio de Janeiro. A intenção principal é designar os pontos de contato entre a teoria de Gilberto Velho sobre Antropologia Urbana e o Turismo. Pensando o Turismo como uma troca cultural a partir do “se vivenciar” a cidade e seus simbolismos, defendo que é importante trazermos as reflexões de Gilberto Velho para entendermos a construção do imaginário ao longo do tempo sobre o bairro de Copacabana. A partir daí, analisamos a forma de apresentação do bairro em um importante guia de viagem de grande circulação: o Lonely Planet. Defende-se aqui a hipótese de que toda essa construção imaginária sobre o bairro como um centro cultural e plural da cidade, presente na obra de Gilberto Velho, dialoga com uma narrativa que impulsiona o fluxo turístico mundial no bairro. Não pretendemos aqui criar ou reforçar uma narrativa estereotipada, já que entendemos que a cidade se reconfigura a todo o momento e sim, discutirmos e dimensionarmos o quanto a criação deste imaginário influencia este fluxo turístico em Copacabana.

Palavras-chave: Copacabana. Turismo. Antropologia Urbana. Gilberto Velho

ABSTRACT

This work proposes to debate the themes and reflections developed by the Brazilian anthropologist Gilberto Velho about the Copacabana, in Rio de Janeiro. The main intention is to designate the points of contact between Gilberto Velho's theory on Urban Anthropology and Tourism. Thinking about Tourism as a cultural exchange based on “experience” the city and its symbolisms, I argue that it is important to bring Gilberto

³ Canção de Dorival Caymmi e Carlos Guinle Letra: “Oh, oh, oh, oh/ Um bom lugar para se amar/ Copacabana/ Depois de trabalhar toda a semana/ Meu sábado não vou desperdiçar/ Já fiz o meu programa pra esta noite/ E já sei por onde começar (oh, oh, oh, oh)/ Um bom lugar para encontrar, Copacabana/ Pra passear à beira-mar, Copacabana/ Depois num bar à meia-luz, Copacabana/ Eu esperei por esta noite uma semana/ Um bom jantar, depois dançar, Copacabana/ Para se amar, um só lugar, Copacabana/ A noite passa tão depressa/ Mas vou voltar se pra semana/ Eu encontrar um novo amor, Copacabana/ Um bom jantar, depois de dançar, Copacabana/ Para se amar, um só lugar, Copacabana /A noite passa tão depressa Mas vou voltar se pra semana /Eu encontrar um novo amor, Copacabana”.

Velho's reflections to understand the construction of the imaginary over time about the Copacabana neighborhood. From there, we analyzed the way the neighborhood was presented in an important travel guide with wide circulation: the Lonely Planet. The hypothesis is defended here that all this imaginary construction about the neighborhood as a cultural and plural center of the city, present in the work of Gilberto Velho, dialogues with a narrative that drives the global tourist flow in the neighborhood. We do not intend here to create or reinforce a stereotyped narrative, since we understand that the city is reconfigured all the time, but rather, we discuss and measure how much the creation of this imaginary influences this tourist flow in Copacabana.

Keywords: Copacabana. Tourism. Urban Anthropology. Gilberto Velho.

INTRODUÇÃO

Na introdução da quinta edição do livro *Utopia Urbana*, lançado em 1989, Gilberto Velho chamou a atenção de como o bairro de Copacabana continuava sendo um local “emblemático, carregado de significados para toda a sociedade brasileira”. (VELHO, 1989, p.3) O antropólogo destaca que a heterogeneidade e a intensidade do cotidiano dos moradores despertava, ainda, a curiosidade de turistas, intelectuais, visitantes e de moradores, expressando, “dramaticamente, problemas de interação, convívio e tensão social”.

Ao se pensar no Rio de Janeiro como local turístico, associamos quase que imediatamente o bairro Copacabana como o “cartão postal da cidade”. As famosas curvas das ondas desenhadas no calçadão, a imagem do imponente Copacabana Palace e a extensão da praia como locais de grandes eventos, tendo como exemplo o Reveillon de Copacabana, permeiam nosso imaginário sobre a cidade. A construção simbólica do bairro atrai, não só moradores de outras regiões da cidade, mas turistas que pretendem “experenciar” o que é viver na “Princesinha do Mar”⁴.

Investigar a narrativa sobre a construção do bairro é primordial para percebermos quais foram os mecanismos utilizados e tentarmos entender o que permeia esse imaginário de Copacabana, mesmo que atualmente já existam outros bairros de “grande status” na cidade. Aplicaremos o conceito de imaginário neste trabalho como um ponto de partida da relação e interação dos elementos que compõem uma narrativa. Le Goff (1985), por exemplo, defende que o imaginário

⁴ No decorrer das décadas de 1930, 1940 e 1950, as areias de Copacabana se tornou a praia mais frequentada da cidade, superando a Praia do Flamengo, mais frequentada até então, e recebendo assim o título de "princesinha do mar".

circula através da história, culturas e dos grupos sociais. No caso deste artigo, será fundamental observar como esse imaginário permanece circulando quando nos remetemos ao bairro e aos seus simbolismos. Também nos será útil a compreensão de Durand (1997) que defende que o imaginário pode ser entendido como um repertório de imagens, ou um “museu de imagens”, que serão o substrato para se completar ideias e se fazer associações sobre Copacabana. Vai nos interessar como o guia de Turismo Lonely Planet orienta os símbolos associados ao bairro, criando situações sociais reconhecidas e compartilhadas, solidificando e atualizando esse imaginário e nos auxiliando na compreensão da procura por Copacabana como destino turístico. O imaginário também vai sustentar a nossa análise da vertente do Turismo de Experiências (NETTO e GAETA, 2010), onde temos a emoção como um importante fator de escolha de um destino turístico. Neste sentido a proposta de Baczko (1985) sobre o imaginário também nos ajuda a analisar esse busca por experiências. Para Baczko (1985) o que leva o homem a agir é o coração, suas paixões e seus desejos, ou seja, suas emoções. Para ele é exatamente no imaginário que tais sentimentos são aquecidos através do *pathos* (paixão), que também dirige a linguagem dos símbolos e dos emblemas. Assim, o imaginário edificado sobre um local pode ser interpretado como o ponto de partida para acionar as emoções que o visitante busca.

Assim, nossa proposta neste artigo vai começar traçando um paralelo entre a Antropologia Urbana de Gilberto Velho com o Turismo em Copacabana. O que o autor pode auxiliar nos estudos sobre Turismo para entender o que existe nesse imaginário de Copacabana? Qual a sociabilidade existente nas trocas simbólicas entre as pessoas? O que o turista busca ao escolher Copacabana como destino? Como Gilberto Velho pode subsidiar essas investigações a partir do seu trabalho de campo identificando o que os moradores procuravam ao se mudar para o bairro?

Na última parte do trabalho, vamos, a partir da Análise Crítica de Narrativas (MOTTA, 2013) investigar como o guia de viagens Lonely Planet descreve o bairro. Sua escolha passa, além da relevância e credibilidade no cenário turístico mundial, pelas alterações midiáticas compreendidas como convergência (JENKINS, 2006), que, dentre outras alterações no fluxo de informação, passaram a concentrar na rede mundial de computadores indicações sobre destinos turísticos. Essa convergência nos fez escolher o site do Lonely Planet como objeto de análise, entendendo que esse

ambiente virtual passou a ser uma importante ferramenta para elaborar imaginários sobre destinos turísticos, como o fabricado sobre o bairro de Copacabana.

Antropologia Urbana e Turismo

Gilberto Velho, pioneiro nos estudos da Antropologia Urbana no Brasil, estudou o bairro Copacabana, tendo como sua dissertação de Mestrado e, a posteriori, o livro *A Utopia Urbana* que analisa os moradores do Edifício Estrela, localizado na Rua Bolívar entre os postos 4 e 5. Além de analisar antropologicamente os moradores, suas divergências, suas formas de pensar e motivações para viverem nos conjugados, o autor também analisa o bairro logo no primeiro capítulo do livro, evidenciando como morar nessa região passou a ser símbolo de status social.

Para entendermos como o bairro adquire esse “status”, é importante frisar que a cidade do Rio de Janeiro passa por uma série de transformações no início do século XX, começando a traçar um imaginário do que seria a “cidade maravilhosa”. Podemos elencar o Turismo como peça fundamental para a criação dessa narrativa, com “lentes” voltadas para as belezas naturais da cidade e, com o passar dos anos, para os bairros à beira-mar. Castro, Guimarães e Magalhães (2013) apontam alguns marcos no turismo do Rio de Janeiro, como as primeiras viagens pela agência Tomas Cook em 1907 para a então capital do Brasil, a construção dos primeiros hotéis turísticos, a criação da Sociedade Brasileira de Turismo em 1923 e até no notório Zepelim vindo da Alemanha que, em 1934, cruzava os céus do Rio de Janeiro com viagens. Em 1937, por exemplo, o Rio de Janeiro já era destino dos principais transatlânticos do mundo (CASTRO, GUIMARÃES, MAGALHÃES, 2013).

Todo esse cenário favorável ganha nos anúncios, filmes e músicas os adjetivos que permeavam o imaginário da população local e dos turistas sobre a cidade, mas é em Copacabana que essa narrativa ganha grande proporção. A Zona Sul começa a ganhar força e ser “descoberta” no final do século XIX, tendo como um marco inicial dessa expansão a construção do Túnel que liga Botafogo à Copacabana em 1892. A partir dele, houve um rápido crescimento demográfico com novas ruas, aumento de obras públicas, ampliação de linhas de bonde e grande abertura de estabelecimentos comerciais no bairro. Em 1923 inaugura-se o Copacabana Palace como “símbolo de afluência, prestígio internacional e de promotor do Turismo” (VELHO, 1999, p.11). Copacabana começa a ser identificada pelo seu estilo moderno, pela “mistura” de

possuir habitantes de diversas origens sociais e grande presença de estrangeiros, sobretudo europeus. A praia margeando as ruas também ganha certa valorização por “questões de saúde e sociabilidade” (VELHO, 1999, p.11) construindo um estilo esportivo e mais irreverente sobre o bairro. A heterogeneidade de Copacabana se dá pelos novos moradores que vão desde funcionários do estado, militares, empresários estrangeiros, até moradores mais simples como pescadores e empregados domésticos das mansões do bairro. No entanto, é nos anos 1930 que o bairro começa a tomar a forma que conhecemos hoje com a construção de grandes prédios, sendo o primeiro bairro a apresentar construções com grandes edifícios residenciais: “em 1969, 98,8% das moradias eram apartamentos” (VELHO, 1989, p.24).

A criação dos prédios e o marketing imobiliário teve papel fundamental para induzir as pessoas a se mudarem, já que haviam grandes campanhas publicitárias em torno do bairro e seus lançamentos imobiliários. Toda uma construção narrativa passa a ser elaborada sobre o bairro. Como Gilberto Velho (2013, p.30) destaca: “Essa campanha é feita através dos órgãos de divulgação, da imprensa, rádio, televisão. Muitas vezes é coordenada por agências de propaganda contratadas pelas grandes empresas de construção civil”.

Este panorama sobre a criação do bairro e sua estética com grandes prédios e moradores de diversas classes sociais, acionaram uma narrativa de uma Copacabana com um ar jovial e moderno que, como Velho aponta, retrata a vida metropolitana e sua especificidade de moradores com certa “variedade de experiências e costumes, contribuindo para a extrema fragmentação e diferenciação de papéis e domínios” (VELHO, 2013, p.90).

Assim, Copacabana passa a exprimir um status aos moradores que buscam prestígio social, mesmo que se mudem para apartamentos menores ou em piores condições, se comparados a outros bairros. Estar/morar no bairro passa a ser sinônimo de jovialidade, modernidade e distinção de estilo de vida que, segundo essa narrativa, só seria experienciado em Copacabana, como Julia O’Donnell (2013) demonstrou. A própria questão da possibilidade de “se banhar ao mar” começa a denotar superioridade. Essa identificação do bairro seria tão acentuada que “a simples mudança de bairro possa ser interpretada como ascensão social, mesmo não havendo alterações na ocupação ou na renda das pessoas em pauta” (VELHO, 2013, p.31).

Da mesma forma que os moradores da cidade enxergavam em Copacabana um local moderno, plural, de grande aceitação e prestígio, o turista também espera e predende algo ao escolher o bairro como seu destino. Essa idealização que ainda mantém o Rio de Janeiro no topo das cidades mais procuradas como destino turístico, passa por uma construção cultural. Como Castro aponta, “a realidade turística de um lugar é estabelecida, mantida e negociada” (CASTRO, 1999, p.81). Assim, devemos entender que o “mito Copacabana” também passa por uma construção social onde a realidade turística foi forjada e disputada, para que o “produto” tivesse certa aceitação e fosse um destino cada vez mais procurado.

Podemos indicar que essa construção de narrativa do bairro, iniciada de forma mais intensa com a inauguração do Copacabana Palace, encontra no periódico *Beira-Mar*⁵, um defensor da região atlântica tentando consolidar a CIL (sigla correspondente ao conjunto de bairros Copacabana, Ipanema e Leme, e mais tarde Leblon) como a “menina dos olhos da capital da república” (O’DONNEL, 2013, p.58). Apesar de grande esforço, era visível, segundo o próprio periódico, que os turistas que chegavam ao Rio de Janeiro não ficavam tempo suficiente indicando que o motivo era a falta de conforto e ausência de estabelecimentos que “se gaste dinheiro com prazer” (O’DONNEL, 2013, p.59). Com a ideia de que era preciso unir a natureza da região com infraestrutura, a prefeitura começa a investir em melhoramentos como troca de postes, novas barracas para equipe de salvamento e, ao final de 1929, a CIL já contava com meia duzia de hotéis. Ainda insistindo na distinção da localidade o periódico consegue, após apelos, trazer um concurso internacional de Beleza, que deu a Yolanda Pereira a faixa de Miss Universo, para o Copacabana Palace, em 1930. Semanas depois, o hotel já havia recebido diversos eventos internacionais e a imprensa já anunciava “o momento, na cidade, pertence a Copacabana” (O’DONNEL, 2013).

Anos mais tarde, em 1933, os cassinos voltam a movimentar a cidade, mas sem grande sucesso como em outros balneários europeus. O Turismo passa a fazer parte de um projeto de Estado que, cerceado pelas altas rodas da cidade, tentavam incentivar o universo praiano como polo de civilidade. Mas é nos anos 1940 com o filme lançado pela Disney *Alô amigos* que o bairro ganha fama em grande proporção.

⁵ Jornal Beira-Mar era especializado em notícias sobre os bairros Copacabana, Ipanema e Leme (CIL). O periódico circulou pelos bairros da Zona Sul carioca até a década de 1940. A redação do jornal se localizava da Praça Serzedelo Correa, em Copacabana.

O personagem Pato Donald fica deslumbrado com o país tropical e, dançando com a personagem Zé Carioca ao som de “mulato inzoneiro” nas calçadas onduladas, não deixava dúvidas de que Copacabana tinha assumido um protagonismo no cenário brasileiro (O’DONNEL, 2013). Neste filme, apresenta-se símbolos que se ligariam umbilicamente à imagem do Brasil. Zé Carioca leva Donald para conhecer a “terra do samba”, faz um batuque improvisado com a caixa de fósforos, o cumprimenta de forma efusiva com um “abraços daqueles quebra costelas”, deixando o visitante encabulado. Em seguida leva Donald para provar a “capirinha”, para depois conhecer o Copacabana Palace e o Cassino Urca. O imaginário brasileiro, mais especificamente sobre o Rio de Janeiro, metaforizado, em grande parte por Copacabana, descrito pela Disney ainda permanece vívido, como veremos adiante.

E nesta década que começa a se traçar um perfil diferente no bairro. Gilberto Velho (1999) ressalta que a população flutuante de Copacabana começa a crescer, com grande número de frequentadores que voltam para suas casas ao fim do dia. Esse número ultrapassa os moradores fixos, fazendo com que o local comece a perder esse caráter “bairrista” com pessoas que se conhecem. Além disso, os moradores também passam a dividir espaço com turistas que se alojavam em hotéis ou alugavam apartamentos por temporada. Durante décadas, o bairro “reinava” sozinho no quesito fama: “só a partir dos anos 1960, Ipanema passa a disputar a primazia embalada, por sua vez, por manifestações artísticas, produção cultural e novos tipos de marketing” (VELHO, 1999, p. 15).

Neste sentido, é muito nítido que o Turismo estava intimamente ligado as variáveis que atuavam no bairro, sua heterogeneidade, e como a construção dessa narrativa estava sobreposta a imagem marcante do bairro. De certa forma, a narrativa já estava dada e era sempre lembrada através da mídia que reforçava esse papel. Segundo Gilberto Velho, o bairro tinha “repercussão nacional e internacional. Livros, músicas, filmes, fotografias são algumas das formas de expressão que registram, comentam e elaboram todo um conjunto de símbolos a ele associados” (VELHO, 1999, p. 15).

No final dos anos 1960 e início dos anos 1970, a ampliação do espaço para pedestres na Orla do bairro sugere uma reconfiguração de práticas sociais no local. Com a inserção de hábitos esportivos como caminhadas, corridas e uso de bicicletas à beira mar, a praia começa a atrair cada vez mais pessoas de diversos bairros próximos. Não apenas os próprios cariocas utilizam o espaço urbano do bairro, mas

os turistas também se reconfiguram. O número de hotéis e de turistas cresce no bairro assumindo um perfil diversificado, seja no estilo de vida, na classe social ou na forma de uso do bairro. Começa a existir um novo perfil de turistas na região que, segundo Velho, possui

condição econômica menos abonada do que os visitantes dos anos 40 e 50, hóspedes de endereços mais exclusivos como o Copacabana Palace. Trata-se de um novo tipo de Turismo produzido pelo transporte aéreo de massa, em busca dos encantos da metrópole tropical, incluindo-se aí os sexuais, como a crescente prostituição juvenil. O reveillon, cada vez mais notório, atraindo cerca de um milhão de pessoas, é a grande apoteose da Av. Atlântica e do bairro em geral, com fogos, música e muita festa, ofuscando os rituais afro-brasileiros. (VELHO, 1999, p.16),

Importante ressaltar que esse entusiasmo no bairro e do gradativo crescimento do setor hoteleiro na região estimulava os serviços e a vida noturna. Com isso, surgia também um aquecimento de atividades semi legais: “vários tipos de prostituição e jogo, acompanhadas de transgressões à moral e às convenções associadas à sociedade tradicional, chegando inclusive à criminalidade” (VELHO, 1999, p.16), reforçando que o bairro foi e ainda é palco para os mais diversos tipos de entretenimento ao turista. Com a pluralidade de atividades para o viajante, o bairro acaba acionando um imaginário de multiplicidade cospopolita que vai além das belezas naturais e chega às práticas culturais das mais variadas formas.

O imaginário da “princesinha do mar” no Lonely Planet

Pensando na diversidade descrita acima, vamos analisar as narrativas cosntruídas pelo guia de viagens Lonely Planet. Guias de viagens têm por objetivo mostrar ao viajante o que esperar do local, antecipando o que seriam as experiências vividas, dicas, avaliações e considerações sobre o destino. Neste sentido, ele auxilia na produção de um imaginário sobre o local, construindo um “museu de imagens” que tentará guiar o turista e estimulá-lo a visitar o lugar.

Como ferramenta de análise do guia, recorreremos à Análise de Narrativas (MOTTA, 2013). Essa metodologia indica que nenhuma narrativa é ingênua, ela elabora ações estratégicas de constituição de significados em determinado contexto. Neste tipo de análise, compreende-se que a narrativa vai imprimir marcas que pretende construir sobre determinadas personas, lugares ou acontecimentos. Neste

caso, Copacabana seria um lugar a ser elaborado pelo guia. Essa construção não se furta de acionar imaginários já delineados sobre essa localidade, articulando características já conhecidas e outras que se pretende forjar, atualizando o que seria este local. As narrativas seriam, então, mais que representações, “são estruturas que preenchem de sentidos a experiência e instituem significação à vida humana.” (MOTTA, 2013, p.18).

A Lonely Planet, intitulada a maior editora de guia de viagens do mundo, possui venda de guias de forma online onde o preço varia de acordo com o tipo de aquisição (sendo livro impresso, e-book, PDF, entre outros). No site, atualmente aparecem dois tipos de guias disponíveis sobre o Rio de Janeiro, em edições de 2019: o primeiro, o “pocket Rio de Janeiro” com ilustrações e indicações resumidas, possui sua descrição para venda como “prático que cabe literalmente no seu bolso”⁶. A segunda opção como “Rio de Janeiro city guide” promete “incríveis experiências de viagem e os melhores conselhos de planejamento”. Com certo “tom” estereotipado, a descrição do guia para venda promete dar dicas sobre “Praias douradas e montanhas exuberantes, vida noturna agitada pelo samba e partidas de futebol espetaculares” e “Desfile em meio à batida de tambores no Carnaval, assista ao movimento na Praia de Ipanema, assista ao pôr do sol no Pão de Açúcar”⁷.

Mas é na parte dos atrativos que Copacabana ganha destaque. No guia “South American”, ao entrarmos em “Brazil” nos deparamos com uma listagem dos principais atrativos do país. Dentre eles, aparece “Copacabana Beach” com sua descrição minuciosa, com pontos a serem visitados, como o recorte da apresentação abaixo:

Magnífica confluência de terra e mar, a longa e recortada praia de Copacabana se estende por cerca de 4 km, com muita atividade ao longo de sua extensão: jogadores de futebol lotados cantando o hino de seu time; cariocas (moradores do Rio) e turistas fazendo fila para caipirinhas em quiosques; crianças da favela exibindo suas habilidades no futebol; e vendedores de praia gritando suas mercadorias entre os corpos bronzeados da praia.⁸

A pluralidade que Gilberto Velho chamava a atenção durante suas pesquisas, também aparece na descrição do bairro para Lonely Planet, ressaltando que a

⁶ Disponível em <https://shop.lonelyplanet.com/products/pocket-rio-de-janeiro-1> acesso em 07/11/2021

⁷ Disponível em <https://shop.lonelyplanet.com/products/rio-de-janeiro-city-guide-10> acesso em 07/11/2021

⁸ Disponível em <https://www.lonelyplanet.com/brazil/rio-de-janeiro/attractions/copacabana-beach/a/poi-sig/1099044/363153> acesso em 04/11/2021.

diversidade de Copacabana não é algo visto apenas por um período, de forma isolada, ou ainda apenas para os moradores. Alguns elementos que se associam aos símbolos que povoam o imaginários sobre o Brasil, aparecem no guia: futebol e a caipirinha. Na descrição elabora-se uma ideia de que a maioria dos visitantes consegue vivenciá-la e acompanhar sua heterogeneidade na mistura entre trabalho e lazer, especificada pelos “vendedores” e os “corpos bronzeados na praia”. Segundo o guia, existem diferenças entre pontos da mesma praia, com demarcações territoriais, podendo o turista escolher qual desses locais ele se “adequa”. A diversidade de experiências disponíveis e elencadas pela narrativa do guia reforça o imaginário de pluralidade do bairro ao usar a palavra “mistura” em duas oportunidades, como grifamos no trecho abaixo:

A área entre o hotel Copacabana Palace e a Rua Fernando Mendes é o bairro gay e travesti, conhecido como Bolsa ou Bolsa de Valores - facilmente reconhecida pela bandeira do arco-íris. Jovens jogadores de futebol e futevôlei (vôlei de futebol) realizam quadra perto da Rua Santa Clara. Postos 5 e 6 são uma *mistura* de garotos de favela e aposentados cariocas, enquanto o ponto próximo ao Forte de Copacabana é a colônia dos pescadores. À medida que a Praia de Copacabana se curva para o norte, você entra nas areias mais calmas do Leme (a Av Princesa Isabel forma a demarcação entre os dois bairros). Aqui você encontrará uma *mistura* de moradores mais velhos do Leme e também crianças das favelas vizinhas de Babilônia e Chapeu Mangueira (grifos do autor).⁹

No contexto atual que, segundo Nascimento, Maia e Dias (2012, p. 143), a “atividade turística precisa acompanhar essas novas tendências e sempre diferenciar e melhorar o seu produto, de forma que as destinações precisam buscar por inovações e diversificar os atrativos e serviços que estão oferecendo”, Copacabana se mostra atual. O conceito de Turismo de experiência surge aqui como algo além do serviço e atendimento. A experiência seria uma sensação, uma emoção diferente, uma vivência inesquecível, individual e que ative memórias do visitante (SOARES, 2009). Essa efervescência citada pelo guia e as misturas presentes em Copacabana dialoga com esse imaginário de “novas experiências”, principalmente do turista estrangeiro. O uso da palavra favela no guia não é por acaso. Analisamos que ela está imbricado a procura de alguns turistas em realizar passeios nesses locais, por exemplo, e na ideia de vivência inesquecível. Nascimento et Al (2012), destacam que nessa ideia novas

⁹ Disponível em <https://www.lonelyplanet.com/brazil/rio-de-janeiro/attractions/copacabana-beach/a/poi-sig/1099044/363153> acesso em 04/11/2021.

sensações, surge o interesse na cultura “do outro”. Paulo Mello (2008) enfatiza que um produto cultural passa a surgir como possibilidade de suprir essa necessidade de emoções. A exibição das habilidades do futebol, algo intrinsecamente ligado ao que se elabora como uma cultura brasileira, se torna um elemento passível de interação, vivência e experimentação de uma outra cultura (NETTO e GAETA, 2010).

Aqui, está em jogo a prática cotidiana deste outro, sua maneira de beber, falar, caminhar, etc. Fazer parte disso, é integrar-se a um conjunto de operações e de um imaginário de ações entendidas como singulares a determinado povo. Vivenciar essa outra cultura passa pelo campo das cotidianidades como entendimento relevante da cidade e de “experenciá-la” (DE CERTEAU, 1994). Ao fazer parte dessa experiência local, podemos analisar esse atrativo descrito no guia como uma conexão com o imaginário presente nas proposições de Gilberto Velho sobre o bairro. Ao experimentar esse “outro”, temos o que Yi-Fu-Tuan (1983) enfatiza como experiência: “as diferentes maneiras por intermédio das quais uma pessoa conhece e constrói uma realidade” (TUAN, 1983, p.9). Esse lugar “construído” através das experiências e das vivências busca elaborar uma realidade que está intimamente ligada à construção do imaginário da “princesinha do mar”. Essa construção intersubjetiva de significados compartilhados sobre o bairro, comum a todos, integram o que Peter Berger e Thomas Luckmann conceituaram como a construção social da realidade, arquitetando um “tecido de significados” (BERGER e LUCKMANN, 1985, p.30), no nosso caso, sobre Copacabana.

Por outro lado, o turismo nacional e internacional estimula o aparecimento de lazer em diferentes formas. Com o grande fluxo de pessoas em Copacabana, mantém-se vários tipos de programas, não só durante o dia, mas com atividades noturnas como festas, prostituição e uso indiscriminado de drogas (VELHO, 1999). Neste cenário, a violência e a criminalidade ganham as ruas a tal ponto, que aparece em folhetins como alerta aos turistas. No texto sobre o atrativo Copacabana, o Lonely Planet informa de forma clara:

A praia fica iluminada à noite e há policiais na área, mas ainda não é aconselhável caminhar até lá depois de escurecer - fique perto dos quiosques de praia mais animados ao se aventurar. A Av NS de Copacabana também é incompleta - cuidado nos finais de semana, quando as lojas estão fechadas e há poucos moradores por perto¹⁰.

¹⁰ Disponível em <https://www.lonelyplanet.com/brazil/rio-de-janeiro/attractions/copacabana-beach/a/poi-sig/1099044/363153> acesso em 04/11/2021.

O guia aconselha os turistas sobre horários e pontos que merecem atenção. Pensando nessas indicações como fator relevante na escolha do destino, a violência abordada na descrição do atrativo pode ser decisiva na desistência do viajante, já que o guia atua como conselheiro na escolha de um destino onde o turista pensa no local como algo agradável e elegível para passar suas férias ou descansar. Apesar de não sobrepor a narrativa criada do bairro com belas paisagens e lugar cosmopolita, é importante pontuar que a violência também começa a povoar o imaginário do turista ao pensar nessas localidades.

Considerações finais

A canção que utilizamos para o título deste trabalho faz parte de um contexto de exaltação ao bairro e a projeção de sua imagem. Recheado de ideias cosmopolitas, que propiciavam lazer, passeios à beira-mar, atividades culturais como dança, uma vida noturna agitada e descobertas amorosas, o imaginário sobre Copacabana simbolizava uma modernidade que era almejada pelos frequentadores. Um lugar de distinção social e que sintetizaria a hospitalidade e diversidade brasileira.

Nesse aspecto, entendemos a construção de uma narrativa sobre Copacabana como um local propício para o Turismo. Podemos consolidar o bairro como um destino de grande fama e reputação que, mesmo com novos rearranjos da cidade nos dias atuais, ainda garantem a Copacabana um ar, no mínimo, surpreendente a quem venha visitar ou morar. A análise das narrativas de como o bairro é apresentado no guia Lonely Planet reforça esse imaginário de status e símbolo de uma brasilidade forjada a partir dos anos 1930. Fato que nos indica como esse imaginário ainda é perpetuado e deve ser objeto de estudo dos turismólogos ao pensar o bairro e o seu fluxo turístico. Seguindo a ideia de Baczko (1985), através deste imaginário sobre Copacabana ativa-se esse “pathos”, essa emoção, esse impulso para viver novas experiências, que pode resultar na escolha de Copacabana como um destino. Também reforçamos que a referencial teórico aqui apresentado pode ser utilizado em futuras pesquisas sobre a construção de imaginários de outras localidades.

Como Gilberto Velho aponta, Copacabana é um “terreno fértil” cheio de possibilidades desde sua criação. A conjuntura que mescla belas paisagens, incentivo

local e governamental, marketing das construtoras e mídia com o bairro nas mais diversas artes, garantem a Copacabana uma marca cosmopolita, irreverente e plural. Para o Turismo, o bairro é um chamariz que atende aos mais diversos tipos de viagem, atendendo a perfis distintos de clientes e de experiências vividas.

Por isso, não há como pensar Copacabana de forma linear. São vários mundos, mas que mantém um ethos particular. Há inúmeras formas de experienciá-la, seja visitando-a através do Copacabana Palace, passando a noite na “Bolsa”, seja assistindo o famoso Reveillon à beira mar, seja morando no “Barata Ribeiro 200” ou no edifício “Estrela”. Estar em Copacabana é relativizar experiências e, assim como Gilberto Velho nos ensinou, “viver a cidade na cidade”. No caso de Copacabana, “um bom lugar”, para, como destaca a canção, realizar diversas atividades impulsionadas pelo imaginário erigido sobre o bairro.

REFERÊNCIAS

BACZKO, Bronislaw. “*A imaginação social*” In: LEACH, Edmund et Alii. **Anthropos-Homem**. Lisboa, Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
BERGER, Peter e LUCKMANN, Thomas. **A construção social da realidade**. Petrópolis: Vozes, 1985.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria; MONTENEGRO, Aline. **Narrativas e imagens do turismo no Rio de Janeiro**”. Antropologia urbana. Gilberto Velho (org.), Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, p. 80-87, 1999.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro. **História do turismo no Brasil**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

DE CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**, v.1. Petrópolis: Vozes, 1994.

DURAND, Gilbert. **As estruturas antropológicas do imaginário: introdução à arquetipologia geral**. Lisboa: Ed. Presença, 1997.
JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. Tradução: Susana Alexandria. 2ª edição. São Paulo: Aleph, 2006.

LE GOFF, Jacques. **L’Imaginaire medieval**. Paris: Gallimard, 1985.

MARÇAL, Fagner; BORDE, Andréa. O mundo em Copacabana: uma análise morfológica do uso comercial na Praia de Copacabana. **III CINCCI-Colóquio Internacional sobre Comércio e Cidade**, 2010.

MOTTA, Luiz Gonzaga. **Análise Crítica da Narrativa**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2013.

NASCIMENTO, Isabella; MAIA, Adiel Ferreira; DIAS, Priscila Olivia de Oliveira. A experiência como produto turístico: a emoção e a sensação do novo e diferente. **Turismo: Estudos e Práticas** - UERN, Mossoró/RN, vol. 1, n. 2, p. 142-159, jul./dez. 2012.

NETTO, Alexandre Panosso; GAETA, Cecília. **Turismo de experiência**. São Paulo: Senac, 2010.

O'DONNELL, Julia. **A invenção de Copacabana**: culturas urbanas e estilos de vida no Rio de Janeiro (1890-1940). São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

SOARES, Tamara Coelho. **Características do Turismo de Experiência**: Estudos de caso em Belo Horizonte e Sabará sobre inovação e diversidade na valorização dos clientes. 2009. Monografia apresentada ao Departamento de Geografia do IGC – UFMG para obtenção do título de bacharel em Turismo.

TERRY, Tatiana. **Praia de Copacabana**: O espaço do carioca. História, forma, usos e significados. Dissertação de mestrado, Rio de Janeiro. 2002.

TUAN, Yi-Fu. **Espaço e lugar**: a perspectiva da experiência. São Paulo: DIFEK, 1983.

VELHO, Gilberto. **A utopia urbana**: um estudo de antropologia social. Rio de Janeiro: Zahar, 1989.

_____, Gilberto (Ed.). **Antropologia urbana**: cultura e sociedade no Brasil e em Portugal. Rio de Janeiro: Zahar, 1999.

_____, Gilberto et al. **Os mundos de Copacabana**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

_____, Gilberto. **Um antropólogo na cidade**: ensaios de antropologia urbana. São Paulo: Editora Schwarcz-Companhia das Letras, 2013.

PLANET, Loney (2021). **Copacabana Beach**. Recuperado de <https://www.lonelyplanet.com/brazil/rio-de-janeiro/attractions/copacabana-beach/a/poi-sig/1099044/363153> acesso em 12/10/2021

PLANET, Loney (2021). **Guia Pocket Rio de Janeiro**. Recuperado de <https://shop.lonelyplanet.com/products/pocket-rio-de-janeiro-1> acesso em 07/11/2021

PLANET, Loney (2021). **Rio de Janeiro City Guide**. Recuperado de <https://shop.lonelyplanet.com/products/rio-de-janeiro-city-guide-10> acesso em 07/11/2021



AUTORES

Ana Maria Libório de Oliveira

Doutora em Ciências da Educação, especialidade Educação Matemática pela Universidade do Minho em Portugal (2021), Mestra em Estudos Amazônicos pela Universidade Nacional de Colômbia - UNAL/CO (2010), Título revalidado pela Universidade Federal do Amazonas equivalente ao Título de Mestre em Sociedade e Cultura na Amazônia. Especialista em Docência do Ensino Superior - UCAM/RJ (2003). Licenciada em Ciências e Licenciada em Matemática pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Araxá/UFU- MG (1999). Pesquisadora, Vice-líder do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Sociedade - NEPECS-IFG/CNPQ, membro dos Grupos de Pesquisas: Estudos Geográficos - GPEG-UEA/CNPQ; Matemática, Educação e Sociedade IFB/CNPQ e do Centro de Investigação em Educação CIEd-UMINHO. Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília - Campus Estrutural. Atuando na Formação dos Cursos de Engenharia, Tecnologia e Licenciatura, promovendo as Tendências no Ensino da Matemática.

Angela Maria Ribeiro da Silva

Técnica em Administração pelo IFMA (2018). Atualmente cursando Tecnologia em Gestão Pública pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão - IFMA/BTC. Participo do coletivo Meninas STEM, no desenvolvimento do projeto intitulado "Meninas STEM: esculpindo jovens cientistas no centro-oeste maranhense (escola de liderança e formação em ciência para mídias digitais)" por meio do edital PRPGI Nº 15/2022 - INTERAÇÃO COM CIÊNCIA 2022; Atuo como administradora do Instagram Institucional @meninas_na_ciencia_ifma. Nesse perfil multifacetado fui bolsista cota CNPq pelo projeto "Saberes de viagem": mapeamento virtual do conhecimento científico do IFMA com a exploração sustentável de novas paisagens turísticas na Mesorregião Oeste e Centro Maranhense (2018-2020)" no qual foi indicada ao Prêmio Destaque na Iniciação Científica e Tecnológica do CNPq (2022) pelo Edital PRPGI Nº 12/2022. Sou Voluntária no projeto de pesquisa/extensão Divulgação Científica nas novas mídias: pesquisas de Ciências Humanas do Instituto Federal do Maranhão (2019-2022). Recentemente fui selecionada em 1º lugar na Seleção interna simplificada de estudante de graduação para mobilidade acadêmica e atuação no projeto LAPASSION EM REDE metodologia BRAMPSSOL, para mobilidade em IFG, Campus Itumbiara-GO. Nesse sentido, tenho atuado nas linhas

de pesquisa Gênero, Raça, Classe e Divulgação Científica, bem como Escrita Acadêmica.

Eduardo Dias Leite

Pós-Doutorado em Psicologia pela Universidad Argentina John F. Kennedy em Buenos Aires -Argentina. Doutorado em Desenvolvimento Local e Cooperação Internacional pela Universitat Jaume I - UJI na Espanha. Doutorado em Administração pela Universidade de Brasília (UnB). Doutorado em Ciências Administrativas e Ciências da Educação pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai. Mestrado em Ciência da Educação pela Universidad San Carlos - Assunção - Paraguai, Especializações em Gestão de Negócios e Varejo, pela FIPECAFI e Marketing pela Universidade Cândido Mendes, MBA em Formação Geral para Altos Executivos pela Fundação Dom Cabral. Licenciado em programa Especial de Formação Pedagógica - PROFORM pela Universidade Católica de Brasília, Graduado em Administração pela União Educacional de Brasília UNEB.

Elza Rodrigues dos Santos

Tecnóloga em Gestão Pública, pelo IFB.

Estela Cândido Tenório

Tecnóloga em Gestão Pública pelo IFB.

Floriano Augusto Veiga Viseu

Universidade do Minho Instituto de Educação: Braga, Minho, PT. PhD (Departamento de Estudos Integrados de Literacia, Didáctica e Supervisão). Education. Doutor pela Universidade de Lisboa, Mestre e Licenciado pela Universidade do Minho. Atua nas áreas de investigação: formação de professores; conhecimento didático do professor; utilização dos materiais tecnológicos no ensino e na aprendizagem de tópicos matemáticos. "

Francisca Márcia Costa de Souza

Possuo graduação em Licenciatura Plena em História (2008), pela Universidade Estadual do Piauí (UESPI). Nela, concluí as especializações em História Sociocultural (2010), Docência do Ensino Superior (2019) e História e Cultura Afro-brasileira (2019).

Em nível stricto sensu, cursei o mestrado pelo Programa de Pós-graduação em História do Brasil (2012), na Universidade Federal do Piauí (UFPI). Iniciei minha carreira profissional na Universidade Estadual do Piauí, no curso Licenciatura Plena em História (2012- 2015). Em 2015, ingressei na Carreira de Magistério do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico (EBTT), pelo Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Pela mesma instituição, coordenei o Departamento de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação (DPPGI) entre 2017 e 2021. Atualmente, componho o Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação (2020-2022), a Comissão de Plágio e Autoplágio (2020-2021) e o Comitê de Ética em Pesquisa (2021-2024), coordeno o grupo de estudos e pesquisas Esculpindo Jovens Pesquisadores (2018-2022), sou membra dos grupos de pesquisa "Grupo de Pesquisa CLIO & MNEMÓSINE Centro de Estudos e Pesquisa em História Oral e Memória" (IFMA - CNPq). Membro do grupo de pesquisa " Grupo de Estudos e Pesquisas em Laboratório de Educação Matemática" GEPLEMAT (IFMA/CPNq), atuando na linha de pesquisa "Gênero, ciências e exatas". Compõe o comitê de avaliação da Revista Acta Tecnológica (IFMA).Compõe a Banca de Avaliação de Projetos de Extensão do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Minas Gerais (IFSULDEMINAS). Compôs o comitê de avaliação de pesquisas da 10ª JICE - JORNADA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E EXTENSÃO (IFTO). Avaliadora dos Editais de Extensão da Diretoria de Extensão, Arte e Cultura, do Instituto Federal do Paraná (IFPR). Membro da rede de avaliadores (as) externos dos projetos submetidos aos Editais do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica e de Desenvolvimento Tecnológico, do Instituto Federal do Mato Grosso (IFMT). Avaliadora Ad-Hoc de Projetos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE). Avaliadora externa dos Programas Institucionais de Pesquisa e Desenvolvimento Tecnológico e Inovação, do Instituto Federal do Acre (IFAC).Avaliadora externa dos Programas Institucionais de Pesquisa, Pós - Graduação e Inovação Tecnológica no âmbito do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí (IFPI). Parecerista da Interfaces- Revista de Extensão da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).Avaliadora de trabalho I Congresso Internacional Virtual de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação do IFCE (CONINP). Membro do comitê de revisão e organização da Editora OMNIS SCIENTIA. Parecerista da Revista Ensin@ UFMS. Avaliadora Ad Hoc PEC – Programa De Estímulo À Cultura BICC – Chamada 03/2021 De Bolsas De Incentivo À Criação Cultural, pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE.

Luiz Andrade Dizeró

Pós-graduado em Gestão Pública pelo IFB, graduação em Farmácia e Bioquímica pela Universidade Paulista (2006). Tem experiência na área de Farmácia, com ênfase em Farmácia e Bioquímica. Experiência em laboratório de Biologia Molecular e Análises Clínicas. Administrador de Empresas Farmacêuticas desde 2008. Professor do SENAC DF em vários cursos técnicos profissionalizantes.

Milene Gomes Ferreira Mostaro

Doutoranda em História, Política e Bens Culturais pela Fundação Getúlio Vargas (2021). Bolsista da CAPES PROSUP. Mestre pela mesma instituição (2021). Especialista em Gestão, Economia e Turismo pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015). Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Juiz de Fora (2012). Atua principalmente nos seguintes temas: Cidades, Territorialidade, Memória, História Oral e Antropologia Urbana.




Editora
UNIESMERO

ISBN 978-655492002-5



9 786554 920025